ANNO XXXVI. NUMERO 118.

TERÇA FEIRA 22 DE MAIO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua cheia as 4 horas e 42 minutos da manhãa.
12 Quarto minguante as 4 horas e 57 minutos da tarde.
20 Lua nova as 4 horas e 27 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 5 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

21 Sgunda. S. Marcos b. m.; S. Theopompo m.
22 Terça. S. Rita de Cassia viuva; S. Quiteria.
23 Quarta S. Bazilio arc.; S. Deziderio b. m.
24 Quinta. Ss. Afra, Pelagia e Suzana mm.
25 Sexta. S. Gregorio VII p.; S. Maria Magdalena.
26 Sabbado. S. Felippe Nery fundador.
27 Domingo. Pascoa do Espirito Santo; S. João

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE MAIO.

Officio ao Exm. general commandante das armas.—Faço apresentar a V Exc. para serem inspeccionados os recrutas Firmino José dos Santos e José Dias.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a informação que em 18 do corrente, sob n. 564, ministrou V. Exc. ácerca do requerimento do soldado addido ao decimo batalhão de infantaria José Joaquim Lucas, póde V. Exc. expedir as suas ordens para ser elle considerado effectivo naquelle batalhão.

Dito ao Exm visconde da Boa-Vista.—Pelo officio que V. Exc. me dirigio em 16 do corrente, fiquei inteirado de haver V. Exc. passado o commando superior da guarda nacional deste municipio ao coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, estando nos termos os documentos juntos, a importancia dos vencimentos relativos ao mez de abril ultimo dos guardas nacionaes destacados na villa do Brejo, conforme requisitou o respectivo commandante superior interino em officio de 6 do corrente. — Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S., para os convenientes assentamentos, a filiação de dous tambores engajados no 1.º de abril proximo findo para o segundo batalhão da guarda nacional deste municipio.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo do seu officio de hontem, sob n. 510, tenho a dizer que, á vista do exposto no citado officio, deve V. S. mandar sobr'estar no pagamento da gratificação do capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional desta capital.—Officiou-se ao commandante superior do Recife, dando sciencia desta ordem.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os documentos juntos, mande V. S. pagar a Antonio Gonçalves de Azevedo, conforme requisitou o commandante superior interino da guarda nacional de Flores, a importancia dos vencimentos, relativos aos mezes de fevereiro e março deste anno, dos guardas nacionaes destacados em Villa-Bella.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo consta de sua informação de hontem, sob n. 511, não ha inconveniente algum no pagamento que pede José Joaquim Jorge da quantia de 8.800$ réis, entregue ao almoxarife do presidio de Fernando por Francisco de Paula Tiburcio Ferreira, autoriso a V. S. a mandar effectuar esse pagamento.—Communicou-se ao commandante do presidio.

Dito ao commandante de policia.—Póde V. S., de conformidade com a sua informação de 18 do corrente, sob n. 194, mandar dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando José Felix Rodrigues.

Dito ao inspector da thesouraria provincial — A' vista do competente certificado, mande V. S. pagar a John Donnelly a quantia de 816$000 rs. que, segundo o requerimento junto se lhe está a dever de pedras que forneceu para o calçamento desta cidade.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a Vmc., para serem inspeccionados, os recrutas Tiburtino Cyriaco, e José Joaquim dos Santos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Haja Vmc. de dar as providencias necessarias, afim de que seja transportado para o presidio de Fernando no brigue *Santa Rosa* um caixão contendo artigos de fardamento para as praças do quarto batalhão de artilharia a pé alli destacado, o qual lhe será apresentado por parte do commandante das armas.

Dito á camara municipal do Rio Formoso — Attendendo á decisões do governo imperial, e ao resultado do exame a que por ordem desta presidencia procedeu o juiz municipal, supplente do Rio Formoso ácerca da eleição de vereadores e juizes de paz feita no anno de 1856 nas parochias de Barreiros e Agua-Preta; tenho a dizer á camara municipal do Rio Formoso que são improcedentes as razões allegadas em seu officio de 10 de fevereiro ultimo para deixar de cumprir o que lhe fôra determinado por esta presidencia em officio de 30 de agosto do anno passado ácerca daquellas eleições, porquanto nem a falta de seis votos que se encontrou no resultado da eleição de vereadores pode annullar a mesma eleição; aviso de 20 de março de 1849 § 1.º, nem procedem as irregularidades, que diz a camara ter encontrado na eleição de Agua-Preta, que ácerca do dia em que tivera lugar os trabalhos eleitoraes e interrupção dos mesmos trabalhos no em que se fizeram a primeira e segunda chamadas dos votantes; quer ácerca do facto de ter sido presidida a eleição pelo juiz de paz Antonio Polycarpo Callado, avisos de 9 de setembro de 1848 e de 13 de abril de 1849; sendo que, finalmente, nenhuma applicação pode ter ás eleições em questão o parecer da camara dos Srs. deputados, que annullou a dos eleitores de Agua-Preta.

Determino, pois, á camara municipal do Rio Formoso que proceda com urgencia á apuração dos vereadores e juizes de paz eleitos nas parochias de Barreiros e Agua Preta, não só pela indeclinavel necessidade que ha de entrarem aquelles funccionarios em exercicio, como porque á mesma camara não compete moralisar o resultado de semelhantes eleições como se declarou em aviso de 3 de fevereiro de 1849.

Dito ao juiz municipal em exercicio no termo de Serinhaem.—Convém que a execução que por esse juizo encaminha Gabriel Antonio contra Bernardo José Arantes, e em que é embargante 3º o bacharel Ignacio Joaquim de Souza Leão, siga os seus devidos termos com a brevidade reclamada pela boa administração da justiça. O que muito e muito lhe recommendo, assim como que communique a esta presidencia tudo quanto á respeito occorrer.

Dito ao director interino das obras publicas.—Para que eu possa resolver ácerca do seu officio de 16 do corrente mez, sob n. 164, faz-se preciso que Vmc. informe em quanto poderão importar os concertos de que precisa o theatro de Santa Isabel.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que propoz o director da colonia militar de Pimenteiras em officio de 12 do corrente, resolve nomear o ex-sargento Francisco Eduardo Benjamim para exercer as funcções de escrivão da mesma colonia, percebendo não só os vencimentos que competem aos primeiros sargentos do exercito, mas tambem a gratificação mensal de dez mil réis, nos termos do art. 18 do regulamento de 9 de maio de 1850. — Fizeram-se as communicações precisas.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu José Luiz Rodrigues França, guarda da segunda classe da alfandega desta provincia, resolve conceder-lhe licença sem vencimento até 31 de julho deste anno, nos termos do art. 3º do decreto n. 247 de 15 de novembro de 1842.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 18 do corrente, sob n. 699, resolve exonerar a Honorato Honorio Ribeiro Granja do cargo de primeiro supplente do delegado de policia do termo de Cabrobó. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia de 16 do corrente, sob n. 695, resolve nomear a Antonio Geraldo de Carvalho para o cargo de subdelegado de policia do districto do Granito.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia da Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao desertor do 2º batalhão de infantaria Manoel Gomes de Oliveira. — Communicou-se ao general commandante das armas.

Dita.—O Sr. agente da companhia Pernambucana mande dar transporte para as Alagoas, no vapor *Persinunga* ao soldado Manoel Pereira de Souza, camarada do alferes Antonio José Ribeiro, que segue no mesmo vapor, devendo esta passagem, e as de que trata a portaria de 16 do corrente serem pagas por conta do ministerio da guerra.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas em Pernambuco, 18 de maio de 1860.

ORDEM DO DIA N. 401.

O tenente general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, e devido effeito, o aviso circular do ministerio da guerra de 30 de abril proximo findo, revogando o de 15 de abril do anno passado, acerca das gratificações a officiaes que commandam mais de uma companhia.

Faz igualmente publico, que de conformidade com as ordens da presidencia communicadas em officio de 11, nomeou no dia 14, tudo deste mez, o Sr. alferes do 10º batalhão de infantaria Antonio José Ribeiro para commandar interinamente a segunda companhia de pedestres do termo de Tacaratú, em substituição ao respectivo commandante, o Sr. alferes Luiz Antonio Ferraz Junior, que tem de responder em conselho de investigação nesta capital por abusos commettidos no referido commando.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 30 de abril de 1860.— Illm. e Exm. Sr. — Ficando revogado o aviso circular datado de 15 de abril do anno findo, que manda abonar para despeza de escripturação ao official commandante de mais de uma companhia, gratificações correspondentes ao numero de companhias que estiver commandando, declaro a V. Exc. para o fazer constar que essas despezas serão pagas pela thesouraria de fazenda, á vista das contas documentadas e rubricadas pelos commandantes das armas, ou se não houver, pelo assistente do ajudante do exercito, devendo porém exceder a importancia das respectivas gratificações das companhias que estiverem sob o commando desse official.

Deus guarde a V. Exc. — Sebastião do Rego Barros.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Pedro Gomes de Oliveira*, alferes ajudante de ordens.

EXTERIOR.

Despacho da Suissa ás potencias signatarias dos tratados de 1815, contra a annexação da Saboya.

« Berna, 19 de março de 1860.

Quando no principio do anno passado a paz da Europa parecia seriamente ameaçada, e as hostilidades estavam a ponto de rebentar na Italia superior, o conselho federal suisso vio-se obrigado a expor com toda a franqueza de grandes potencias a attitude que no caso de guerra, a confederação se propunha tomar a respeito das provincias saboyannas, comprehendidas na neutralidade suissa, provincias sobre as quaes a Suissa tem direitos importantes, fundados nos tratados europeos, e nas estipulações de 29 de março, 9 de junho, e 20 de novembro de 1815.

Nas respostas com que se dignaram honrar o conselho federal de 14 de março de 1859, as grandes potencias apreciaram plenamente o ponto de vista em que a Suissa então se collocava

Depois de concluida a guerra, e assignada a paz de Zurich, o conselho federal julgou dever chamar de novo a attenção das grandes potencias sobre as relações existentes entre a Suissa e as provincias neutralisadas da Saboia. Naquella epoca tinha-se em perspectiva a reunião de um congresso que seria encarregado de regular os negocios da Italia, tomando por base os preliminares de Villa franca, onde se encontra formulada a idéa de uma federação italiana

Na nota de 18 de novembro de 1859, o conselho federal emittio a opinião de que uma vez que nos ajustes das potencias se tocava nas relações internacionaes da Suissa, não poderia negar-se a admittir que a confederação tomasse parte. Além disso, ter-se-hia commettido um ataque á posição internacional da Suissa, com a formação de uma confederação italiana, entrando nessa confederação a Sardenha com as partes da Saboia comprehendidas na neutralidade suissa. Por estes motivos pedia a Suissa ás potencias para ser admittida ás deliberações do congresso, por isso que estas teriam por fim as as suas relações com o territorio saboiano neutralisado.

Sabe-se que este congresso ficou em projecto, e que desde o principio do corrente anno se discute a idéa de modificar o conjuncto dos Estados da Italia Central.

A cessão da Saboia á França era uma idéa em immediata connexação com a concepção de um grande Estado italiano formado pela annexação dos ducados no reino da Sardenha. Esta idéa adquirio uma importancia positiva pelo discurso do throno que S. M. o Imperador dos Francezes pronunciou no 1º deste mez, na occasião da abertura da sessão das camaras francezas.

Declarou alli em termos nada equivocos que em presença da transformação da Italia septentrional, que deu em resultado entregar a um poderoso Estado a posse de todas as passagens dos Alpes, foi do dever da França revindicar para segurança das suas fronteiras, as vertentes francezas das montanhas. O ministro dos negocios estrangeiros tinha-se explicado no mesmo sentido em uma nota que dirigio em 24 de fevereiro ao representante de França em Turin. Nesta communicação fazia o governo francez tambem entender que, se o todo ou parte dos Estados da Italia Central fossem annexados á Sardenha, a posse da Saboia, viria a ser uma necessidade para segurança das fronteiras francezas. O ministro tinha a benevolencia de acrescentar que os interesses da Suissa, que a França desejava, como sempre, tomar em consideração, deviam ficar a coberto. Nesta situação o conselho federal não podia por mais tempo guardar uma espectativa indefferente; no caso de se effectuar a annexação da Saboia era do seu dever conhecer as intenções das potencias immediatamente interessadas nas provincias neutralisadas.

Com este proposito, fez as indicações necessarias, e em presença das palavras tranquillisadoras da França fez-lhe saber que a questão da cessão da Saboia á França não estava ainda em ajuste; mas que nesta eventualidade, as provincias de Chamblais e de Fancigny seriam cedidas a Suissa. Estas seguranças foram dadas de viva voz no principio de fevereiro, já pelo encarregado de negocios de França em Berna, já por S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros ao ministro suisso em Paris. Na mesma epoca foi dirigida uma communicação analoga ao presidente do governo de Genebra pelo vice-consul de França.

Soube-se depois que a 4 de fevereiro o governo francez se tinha absolutamente manifestado nos mesmos termos com o ministro inglez, e que poucos dias depois dirigira uma declaração no mesmo sentido ao governo sardo por via da embaixada franceza em Londres.

Estes factos eram sufficientes para tranquillisar o conselho federal; para o caso de se não poder manter o *statu quo*, pensava que se manteriam de preferencia a qualquer mudança, os direitos e os interesses da Suissa, e que o resultado seria em seguida confirmado e garantido pelas potencias. Em todo o caso, diligenciou obter as mais exactas seguranças e por escripto, mas sem mostrar inquietação. Mas qual não foi a sua admiração e a sua sorpreza quando notou nas proclamações dos governadores de Annecy e de Chambéry de 8 e de 10 de março, que os povos da Saboia eram chamados a pronunciarem-se unicamente sobre o ponto de saber se queriam continuar a pertencer á Sardenha ou ser annexados á França, e que estes importantes documentos não fazem menção alguma da Suissa e dos seus direitos solemnemente reconhecidos sobre as provincias neutralisadas,

O conselho federal não podia aceitar em silencio um semelhante procedimento. Faltaria gravemente aos interesses do paiz que lhe estão confiados, se não tivesse protestado solemnemente contra esta maneira de proceder. Em 12 de março foram os representantes da Suissa em Paris e em Turin, encarregados de fazer observar aos governos de França e da Sardenha que, se a Saboia era assumpto de um ajuste, não se podia deixar de ouvir a Suissa, e que os tratados reconhecidos até estes ultimos tempos por todas as potencias interessadas da Europa, estabeleciam entre a confederação e a Sardenha as mais intimas relações, precisamente no que diz respeito á Saboia, que na actualidade se trata de ceder. A Suissa julga pois, ter o direito de pedir que a cessão das provincias neutralisadas, se realmente, o *statu quo* é insustentavel, não se effectue senão com o seu concurso como parte mais principal, e que não pode ter lugar sem o seu consentimento.

A Suissa espera portanto. relativamente a estas provincias, declarações positivas que a tranquillisem, e affastem toda a inquietação quanto ao reconhecimento dos seus direitos.

Os representantes da Suissa foram além disso encarregados de protestar contra o methodo de votação annunciado pelos governadores, e de pedir que antes da votação haja um accordo com a Suissa, porque, se não se satisfizer a este desejo da confederação, se veria esta obrigada a invocar a intervenção dos Estados que serviram de garante aos tratados europêos. Esta notificação fez-se sem que se obtivesse até agora uma resposta satisfatoria. Comquanto a Suissa confie ainda completamente nas seguranças que lhe foram dadas no principio de fevereiro, julga, comtudo, que na situação actual, e em vista do que succede na Saboia, tem o dever e o direito de reclamar esta declaração, a unica que poderá tranquillisa-la pelo que toca aos interesses que tem a defender.

A base juridica das pretenções da Suissa é tão conhecida, e tem sido discutida debaixo de tão diversos pontos de vista, que o conselho federal julga poder referir-se, quanto a isto, ás suas anteriores notas, e especialmente á memoria annexa á sua circular de 18 de novembro de 1859, memoria em que tratava a questão a fundo, e da maneira mais completa. Julga pois poder limitar-se a insistir em algum dos mais importantes pontos.

No tratado de paz concluido em 1564 entre Berne e Saboia debaixo da mediação dos estados confederados, e que foi garantido pela França e Hespanha, encontra-se uma clausula concebida nestes termos:

« Nenhuma das partes contratantes poderá desligar-se por venda, troca, ou de qualquer outra maneira, das cidades, fortalezas, paiz ou subditos, a outro principe, senhor, cidade, paiz ou communa qualquer, afim de que cada uma das partes contratantes preserve a outra de qualquer visinho estrangeiro, importuno e oneroso, e que cada uma permaneça intacta.»

Esta clausula do tratado de paz de 1564 foi confirmada ao mesmo tempo que os de mais tratados pelo art. 23 do de Turin de 16 de março de 1816.

O instrumento em virtude do qual S. M. el-rei da Sardenha consentio n'uma cessão de territorio a favor de Genebra, contem a seguinte disposição, garantida pelas altas potencias a 28 de março de 1815

« Que as provincias de Chamblais e de Faucigni e todo o territorio ao norte de Ugine pertencendo a S. M. formassem parte da neutralidade suissa, garantida por todas as potencias, isto é, que sempre que as potencias visinhas á Suissa se encontrassem em hostilidade aberta ou imminente, as tropas de S. M. el-rei da Sardenha que se achassem nas ditas provincias, se retirariam e poderiam para esse fim passar por Valais, se isto chegasse a ser necessario: que nenhuma outra força armada de qualquer outra potencia poderia estacionar-se, nem estabelecer-se alli, salvo as que a confederação suissa julgasse a proposito situar nesse ponto; bem entendido que este estado de cousas não prejudicaria em cousa alguma a administração daquellas provincias, onde os agentes civis de S. M. el-rei poderiam empregar tambem a guarda municipal para a conservação da ordem.»

Esta disposição foi formalmente confirmada pelo artigo 92 do acto do congresso de Vienna.

Por ultimo a declaração expedida e assignada em Paris a 20 de novembro de 1815, annuncia-se como se segue:

« As potencias reconhecem e garantem igualmente a neutralidade dos pontos da Saboya designados pelo acto do congresso de Vienna de 29 de março de 1815, e pelo tratado de Paris desse mesmo dia, como devendo gozar da neutralidade suissa como se pertencessem a esta.

« As potencias signatarias da declaração de 29 de março reconhecem authenticamente pela presente acta que a neutralidade e a inviolabilidade da Suissa e a independencia de toda a influencia estrangeira, estão nos verdadeiros interesses de toda a Europa.»

O pensamento que guiou as altas potencias nestas estipulações é evidente este: a neutralidade e a independencia da Suissa é uma condição da segurança geral européa, e assim de proteger tanto quanto seja possivel esta neutralidade e independencia comprehendem-se na neutralidade alguns pontos da Saboia absolutamente necessarios para deffender efficazmente esta neutralidade e sem a qual não se conseguiria, senão imcompletamente, o fim desejado no interesse da Saboia. Estas razões existem hoje com a mesma força.

Em presença d'estes factos e dos direitos solemnemente garantidos á confederação pela Europa, a Suissa póde expressar a opinião de que as suas pretenções sobre as provincias neutraes da Saboya não são de natureza que possam ser annuladas por uma simples cessão, nem tão pouco por uma votação popular.

Ha aqui lugar para ter em consideração a necessidade geographica e a opportunidade politica. Se a França allega a sua situação frente a frente de uma potencia que occupa o norte da Italia, e que neste caso era dever seu revindicar as vertentes francezas das montanhas para assegurar as suas fronteiras, com muita mais razão fundou a Suissa a sua reclamação por isso que como estado limitrophe das duas grandes potencias militares, tem muito maior e justificada razão em revindicar essa fronteira que lhe torna possivel uma defeza séria da parte occidental do seu territorio, sem a qual ficaria a sua neutralidade forte e diariamente ameaçada.

Pela sua posição geographica as provincias de que se trata correspondem evidentemente á Suissa e não á França.

As montanhas não teem nenhuma vertente que alcance á França, por isso que pelo contrario esses districtos formam a continuação natural dos cantões de Vaud, Valais e Genebra, e assenta o seu limite natural pelo lado do Oriente, nas montanhas que separam a Saboya da Suissa, e pela parte meridional nas cordilheiras dos Alpes, que separam a parte do sul da Saboya do norte deste ducado,

O conhecimento e a conservação desta maneira é tambem uma necessidade internacional, porque se as provincias septentrionaes da Saboya não estão ligadas á sorte da Suissa, a importante passagem do Simplon, e a do grande S. Bernardo, assim como os cantões de Vaud e Genebra estarão constantemente ameaçados.

Quando menos se procura a annexação de toda a Saboya á França, parece existir um motivo nas circumstancias de que é contrario ao sentimento nacional, desmembrar um paiz que, durante uma longa serie de annos, formou um todo e possue uma historia tão rica,

Estas considerações de piedade teem certamente o seu valor quando se trata de separar a Saboya de uma dynastia a que ha já seculos está unida.

Mas se se prescindir deste ponto de vista, e se se familiarisar outro com a idéa de unir a sua sorte para o futuro com outra potencia, já então carece de importancia esta objecção ao desmembramento.

O territorio que fórma actualmente o ducado da Saboya, teve, como todos os estados da idade media, uma origem humilde; só pouco a pouco, por conquistas e successões, é que chegou ao seu estado actual.

A base da Saboya de hoje é a provincia que tem o nome de Maseriana.

No decurso dos seculos alargou-se até ao ponto de comprehender territorios que agora pertencem á confederação helvetica.

Assim como na sua origem os diversos districtos que formavam a Saboya soffreram no correr dos tempos os ataques do principio de desmembração, o cantão de Vaud o baixo Valais e Genebra pertencem ha já seculos á Suissa.

Outros territorios, o de Bugey e de Bresse, estão na actualidade incorporados á França.

Segundo acima se fez notar, a propria situação geographica da Saboya recommenda uma divisão, posto que as provincias meridionaes do dito ducado teem a sua vertente natural até á França e ao norte, e tambem naturalmente até a Suissa.

Mas ha outra razão não menos importante que a consideração geographica, e é a propria população, cujo bem-estar merece primeiro que tudo ser considerado.

Para as necessidades mais importantes da vida, para os negocios de todos os dias, para a troca dos productos agricolas e commerciaes, em uma palavra, para tudo os povos desta parte das provincias neutralisadas tem de dirigir-se quasi exclusivamente á Suissa, em quanto que debaixo destes diversos aspectos não sustenham relação alguma com o resto da Saboya

A circumstancia de que mais de 11,000 cidadãos manifestaram expontaneamente os desejos que teem de se encorporarem a Suissa no caso de deverem separar-se da Sardenha, prova plenamente que estes povos sabem apreciar as considerações emittidas, que comprehendem quanto é seria a sua situação, e que esperam com ancidade o futuro.

Tambem se emittio a idéa de que as provincias neutralisadas podiam permanecer no *statu quo*, ainda mesmo no caso de ser a Saboia inteira cedida á França.

O conselho federal não carece na verdade de incutir esta hypothese e demonstrar a sua impossibilidade.

Um estado de cousas que póde ter as suas razões a respeito de uma potencia de segunda ordem, seria completamente irracional para com uma das maiores potencias da Europa, e seria tambem contraria á dignidade de ambos os estados.

Suppondo que a Saboya seja incorporada á França, ou esta potencia recusaria reconhecer o *statu quo*, ou o estado actual das cousas só teria no successivo para a Suissa, uma importancia nacional no seu valor real.

A estipulação da retirada eventual das tropas francezas que n'um caso dado occupassem as provincias neutralisadas, qualificar-se-hia de desproposito.

Depois do que fica exposto, a Suissa reclama a intervenção das grandes potencias em um assumpto tão importante e tão grave para o futuro; dá este passo com toda a confiança que deve nos que garantem a ordem entre as nações, e nos tratados em que se firma o direito publico europeu.

Póde esperar tranquilla a manutenção dos direitos que lhe asseguram os tratados; póde esperar que, se realmente se verificar a mudança da ordem actual das cousas e a Saboia for cedida, se lhe concederá pela annexação das provincias neutralisadas, poder defender, com probabilidade de exito, a sua neutralidade e a sua independencia.

E nesta esperança póde enganar-se tanto menos por isso que se não trata de vantagens particulares, mas de interesses que as grandes potencias reconheceram ter uma importancia geral para a Europa inteira, e porque a França confirmou pela sua parte, nestes ultimos dias, a conservação destas boas disposições para regular a questão em um sentido que não menos cabe os nossos direitos e interesses.

O conselho federal suisso espera que o seu pedido será appreciado justa e imparcialmente, e que nada se resolverá difinitivamente sem a sua cooperação.

Aproveito esta occasião, etc.

Em nome do conselho federal suisso. O presidente da confederação,

F. Frey Heroce.

———

Resposta do governo inglez á circular de mr. Thouvenel sobre a annexação da Saboia.

Ministerio dos negocios estrangeiros em 22 de março de 1860.

Lord Russell a lord Cowley.

Remetto a V. Exc. a copia de um despacho dirigido por M. Thouvenel ao conde de Persigny, e que este ministro me entregou a 15 do corrente.

No seu discurso da abertura das camaras, o imperador dos francezes comprometteu-se a submetter a questão da annexação da Saboia e condado de Niza á sabedoria e equidade da Europa. O despacho junto, cujo conteúdo foi sem duvida objecto de communicações analogas feitas as outras grandes potencias, parece escripto sem a idêa de eximir-se d'aquelle compromisso.

O despacho de mr. Thouvenel explica as razões que movem o governo imperial a reclamar a cessão da Saboia e Niza á França, e estabelece os principios em que se apoia o dito governo para justicar a sua reclamação.

Sciente o governo da rainha, vê-se obrigado a declarar que nem póde admittir essas razões como valiosas, nem tão pouco reconhece a justiça desses principios.

Mr. Thouvenel funda o seu arrasoado nos acontecimentos dos ultimos 12 mezes. O governo da rainha deseja tambem passar uma rapida vista de olhos sobre os mesmos acontecimentos.

A causa immediata da guerra que rebentou no norte da Italia na primavera anterior, foi invasão do territorio piemontez pelo exercito austriaco.

O imperador dos francezes fez marchar um numeroso corpo de exercito em auxilio do seu alliado, o rei da Sardenha.

As declarações que S. M. I fez em differentes occasiões, relativamente aos seus projectos, e ao assumpto da guerra, deram ás potencias o direito de pensar que a guerra se emprehendia sem idéa alguma de augmento territorial para a França, e que o seu fim era dar a liberdade á Italia a questão que a conducta da Austria havia feito chegar ao seu termo, isto é, a questão de saber se a Austria devia conservar os seus dominios até ao pé dos Alpes, ou se a Italia devia ser livre desde o Mediterraneo até ao Adriatico.

Disse mr. Thouvenel que alguns actos solemnes, livremente consumados depois de uma campanha feliz para as armas francezas fornecem a prova incontestavel de que a França não tinha idéa alguma de engrandecimento territorial quando foi arrastada pelos acontecimentos a intervir nos assumptos da Italia. Mas accrescenta que ainda que o governo francez não póde deixar de prever certas circumstancias em que o desinteresse não seria outra cousa mais que o abandono da prudencia, os tratados de Villa-franca e de Zurich deviam fechar completamente a porta a esta contingencia futura.

Esta declaração parece explicar a segurança dada a V. Exc. pelo conde de Walewsky em julho de 1850, quando o conde, interrogado por vós ácerca dos boatos de uma cessão da Saboia em contrario da proclamação do imperador, vos assegurou que, se um semelhante projecto chegou a ser concebido, já estava abandonado.

O governo da rainha deve pensar, em vista do despacho do conde de Thouvenel, que a circumstancia hypothetica a que alludio o ministro, era a conquista de Veneza pela França e a sua reunião ao Piemonte, e que neste caso se tinha projectado que a França reclamassa a Saboia. Mas havendo os tratados de Villa-franca e de Zurich deixado o reino veneziano em poder da Austria, foi abandonado o pensamento de annexar a Saboia á França, como declarou mr. Walewsky, ainda que o não pareça.

Não obstante isto, continúa mr. Thouvenel e diz, que as combinações na Italia Central, differentes das que o governo francez tentára inutilmente realisar, obrigaram o dito governo a tomar em consideração o prejuizo que podiam causar aos interesses da França, os novos ajustes da Italia. Accrescenta igoalmente que sendo a Sardenha chamada a triplicar a sua população de quatro milhões de subditos, pelas suas acquisições territoriaes na Italia Central, tornava-se necessario para a segurança da França, que se lhe cedesse a Saboia, afim de ficar em seu poder a vertente do norte dos Alpes. O novo perigo que, na opinião de mr. Thouvenel, ameaçava a França, era uma invasão por parte da Saboia, só ou como membro de uma colligação hostil.

Mas o governo da rainha deseja fazer observar que seria suppôr o impossivel, imaginar que a Saboia, com doze milhões de habitantes, pensasse em invadir um Estado de 36 milhões de almas como é a França.

A Sardenha com o seu novo augmento ha de convertar-se em uma potencia respeitavel, capaz de alcançar um elevado grão de prosperidade, e com a força sufficiente para deffender-se de qualquer outra nação italiana. Mas que a França, a primeira potencia militar do continente, com o seu vasto e compacto territorio e a sua população bellicosa, se veja nunca em perigo de ser atacada por um visinho mais fraco, é uma previsão que não está na natureza das cousas.

Tambem não faltam outras considerações politicas que tendem a demonstrar que a Sardenha se inclinará em todos os tempos a manter com a França as mais amigaveis relações.

Podemos pois prescindir absolutamente da idéa de que a França tenha de reclamar outra garantia além da sua propria força para deffender-se de uma aggressão só da parte da Saboia.

Mas mr. Thouvenel appresenta o caso de formar a Saboia parte de uma colligação contra a França; e que, senhora das duas vertentes, podia desembaraçar o caminho ás outras potencias para invadir o territorio francez

A isto responde o governo da rainha que nunca se formará uma colligação contra a França, salvo quando fosse motivada pela necessidade da deffeza commum contra as aggressões desta potencia. Por conseguinte dependerá d'ella a todo o tempo evitar essa colligação. Não ha uma unica potencia na Europa que não deseje manter relações de boa amisade com a França, e nenhuma d'ellas póde esperar vantagem alguma de um rompimento voluntario, e não provocado, com um tão poderoso Estado.

Que a Saboia possa tornar-se instrumento de uma colligação d'esta natureza, é uma probabilidade muito franca em presença dos acontecimentos dos ultimos ajustes feitos na Italia do norte e na Italia Central.

No decurso dos ultimos quinze annos, a Austria exercia dominio sobre o governo sardo. E' provavel, pois, que no caso de uma guerra entre a Austria e a França, tivesse aquella deixado a passagem livre pela Saboia ás tropas austriacas dirigidas por este lado contra a França. Mas ha já muito que a Sardenha saccudio o jugo da Austria, voltando-se, não baldadamente para a França, na qual procurou amisade e apoio. Portanto, a Sardenha nunca se achou como agora menos disposta a deixar livre passagem a um exercito inimigo que tentasse invadir a França.

Não é provavel em presença do engrandecimento da Sardenha, que a Austria retroceda até ao Mincio, deixando-se aquella obrigar a dar passagem ás tropas autriacas, sem n'isso consentir voluntariamente.

Devemos portanto considerar infundado o receio de ver a Sardenha, dominadora da Saboia, abrir passagem atravez d'aquella provincia ás tropas colligadas contra a França.

Opina tambem o governo da rainha que o argumento adduzido a favor da annexação da Saboia á França, fundada na debilidade da fronteira franceza d'aquelle lado, se destrue por si mesmo quando sobre elle se faça um exame leal.

Diz mr. Thouvenel que o pedido de cessão da Saboia á França, não devia pôr em cuidado potencia alguma; que está baseada no justo equilibrio das forças, e especialmente indicada pela natureza das cousas, que collocou o systema de defeza da França ao pé das vertentes occidentaes dos Alpes.

Mas deve permittir-se ao governo de S. M. fazer notar, que não pode deixar de inquietar todos os estados interessados no equilibrio das potencias, e na conservação da paz, o pedido de um territorio pertencente a uma potencia visinha, feito por pate de outro Estado tão poderoso como é a França, cuja politica, n'uma época passada não muito remota, politica de engrandecimento territorial, causou immemoraveis calamidades para a Europa; que essa inquietação não pode diminuir pelos motivos indicados, porque a uma grande potencia militar como a França tem direito para reclamar o territorio do seu visinho, fundando-se na theoria estabelecida por si propria de que constitue geograficamente o seu systema de deffeza, é evidente que nenhum Estado estaria ao abrigo das aggressões de um visinho mais forte; que a força e não o direito seria d'aqui por diante a regra que determinaria a posse territorial, e que a integridade e independencia dos pequenos Estados da Europa se achariam constantemente compromettidas.

Mr. Thouvenel appellou para a historia em apoio da sua pretenção. O governo de S. M. não encontrará aqui no exame do que se passou relativamente á successão do throno de Hespanha, ou relativamente á successão do throno d'Austria, porque os acontecimentos d'aquella época não teem applicação alguma pratica ao actual estado das questão da Europa. Mas quanto ao terceiro facto, a que allude mr. Thouvenel, a saber: as disposições do tratado de 1814, o governo de S. M. toma a liberdade de fazer observar que as estipulações do dito tratado não justificam de modo algum as pretenções da França, e que as consequencias das disposições do tratado de 1814, não podem ser a pedido de Saboia e do condado de Niza, a titulo de uma «revindicação.»

« Deve observar-se pelo que toca á palavra « *revindicação*, que esta só se póde applicar « quando se reclama uma cousa, a que se pre- « tende ter direito. »

———

As estipulações do tratado de 1814 duraram pouco, e como foram substituidas pelo tratado de 1815, não pódem ser invocadas como base de direito algum a reclamar por parte da França.

Mas o tratado de 1815 não deu á Saboia, nem o condado de Nizz á França.

O art. 3.º do tratado de 1814 deixava effectivamente á França uma mui pequena parte da Saboia immediatamente contigua á fronteira franceza, e estava a certa distancia do territorio dos Alpes.

Eis aqui o texto do dito artigo:

« No departamento de Mont-Blanc, adquire a França a sub-perfeitura de Chambery, á excepção dos cantões do Hospital, S. Pedro d'Albigny, Rocette e Montinelian; e igualmente a subperfeitura de Annecy, á excepção da parte do cantão de Taverges, situado a E. de uma linha que passa entre Ourechaise e Morlens, pelo lado da França, e Marthod e Ugine, do lado opposto, e segue depois a crista das montanhas até ás fronteiras do cantão de Thones. Esta linha, quasi como o limite dos cantões já designados, formará por esta parte a nova fronteira.»

Pelo que fica dito resulta, que se a França reclama a Saboia e Nizza, a titulo de *revindicação*, isto é, seguindo o principio que a autorisaria a reclamar tudo o que n'aquella época tinha o direito de exigir, não póde a sua reclamação fundar-se no tratado de 1814, mas deve retroceder á época do primeiro imperio francez; e é inutil fazer observar os justos receios que deve sentir toda a Europa ante uma reclamação, que ainda quando limitada na sua applicação actual, é susceptivel de ser ampliada com vastas e perigosas proporções.

Effectivamente Mr. Thouvenel consigna a declaração feita por S. M. I. quando subio ao throno; a saber, que a regra dominante das suas relações com a Europa seria de respeitar os tratados concluidos pelos governos anteriores ao seu: e Mr. Thouvenel declara que S. M. I. permanecerá sempre fiel a este principio.

A declaração a que alludio Mr. Thouvenel, não era mais do que o que devia esperar-se do soberano justo e illustrado que a fez; e a segurança dada por Mr. Thouvenel de que será inviolavelmente seguida, deve ser grata aos alliados da França, e tranquilisadora para toda a Europa.

Mas Mr. Thouvenel diz que o caso actual é uma excepção; que as trocas que tiveram lugar, ou que estão proximas a succeder na Italia, carecem de modificações nas disposições territoriaes estabelecidas pelos tratados existentes, e que estas modificações de tratados não deverão levar-se ao cabo em detrimento da França.

O governo de S. M. julga ter provado que não resultará prejuizo algum, nem o menor perigo para a França, em virtude das trocas que neste momento se operam na Italia. Mas existe um estado por cuja integridade e independencia toma vivo interesse toda a Europa, e entre outras potencias a França obrigou-se por um tratado a respeitar e manter a sua integridade e sua independencia; e esse estado soffreria os mais graves prejuizos e ficaria exposto á serios perigos com a transferencia da Saboia á França. E' inutil dizer que esse estado é a Suissa.

Pelos tratados de Vienna de 1815, as potencias da Europa, incluindo a França, reconheceram e garantiram a neutralidade e a integridade perpetua da Suissa; e estipulou-se como garantia dessa integridade, e d'essa neutralidade, que as provincias de Chablais e de Faucigny e toda a parte da Saboia unida ao norte de Odina, formariam parte da neutralidade suissa, tal como a reconheciam as potencias contratantes; estipulou-se tambem que em consequencia d'isso, todas as vezes que as potencias visinhas da Suissa estivessem em guerra ou houvesse entre ellas perigo imminente de guerra, as tropas do rei de Sardenha, soberano da Saboia, que se achassem naquellas provincias, se retirariam, passando se fosse necessario, por Valais, e que nenhuma força armada de qualquer outra potencia poderia atravessar aquellas provincias, nem estacionar n'ellas, excepto as tropas que a confederação helvetica julgasse conveniente situar alli.

E' evidente que estes ajustes relativos á Suissa, nos quaes tomou parte a França, se concluiram no interesse da segurança da Suissa, e para a garantia de todo o perigo que proviesse da França; e que seria dessa segurança se se unisse a Saboia á França, e se a potencia contra a qual se levantou essa barreira, ficasse senhora d'ella, que se formára para proteger a confederação?

Do despacho de Mr. de Thouvenel resulta effectivamente, que tomando a França, a Saboia, acceitaria tambem os compromissos que ligam o rei da Sardenha pelo que diz respeito á parte neutral d'aquelle paiz; mas a França não póde dizer com razão que a Suissa ou as potencias da Europa poderiam considerar que esse ajuste offerecia á integridade e á neutralidade da confederação suissa essa segurança que lhe davam as estipulações que ficam indicadas do tratado de Vienna; e o governo de S. M. sustenta que não pertence á França e á Sardenha occasionar um prejuizo ao material, em virtude de um convenio celebrado entre essas duas potencias sem o consentimento dos demais estados da Europa, como o que fazia a cessão proposta da Saboia a um elemento de segurança estabelecido por um importante convenio europeu em favor do seu estado, cuja independencia é uma questão de interesse geral.

Não favorece pois os interesses da Europa derribar as barreiras que asseguram a neutralidade suissa. Deve certamente reconhecer-se que a neutralidade da Belgica no extremo septentrional, e da Suissa no lado meridional da fronteira oriental da França, é tão vantajosa para ella assim como para a Europa.

A neutralidade destas dous estados diminuem a linha da fronteira, ao largo da qual pódem ter lugar as hostilidades entre a França e a Allemanha; e ao mesmo tempo que contribue para a segurança de uma e outra, tendo a dar a estabilidade a paz geral.

Mr. de Thouvenel sustenta que a cessão proposta da Saboia e do condado de Niza á França, não promove questão alguma incompativel com as regras melhor estabelecidas e mais rigorosas do direito público. Faz sobresahir a similhança de caracter, de idioma, e de costumes, a configuração geographica e as relações commerciaes que teem preparado e disposto áquellas comarcas para a sua annexação á França, e disse que os Alpes deviam ser a linha de separação entre a França e á Italia; e que portanto a nova fronteira que se propunha estabelecer entre a França e o Piemonte, tem a sua sancção na natureza das cousas.

Esta declaração abre com effeito, vasto campo a conjuncturas para o futuro, e ainda que venha immediatamente seguida da segurança um pouco

contradictoria de que não é em virtude de idéas de nacionalidade, nem do principio das fronteiras naturaes que se pede a cessão da Saboia e Niza, estes argumentos não pódem deixar de invocar as mais sérias reflexões.

O governo de S. M. portanto pretende declarar que não se apresentou prova alguma para justificar essa cessão com as necessidades da defeza da França, e que a dita cessão infraqueceria injustamente, violando os compromissos contrahidos pelos tratados, da mesma maneira que ha de materialmente enfraquecer um ajuste defensivo que a Europa reunida estabeleceu com o fim de dar segurança á neutralidade e á integridade da Suissa.

A Grã Bretanha não tem um interêsse directo e especial neste assumpto, e as representações que por este motivo faz, não são de maneira alguma devidas á um sentimento pouco amigavel para com a França.

O governo de S. M. está profundamente penetrado da convicção de que qualquer vantagem territorial que a França possa ganhar com a projectada annexação inspiraria nas demais potencias poderosas da Europa.

As calamidades que successivamente feriram quasi todos os pontos do continente europeu durante os ultimos annos do seculo passado e os principios do actual, estão ainda presentes na memoria de todos; a sua reapparição seria verdadeiramente uma desgraça deploravel, e não deve surprender que a attenção da Europa e dos soberanos, se fixe com inquieta sollicitude nos acontecimentos que interessam ao presente e ao futuro.

V. Exc. lerá este despacho a Mr. de Thouvenel, deixando-lhe uma cópia d'elle.

J. Russel.

Da *Abeille du Nord*, extrahimos o seguinte a respeito da Austria:

« A Austria ama as conquistas; mas para tirar partido, e aproveita-las só. Não vê agradavelmente a união aduaneira allemãa, e nunca quiz fazer parte d'ella. Os debates que tiveram lugar, ha dous annos a respeito da navegação do Danubio, foram seguidos de um energico protesto da parte da Prussia, que vio claramente que a Austria queria attribuir-se exclusivamente as vantagens d'esta magnifica via commercial. Quando a Austria teve necessidade da Allemanha para chegar a realisação dos seus planos egoistas, começou a fallar em *patria allemãa* e em interesses communs; mas quando o interesse da Austria deixou de reclamar o concurso dos povos allemães, já não havia communidade de patria; — via-se apenas a Austria propriamente dita.

« O dominio da Austria na Italia foi a origem de incessantes luctas, nas quaes a Allemanha se deixou sempre arrastar mais longe do que queria, e que lhe não produziram nem dinheiro nem terras, nem influencia. É pois evidente que os pretendidos interesses da Allemanha a favorecer o dominio austriaco na Italia são puramente illusorios, e não poderiam resistir á menor analyse critica.

« Diz-se que a Italia cobre a Allemanha! Mas não se diz como. A quem se não poderia effectivamente fazer pensar que a Allemanha se cobre a si propria? Se não era assim, porque é que se não apoderaram da Suissa que a cobre muito melhor?

« Basta olhar a carta da Europa para considerar que a Allemanha não póde ser ameaçada por lado algum, emquanto permanecer como está. O que faz o perigo da Allemanha é que, até agora, ella se deixou arrastar pela Austria para tentar conquistas impossiveis fóra dos seus limites naturaes.

« A Allemanha não tem mais do que lêr de novo os seus proprios annaes, e ha de maravilhar-se da quantidade de sangue que tem derramado pela vãa-gloria e em proveito da Austria!

« Além disso, todos sabem que os inimigos da Allemanha não são só para que a Austria volte ao que era nos tempos do antigo imperio germanico.

« A politica que sempre seguio o gabinete de Vienna recorda aos povos allemães as paginas mais sombrias da sua historia. Interrogae portanto essa historia! Ella vos dirá que o dominio da Austria na Italia nunca cobrio a Allemanha.

« O proprio imperador da Austria reconheceu esta verdade, quando disse que as desgraças da Allemanha começam sempre pela Italia.

« Sabeis o motivo porque? É porque effectivamente a Italia é o lado fraco da Austria: é por isso que ella presta o flanco a todos os ataques, e attrahe sobre a Allemanha, toda a especie de calamidade. E eis-aqui porque é verdade quando se diz que, se Allemanha tem interesses na Italia, é para vêr a Austria completamente expulsa d'alli. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa)

INTERIOR.

Maranhão.

Illm. e Exm. Sr. — Sendo um facto reconhecido que do melhoramento e reforma dos processos da lavoura nesta provincia pende a solução das mais importantes questões sociaes que entre nós se agitam, não nos demoraremos em demonstrar a poderosa influencia que póde vir á exercer sobre o seu futuro a instituição da escola dos aprendizes agricolas, creada pela lei n. 446 de 6 de setembro de 1856, e posta em execução pelo ex-presidente da provincia o Exm. Sr. Dr. João Lustosa da Cunha Paranaguá, que para esse fim expedio o regulamento de 10 de dezembro de 1858.

As razões que influiram para a creação deste util estabelecimento, á muito tempo conhecidas e apreciadas por todos, nos dispensam d'aqui insistir na sua exposição.

N'um paiz onde a terra sobeja, e os braços faltam, o problema, que importa resolver, é o de augmentar a energia productiva destes pelo auxilio das forças brutas, e inanimadas dos animaes e dos instrumentos, para assim de certo modo multiplicar o trabalho de cada braço, estendendo-o a maior superficie possivel de terreno.

Ora, na actualidade é principalmente da instrucção professional que mais carece a lavoura da provincia para poder tentar a adopção de novos processos de cultura até hoje inexperimentados, e todos os meios empregados para vulgarisa-la, ponto ao alcance de todos, devem ser objecto da sollicitude e dos esforços do governo.

Como conseguir entretanto este resultado senão pela creação de estabelecimentos especiaes, taes como se usam nos paizes mais civilisados da Europa, onde conhecidos sob os diversos titulos de *fazendas modelos, de fazendas experimentaes, fazendas escolas*, prestam á agricultura o mais assignalado serviço?

A protecção e educação dos orphãos pobres á custa dos cofres publicos, é por si só, (a experiencia entre nós o tem mostrado) uma idéa feliz, e fecunda em grandes consequencias; mas se ao mesmo tempo que se preenche esse objecto, dá-se-lhes o ensino de uma arte eminentemente util, a primeira no nosso paiz, lançando assim os fundamentos da reforma que exige a decadente lavoura, então a instituição assume maior grão de importancia, e se eleva a altura das mais bellas creações que é possivel conceber.

Em março do anno de 1859 começou esta commissão a funccionar e no dia 7 de abril do mesmo anno foi solemnemente inaugurada a installação do estabelecimento pelo Exm. Sr. Dr. Paranaguá.

Para montar um estabelecimento desta ordem n'um paiz novo ainda, onde faltam quasi todos os recursos, tinha esta commissão de escolher e comprar terras, destoca-las, e rotea-las, construir os edificios mais necessarios, mandar vir de paizes estrangeiros os instrumentos aratorios, e as machinas, contratar mestre perito na pratica da agricultura, admittir educandos para aprendizes da escola, etc. Até que ponto se conseguio o resultado proposto, é o que V. Exc. apreciará pelo que passamos á expor.

Na impossibilidade de achar proximo á capital terreno que reunisse em grão satisfatorio todas as condições que exige um estabelecimento destes, taes como extensão sufficiente, não só para o presente, como para o futuro, salubridade, abundancia de agua, natureza do solo, etc., forçoso foi escolher terras a uma legua, ou pouco mais, da capital no valle do rio Cutim. Não se ignora que nenhum arrabalde tem esta cidade, cercada quasi por toda a parte de agua, á não ser o lado da estrada do Caminho Grande, que até quasi o Cutim corre ladeado e estreitado pelos rios Anil e das Bicas, os quaes nenhuma terra deixam entre si, capaz de servir para o nosso objecto. Compramos pois successivamente duas terras, ambas regadas pelo Cutim, e de excellente qualidade, tendo a primeira uma area de 52 quadras de cem braças (medida da provincia), e a segunda somente 3 1/2 quadras (cerca de 35.000 braças quadradas de superficie), onde foi installada, e se acha funccionando a escola.

O primeiro terreno conhecido pelo nome de *Amaral*, situado sobre a estrada do Guarapirangá compõe-se de uma vasta planicie coberta de frondoso arvoredo, excellente para lavrar, e cortada por um morro donde nasce o rio Cutim, e apresentava em summa todas as proporções que se podiam desejar para a fundação da escola á não ser a falta de uma casa de vivenda, e o preço elevado em que foi orçada a sua construcção, fóra de proporção com os meios de que dispunhamos. Foi mesmo esta razão de economia que nos determinou a effectuar a acquisição do segundo terreno denominado *Sampayo* distante d'esta capital 3193 braças, e communicando com ella commoda e facilmente, tanto pelo rio Anil, como pelo Caminho Grande sobre o qual se acha situado, n'uma posição aprazivel, á margem do rio Cutim. Possuia este terreno uma boa casa de pedra e cal, rodeada de varandas, espaçosa, bem construida e em bom uso, se bem que tendo o seu madeiramento estragado pelo cupim, além de outra casa menor de taipa, e coberta de palha. Ha no sitio uma pequena baixa propria para capinzal, além de algumas arvores frutiferas, sendo em geral plaina a terra toda, ou com pequeno declive, de modo que póde ser toda aproveitada para a lavoura. A composição do sólo é areia de cor escura, e misturada de humus, bastante profunda humida e fresca.

Passou a commissão á fazer compras e encommendas dos objectos indispensaveis ao estabelecimento. Comprou-se mobilia e utensilios pa o serviço domestico, e encommendou-se os instrumentos aratorios ao cidadão Antonio Joaquim Lopes da Silva, que se achava nos Estados-Unidos, na sua viagem de instrucção de agricultura pratica, á expensas da provincia. A sua volta recebemos um sortimento de arados de quatro especies differentes todos destinados ao plantio e cultura do algodão, além de duas machinas importantes, uma de descaroçar o algodão, de cylindro (sem serras), premiada nos Estados-Unidos; a outra uma prensa de enfardar o algodão, portatil, de mecanismo simples, e que funcciona perfeitamente.

Como porém não bastassem estes instrumentos para a plantação e beneficio dos varios generos cuja cultura tencionavamos ensaiar, fez-se nova encommenda para os Estados-Unidos, recebeu-se por intermedio da casa commercial de viuva José Ferreira, Filho & Ribeiro, outra remessa de arados de melhor construcção, da fabrica de R. L. Allen, de New-York, e de tres differentes forças, para 1, para 2, e para 4 animaes. Pela mesma occasião tambem recebemos algumas machinas, taes como um semeador de milho, um cortador de palha, um debulhador de milho, e um moinho de milho. Duas grandes foram construidas no estabelecimento debaixo da direcção do mestre de agricultura pratica e funccionam bem. Possue alem d'isso a escola arreios para cavallos, e duas cangas americanas de excellente modello, bem como sufficiente provisão de machados, enchadas largas e estreitas, pás, fouces, &. Sendo o numero dos arados superior ás necessidades da escola, resolveu esta commissão ceder á varios particulares, e pelo preço do custo, aquelles de que não precisava. Para serviços de transportes de materiaes, ou quaesquer outros, teve esta commissão de comprar dous carros, e uma igarité nova, que possue o estabelecimento.

Convencidos da necessidade de dotar a escola de aprendizes agricolas com uma bibliotheca, mandámos vir da França, e recebemos 9 volumes de diversas obras modernas de agricultura, entre as quaes, as que mais se recommendam pelo seu merecimento, e acham-se depositadas em casa de um dos membros d'esta commissão, além de alguns volumes com que a presentearam alguns particulares.

Para as plantações foi necessario comprar sementes, já no paiz mesmo, já mandando-as vir da America do Norte, e da Europa. De varios lavradores da ilha ao do interior obteve-se sementes do algodão, de milho, de mandioca, de arroz, e de canna. Dos Estados-Unidos tivemos 6 variedades differentes de sementes do algodão mexicano, além do algodão seda conhecido na America pelo nome de algodão das ilhas do mar. Mais tarde recebemos do mesmo paiz segunda remessa contendo um variado sortimento de sementes de hortaliça, e de vinte e tantas especies de feijões, favas e ervilhas.

Acha-se exposta a venda a porção de sementes que excedia ás necessidades do estabelecimento.

Para sustento dos animaes, durante os trabalhos preparatorios ali executados, foi preciso comprar forragem, em quanto se preparava pastos.

Esta commissão comprou successivamente para o serviço do estabelecimento 9 bois de carro e tres cavallos. Tendo porem morrido um boi, e sendo quatro talhados no açougue, por improprios para certos trabalhos, restam quatro bois, e tres cavallos, dos quaes a commissão pretende substituir dous por machos, que lhe são preferiveis pela superioridade de forças, facilidade do trabalho, e duração. Mandou-se vir da Europa um casal de porcos da raça muito estimada, e optima para a engorda de *Berckshire*, e bois das raças portuguezas *Barroso* e *Arouqueza*. Com quanto não seja objecto especial da escola a criação dos animaes, com tudo julgamos que a introducção na provincia das raças de animaes domesticos reconhecidos por suas boas qualidades, e o ensino dado aos educandos do trato que lhes convem, era um ramo da agricultura por si só bastante importante para não dever ser despresado.

Em quanto ao pessoal do estabelecimento compõe-se elle actualmente do chefe dos trabalhos agricolas, do professor de primeiras letras, e de oito educandos, dos quaes dous pensionistas, e emfim de 7 empregados subalternos ou serventes.

Foi contratado por nós em abril de 1859 por um anno, para o ensino pratico de agricultura, o cidadão francez Luiz Clément, lavrador de profissão, recentemente chegado á esta cidade dos Estados-Unidos, onde residira 10 annos, empregado na administração do estabelecimentos ruraes da Luiziana. O facto de conhecer a lavoura pratica d'esse estado da união, onde se cultivam os mesmos generos que entre nós, além de outras analogias que existem entre as lavouras de ambos os paizes, e as informações que tivemos de suas habilitações professionaes, sobre tudo abonadas pelo nosso comprovinciano José Cesar Machado, que na America o havia conhecido, foram as considerações que nos decidiram á contrata-lo para o cargo que occupa. Devemos dizer que não tem sido até hoje enganada a nossa espectativa, e que todos os trabalhos de campo do estabelecimento teem sido ou executados, pela sua propria mão, ou debaixo de sua direcção immediata pelos trabalhadores e aprendizes da escola. — Vence o ordenado de 2:000$000 réis, além 360$000 para sua alimentação.

Desde o principio de dezembro do anno findo deu-se execução ao regulamento de 3 de agosto de 1859, e se acha funccionando no estabelecimento o professor de primeiras lettras Miguel Beckman, incumbido ao mesmo tempo da escripturação, e exercendo as funcções de economo.

— Tem de ordenado annualmente 700$000 rs., e é sustentado na meza dos aprendizes agricolas. — Foi tambem em 1º de dezembro que entraram para o estabelecimento e começaram os seus trabalhos os aprendizes em numero de 8, dos quaes 3 maiores de 15 annos, 5 menores Applicados aos varios trabalhos de preparação das terra, lavras, plantações, e tratamento do gado, ahi tem elles desenvolvido suas aptidões naturaes, e fazem conceber as melhores esperanças de sua boa indole, espirito de ordem e de disciplina, para a sua educação moral e professional. Antes de sua entrada no estabelecimento, achavam-se depositados provisoriamente na casa dos educandos artifices, desde a épocha de suas admissões. Os trabalhadores alugados na escola agricola e em numero de 6 são destinados á executar alguns trabalhos mais pezados, as conducções e diversos outros serviços, desproporcionados com a idade dos prendizes, e suas forças.

Contratou o digno vice-presidente da provincia o Exm Dr. José Maria Barreto para se demorar na provincia, e prestar n'ella os serviços de sua arte ao engenheiro americano Welson, pela gratificação annual de 1:200$000 rs. (tirada do credito da escola agricola.) Já varios assentamentos de engenhos de canna teem sido feitos por elle na provincia com geral satisfação, e goza este habil engenheiro mechanico de bem merecida reputação do ramo especial á que se dedica. E' tambem subvencional pelo credito da escola agricola o cidadão Caetano Cantanhede que estudava na França sciencias naturaes, e que a pedido do Exm. vice-presidente da provincia passou á estudar alli agricultura. Já anteriormente o Exm. Sr. Dr. Paranaguá havia determinado ao cidadão Antonio Percebe de Vasconcellos que estudava em França á expensas da provincia que passasse á fazer a especialidade de seus estudos em agricultura. Parece cada um d'elles o subsidio annual de 1:000$000 rs. e foram apontados para o estudo d'aquella especialidade em execução do artigo 10 de dezembro de 1858. — Ainda resta um terceiro á nomear para completar o numero marcado no regulamento; mas julgamos que deve ser adiada a sua numeração, attendendo ás complicações actuaes das finanças da provincia. Os fracos recursos de que se dispõe não nos permittem aspirar á elevar a escola pratica de aprendizes agricolas a categoria de instituto agronomico, e na actualidade qualquer complicação poderia comprometter-lhe a existencia.

As compras, e vendas, e os fornecimentos da escola agricola são incumbidas á um negociante de confiança d'esta commissão mediante a commissão de 4 por cento, e este systema simples e economico tem dado até agora os melhores resultados.

Logo de principio procedeu esta commissão á construcção dos edificios indispensaveis n'um estabelecimento desta ordem, ou para habitação das pessoas, e dos animaes, ou para conservação dos productos da lavoura, ou emfim para armazens de instrumentos e machinas, officinas, etc.

Reparou-se primeiro a casa de vivenda, mudando-se-lhe o madeiramento, e acrescentando-lhe mais commodos, e lançou-se os fundamentos de mais quatro edificios destinados, o primeiro para estabulos, o segundo para armazens e celleiros, o terceiro para gallinheiro, e o ultimo para criação de porcos.

Destes edificios só o primeiro se acha concluido e funccionando, o segundo está tudo armado e coberto em parte, mas não terminado, os dous ultimos estão tambem por concluir porém pouco trabalho exigem para seu acabamento. São todos cercados de paredes de pedra e cal até meia altura, sendo sustentado tecto coberto de telha por columnas de pedra e cal. Tem a primeira casa de comprimento 50 palmos e de largura 30, é dividida no meio (no sentido do comprimento) por uma meia parede que sustenta as mangedouras, sendo um dos lados destinados para bois, e o outro para cavallos. E' este edificio calculado para alojar de 16 á 18 animaes, é calçado de pedras o seu solo, e tem por cima um celleiro para deposito de feno. A segunda casa de 94 palmos de comprimento com 30 de largura, tem um andar assobradado em cima para deposito e conservação de generos de lavoura, devendo ser o andar terreo dividido para diversos empregos, taes como armazens de instrumentos, officinas, casas de machinas, etc. O gallinheiro tem de comprimento 30 palmos e de largura 20, e supporta sobre si um pombal de 12 palmos de altura. Terá a possilga de comprimento 50 palmos, e de largura 30. Acham-se estes edificios em linha, separados um do outro por uma distancia de 10 palmos, deixando entre si e a casa de vivenda uma rua ou pateo de 15 braças de largura.

Emquanto aos trabalhos que teem sido executados no estabelecimento desde a sua creação, passamos á expo-los abreviadamente a V. Exc.

Depois de derrubado o matto e roçada a terra toda, foi-se obrigado a esperar que a cessação das chuvas em agosto permittisse o dessecamento das hastes e folhas, para se poder lançar fogo. Procedeu-se então ao trabalho das *coivaras*, e começou-se á destocar a terra, arrancando uma por uma as palmeiras que a cobriam quasi toda, e os troncos de arvores. Sendo feito este trabalho á enxada e machado, não deixou de apresentar difficuldades, sobretudo por causa da grande quantidade de palmeiras que enchiam a terra; e da raridade dos trabalhadores, que ganhando á principio o jornal de 800 réis passaram depois a ganhar o de 1$. A tarefa diaria do destocamento foi de 14 braças quadradas para cada braço. Em seguida passou-se a aplainar e a nivellar o terreno, enchendo de novo as covas donde haviam sido extirpados os troncos, e com estes obstruindo alguns fossos profundos que corravam a terra em varias direcções, e que serviram antigamente de caminhos hoje abandonados.

Por mais actividade que desse esta commissão á este trabalho preliminar de preparação e roteamento da terra, não conseguio ter promptas senão duas quadras em janeiro para as plantações. Foi então cercada a porção de terra preparada, e os trabalhadores despedidos por escassearem os meios de que dispunha esta commissão para a continuação daquelle serviço.

Em dezembro foi lavrada a terra por um arado grande (numero 4) puxado á quatro bois, e logo depois gradada. As plantações foram feitas em fevereiro, á excepção do algodão que foi plantado em principios de janeiro. Acha-se o algodão plantado em um quadrado de 50 braças (1/4 de quadra), e em regos distinctos e marcados o Mexicano, e o da provincia. A mandioca tambem occupa uma arêa, igual, e a canna somente dez regos, por falta de semente sufficiente. O resto da terra está dividida entre varias especies de leguminosas ou estrangeiras ou da provincia, e milho que occupa perto de uma quadra. Na data em que escrevemos o aspecto destas varias plantas é o mais satisfatorio possivel, sobre tudo o algodão, tanto das variedades mexicanas, como do paiz, a mandioca e o milho, cujas fileiras limpas, e bem guarnecidas em toda a extensão apresentam a mais viçosa apparencia, unida ao mais vigoroso crescimento. O trabalho da campina feito pelo arado n.º 1, puchado par um cavallo, e em grande parte dirigido pelos aprendizes, é o mais suave e perfeito que se póde imaginar. Como facto interessante notamos o terem alguns pés de algodão mexicano deitado capulhos formados em principios de março. A canna plantada um pouco tarde principia a rebentar regularmente, e uma pequena porção de arroz, que se semeou por experiencia, não veio bem, o que attribuimos á suspensão fortuita das chuvas nos oito dias que se seguiram á sua plantação, ou á facilidade demasiada com que escôa a terra.

Nenhum estrume recebeu a terra, a não ser a cinza da queima dos roçados e da coivara, e o resultante do apodrecimento das folhas silvestres de muitos annos.

Entretanto esta commissão se propõe a mandar fazer experiencias sobre o emprego da lama dos igarapés da agua salgada como estrume para o algodão, segundo se usa nas ilhas da Carolina do Sul para cultura do algodão seda.

Tambem projecta esta commissão introduzir da Luiziana uma especie de fava (a cowpea) para servir de estrume verde. Esta leguminosa representa nos estados do sul da America ingleza o mesmo papel que na agricultura européa o trevo, a luzerna, o sanfeno, o tremoço, etc.

Com ella não só se fazem prados artificiaes que dão excellente e abundante feno, como tambem virada em flor pelo arado, e apodrecendo debaixo da terra, é um optimo estrume sobre tudo em paizes quentes, e para terrenos arenosos, onde essas materias vegetaes enterradas contribuem para entreter a frescura e humidade do solo. Se se acrescenta que é conhecida como planta melhorante da terra, que a não cansa, nem enfraquece, ver se ha a razão da importancia que lhe damos, e o motivo de a escolhermos para servir de base a um systema de afolhamento, que por analogia deve convir a nosso paiz, segundo julgamos.

E' facto sabido que a lavoura do sul da America ingleza, não emprega, geralmente fallando, outro estrume senão este, que alli conserva indefinidamente a fertilidade da terra.

Para sustento dos animaes do estabelecimento, já foi plantada de capim d'Angola uma pequena baixa que existe junto da casa, mas como fosse insufficiente, tambem lavrou-se e plantou-se outra baixa de um sito mistico pertencente ao presidente desta commissão Luiz Miguel Quadros, que para uso da escola o emprestou.

Propõe-se tambem esta commissão a preparar uma horta que forneça a alimentação dos educandos e os exerça nesse ramo importante de agricultura, bem como na plantação das arvores uteis, para o que mais tarde se preparará alli um pequeno vergel.

Lembramos emfim a V. Exc. a inconveniencia de ser atravessada a terra da escola por uma estrada publica, que a corta pelo meio, e a facilidade de remover semelhante embaraço, fazendo-a rodear por fóra do estabelecimento.

Taes são os trabalhos que tem executado esta commissão, e o estado em que se acha o estabelecimento de aprendizes agricolas.

A' vista dos meios a nosso alcance, e do tempo decorrido cremos ter feito bastante, se se reflecte que são sempre lentos os resultados em agricultura, da qual a prudencia deve ser a primeira regra.

Fundada a escola de aprendizes agricolas, e podendo já prestar serviços nos seus modestos principios, nada impede para o futuro de lhe dar todo o desenvolvimento de que é susceptivel, e que reclamam sua utilidade e importancia incontestaveis.

Nenhum meio deve o governo olvidar para promover a prosperidade agricola da provincia, e além da escola pratica de agricultura, bom seria que se désse acoroçoamento ás sociedades de agricultura; que se facilitasse as viagens de instrucção pratica, que tão bons resultados teem produzido para o aperfeiçoamento dos processos da lavoura; e emfim que se promovesse directamente a importação dos instrumentos de agricultura, para serem vendidos na provincia pelos preços mais baixos possiveis.

Todo o sacrificio que se fizer para esse fim, deve ser com todo o direito considerado como despeza productiva que tarde ou cedo o augmento dos productos da lavoura, e a prosperidade geral, amplamente com usura retribuirão.

Terminamos apresentando as contas do estabelecimento cujos recursos são os seguintes:

O credito de 10:000$ rs. votado na lei n. 500 para o anno de 1858 á 59.

O credito de 10:000$ rs. votado na lei n. 531 para o corrente anno de 1859 á 60.

De 4:000$ rs. distribuidos do credito destinado na lei n. 500 para obras publicas para o corrente anno.

Os donativos voluntarios.

As pensões de educandos.

Os productos das vendas dos objectos pertencentes á escola.

Em quanto ás despezas foram as que constam da conta junta.

Maranhão 20 de março de 1860.

Luiz Miguel Quadros.
José Ricardo Jauffret.
Raimundo Brito Gomes de Souza.

(*Jornal do Amazonas.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 25 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada e achando-se presentes 29 senhores deputados, abre-se a sessão. Lida a acta da anterior é approvada.

EXPEDIENTE.

Um officio, remettendo as informações ministradas pela thesouraria provincial acerca da petição de Antonio Francisco de Paula Barreto, a que se refere o officio sob n. 18. — A' commissão de orçamento provincial.

Um requerimento de João José Bezerra, arrematante do imposto municipal de quinhentos réis por cabeça de gado na comarca de Goianna, pedindo um abate. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro de Joaquim de Oliveira Maia, replicando contra o parecer da commissão de orçamento municipal acerca do pedido de abatimento nos alugueis das casas da praça da Independencia. — A' commissão de orçamento municipal.

ORDEM DO DIA.

Entra em segunda discussão e é approvado sem debate o projecto n. 47 deste anno.

Continúa a segunda discussão do artigo 25 do orçamento provincial, adiado da sessão anterior.

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« Em vez de 20$ por cada jogo de bilhar, diga-se 50$000. — S. R. — Rufino de Almeida.»

« Ao artigo 25 accrescente: — Um conto de réis sobre as casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias. — S. R. — Luiz Filippe.»

« Paragraphos additivos ao artigo 25 da receita provincial:

« Oito por cento da renda annual dos terrenos occupados com o plantio de capim no municipio do Recife.

« 16$000 por cada um carro particular de quatro rodas e eixo fixo.

« 10$000 por dito de duas rodas de dito.

« 18$000 por dito de aluguel de quatro rodas dito.

« 11$000 por dito de duas rodas dito.

« 25$000 por cada omnibus.

« 6$000 por cada carroça exceptuados os vehiculos empregados em serviço agricola. — S. R. — Martins Pereira. — Mello Rego.»

« § 41. — Cinco mil réis por cada escravo que sahir para fóra da provincia, ficando derrogadas as disposições do artigo 41 § 7º da lei provincial n. 431. — S. R. — R. de Almeida.»

Prejudicada.

« Emenda substitutiva ao § 17 do art. 25:

« Em vez de 50$000 em que se venderem chapéos estrangeiros, diga-se 100$000 que pagarão todos e quaesquer estabelecimentos que venderem chapéos importados menos as respectivas fabricas. — S. R. — Dr. Manoel de Figueirôa.»

Prejudicada.

« Artigo substitutivo ao artigo da receita:

« Fica o presidente da provincia autorisado para effectuar a despeza do exercicio de 1860 a 1861, a cobrar as rendas mencionadas nos paragraphos do artigo 37 da lei n. 452. — S. R. — Martins Pereira.»

Regeitada.

« Emenda ao art. 25:

« Ao § 1.º — Em vez de 9 por cento por arroba diga-se 3 por cento do assucar e algodão exportado.

« Supprima-se os §§ 2 e 4.

« Ao § 17. — Em vez de 50 diga-se 100$000. — Dr. N. Portella.»

Regeitada.

« Ao § 14. — Em vez de 12 por cento diga-se — 4 por cento.

« Ao §. — Em vez de 2 por cento diga-se 4 por cento. — J. P. M. Portella. »

Regeitada.

« Ao § 9. — Eleve-se a mais cinco por cento o sello de heranças e legados. — M. Portella.»

Regeitada.

« § additivo ao art. 25:

« Os emolumentos que se cobram na casa de detenção. — S. R. — M. Pereira.»

O Sr. Nascimento Portella insiste nas observações que fez contra o art. 25 do orçamento e combate os argumentos apresentados pelo Sr. Ignacio de Barros na sessão anterior.

O Sr. Machado Portella (não restituio seu discurso.)

O Sr Ignacio de Barros (não restituio seu discurso.)

O Sr. Fenelon (não restituio seu discurso.)

Encerrada a discussão é approvado o artigo com as emendas primeira, segunda, terceira e quinta, prejudicada a quarta e regeitada as de mais.

Dada a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

— Antes de hontem (20) S. Exc. o Sr. presidente da provincia foi examinar as obras da estrada do norte da empreza Mamede, indo a carro até o engenho Monjope do Sr. barão de Vera-Cruz, d'onde seguio a cavallo até a villa de Iguarassú.

Chegando alli, S. Exc. visitou o estabelecimento das recolhidas, a matriz, a cadeia e a casa da camara, examinando toda sua escripturação, e bem assim o livro das actas da ultima revisão dos votantes, que foi falsificada, e sobre o qual mandara a presidencia anteriormente proceder a um exame judicial. Vio tambem o lugar do antigo cemiterio, que se acha hoje em completo abandono.

Depois de ter visto e examinado naquella villa tudo quanto pode merecer a attenção da primeira autoridade da provincia, S. Exc. voltou pelas 2 horas e meia da tarde ao engenho Monjope, e onde jantou; depois do que seguio para esta capital.

Acompanharam a S. Exc.ª no exame das obras da estrada os engenheiros Mamede e Mello Rego, director das obras publicas, e á a Iguarassú os mesmos, e o Sr. Dr. chefe de policia.

— Por acto da presidencia de hontem foi designado nos termos do art 73 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, o capitão da guarda nacional Antonio Bernardo Quinteiro para exercer as funcções de major do 3.º batalhão da mesma guarda nacional deste municipio.

— Hontem teve lugar, na igreja matriz da Boa-Vista, a missa funebre pela alma do finado Rufino José Correa de Almeida.

Grande concurso de pessoas pejava o templo, d'onde subiam ao Altissimo fervorosas vozes pelo que já não existia, mas de quem ainda permaneciam vivas recordações.

— Acha-se procedendo a reforma da numeração das casas da cidade, medida que ha muito era reclamada; mas não podemos deixar de notar a inconveniencia que dá-se no modo porque o estão fazendo.

Com effeito, a pagar e não restabelecer logo, como vai-se praticando, ainda que seja cousa que pouco dure, é disconveniente e traz enganos e quiproquos mui salientes, que incommodam e apouquentam. Em uma rua qualquer não é possivel lembrar-se agente da numeração, que acha-se expungida, e menos andar a contar as casas para chegar ao mundo procurado; e por isso melhor seria que após a inutilisação da anterior, fosse logo posta a nova numeração.

Com esta medida, ao passo que se satisfaz a uma necessidade, não se torna o serviço mais demorado e nem oneroso.

— Falleceu hontem por accommettimento da epidemia reinante o Sr. João Tavares Cordeiro, commerciante de generos de estiva.

No espaço de uma meia duzia de dias passou pelo desgosto profundo de perder tres filhos, um após outro, sendo accommettido por occasião de fallecer o segundo, de maneira que dous dias depois de succumbir o terceiro, deixou elle tambem de existir.

— Sabbado desembarcou a companhia lyrica contratada pelo Sr. Marinangeli, emprezario do theatro de Santa Isabel

O seu pessoal compõe-se de tres prima-donas, uma soprano absoluta, outra meio soprano, e a ultima contralto; dous tenores, dous baixos, sendo um profundo e outro bufo; e dous barytonos, além de choristas, etc etc.

O director da orchestra é o Sr. Tamborini.

Informam-nos que a primeira representação deve ter lugar no dia 2 do futuro mez, estreando a companhia pela *Norma*, do maestro Bellini, satisfazendo-se assim ao delectantismo.

— Temos noticias da villa Bella, que chegam a 2 do corrente:

A secca ia seu caminho de dissolação e de dificuldades, achando-se por esta razão a alimentação publica alli por preços fabulosos. Ha quem repute-a maior do que a de 1845.

A sessão judiciaria do jury do respectivo termo que fôra convocada para o dia 14 do proximo passado, não teve lugar por falta do numero legal de juizes de facto, prendendo-se a causa disto aos effeitos da mesma secca.

— De Cimbres temos datas, que alcançam a 12 deste.

A secca prosegue em seu rigor, indo já dando os seus fructos; pois que quem tem milho não o quer vender a espera de conseguir 2$000 por cuia.

Encerrou-se o jury a 12, o qual foi em começo presidido pelo major Pantaleão Junior e concluido pelo Dr. Hisbello.

Nesta sessão deram-se julgamentos importantes, e a justiça publica foi devidamente representada pelo seu orgam, o Dr. Cesar Octaviano de Oliveira, que acompanhou aquelle juiz no empenho para moralisação por meio da punição do crime.

Entraram em julgamento os réos Antonio Ferreira, por haver dado um tiro publicamente na propria mulher, e sendo condemnado a 10 mezes de prisão, o promotor appellou desta decisão; João Mendes, por homicidio, que foi condemnado a 7 annos de prisão; os Valenças, por crime de rapto e de uso de armas defesas, que foram absolvidos; e Francisco Manoel Leite, o qual sendo absolvido o juiz appelou da decisão.

Por falta de competente preparo dos autos, não foram julgados Deodato de tal, e João Velho com seus companheiros, cujo julgamento era aguardado pelo publico, afim de pelos debates vêr-se o modo porque elle se justificaria.

Os creadores deste ponto da provincia acham-se satisfeitos com a explicação dada pelo Sr. Dr. chefe de policia acerca do crime de furto de cavallos.

— Exploração scientifica do lago d'Aral. — A academia das sciencias de São Petersbourgo, ha tempo encarregou dous sabios da exploração do lago d'Aral e as charnecas visinhas sob o ponto de vista zoologico e botannico.

Os *Archivos da Russia*, publicados em Berlin dão algumas particularidades curiosas ácerca dessa missão scientifica actualmente terminada.

M. Borschtschow estudou a flora dos campos á roda do Aral e recolheu perto de novecentos exemplares, entre os quaes ha trezentas especies, que crescem em massa nas margens do Syr-Barja. Esta flora em relação á sua extensão é realmente pouco variada e mesquinha, e tem muita semelhança com as da Algeria e do norte do Atlas; mas o resultado verdadeiramente importante da missão deste botanico é a descoberta, na parte nordeste do lago Aral, de uma vegetação perfeitamente oceanica, isto é, de especies numerosas, e até familias inteiras de plantas, que pertencem exclusivamente ao solo do mar, e que não vivem nos lagos d'agua salgada, nem nos lagos d'agua dôce.

Alem do interesse botanico, esta descoberta tem um alcance ainda mais elevado sob o ponto de vista da geographia e historia, por que ella incerra de uma maneira quasi indubitavel este facto, a saber: que o Aral não é um lago, mas sim o resto de um mar primitivo. Já se sabia que se creava no Aral uma especie de molluscos, que vivem no mar: mas era totalmente desconhecido que o lago possuisse uma vegetação propria do oceano.

Estes dous factos parecem decidir a favor da questão sobre a origem do mar Caspio e do lago Aral, que os antigos consideravam como duas grandes bahias do mar glacial. Esta questão, porém, não pode ser resolvida sem que se obtenham novos esclarecimentos, que ainda se esperam.

Pelo que respeita a M. Sjevesow, encarregado da parte zoologica, elle apresentou igualmente numerosos materiaes para a sciencia; mas esteve a ponto de pagar com a vida o seu zelo por ella; por que, havendo-se affastado para muito longe do seu ponto de partida, para melhor proceder nos seus estudos, foi atacado por tribus vagabundas, das quaes não escapou senão depois de grandes difficuldades, tendo recebido duas feridas, e ficando por algum tempo em captiveiro. O governo, porém, deu as providencias necessarias, e pouco tempo depois póde libertar-se e voltar salvo a S. Petersbourg.

— No dia 16 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 9 homens e 1 mulher, sendo 6 livres e 4 escravos, a saber: 1 a ordem do Dr. chefe de policia, 2 a ordem do subdelegado do Recife, 3 a ordem do de Santo Antonio, 2 a ordem do da Boa-vista e 2 a ordem do de S. José.

No dia 17, 3 homens e 1 mulher, sendo 2 livres e 2 escravas, a saber: 1 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem do subdelegado do Recife, 1 a ordem do de Santo Antonio e 1 a do de S. José.

No dia 18, 5 homens e 2 mulheres, sendo 6 livres e 1 escrava, a saber: 5 a ordem do delegado do 1º districto, 1 a ordem do subdelegado da Boa-vista e 1 a do de S. José.

— Lista dos baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio do Recife de 13 a 19 do corrente.

Thomaz, branco, filho legitimo de Antonio José da Costa Cabral e Emilia Thereza de Jesus.

Ermelindo e Manoel, simi-brancos, filhos legitimos de José de Souza Pereira e Honorata Jesuina Maria da Conceição.

João, branco, filho natural de Senhorinha Joaquina Camello.

Manoel, branco, filho legitimo de Ignacio Cosme Damião e Josepha de Meira.

Thereza, parda, filha natural de Maria Francisca da Conceição.

Maria, branca, filha legitima do Dr. Prudencio de Britto Cotigipe e Maria Magdalena da Costa Brancanti.

Francisco, pardo, liberto.

Gertrudes, parda, filha natural de Roza Maria da Conceição.

José, crioulo, escravo de Alexandrina Cordula.

Seraphina, branca, filha legitima de Antonio José de Abreu Ribeiro e Aurea Brazilina de Mello Ribeiro.

Passageiros, da barca franceza *Bahia*, vinda de Marseille: — a companhia lyrica.

Passageiros, do vapor portuguez *Milford Harem*, vindo de Milford Haven por Lisboa: — D. Maria Adelaide da Conceição, André Branco, José Bernardo Gonzales, Joseph Waterman, J. Gomar, Isaac Pophen, John Fox, Robert Guy John Harris, Eduard Jones, Thomaz Kneght, Enock Balty, William Forst, James Robert, William Davis, William Dixo, Daniel Begley, Cornelius Box, Charles Slodtur, John Gerbeng, William Harlock.

— Passageiros que seguiram no vapor *Persinunga* para os portos do sul: Balbina Cezar de Mello, Adão Francisco da Hora e sua senhora, Roberto José da Costa, Manoel Marinho Falcão, Francisco Manoel de Oliveira Lima, Antonio da Fonseca e Silva, Francisco José Corrêa Marques, João Baptista do Rego, Sigisnando Hilario Ramos, Speridião Irinêo de Caldas, Ignacio da Silva Moraes, padre Antonio da Pureza Vasconcellos, Joaquim da Costa e Francisco da Silva Diogo da Costa Dias, libertos, Jssé Bezerra de Menezes, Thomaz Antonio de Siqueira, Manoel Xavier C. de Albuquerque e um escravo, Christovão Xavier Lopes e 3 criados, Antonio Teixeira Lopes Gama, Antonio Augusto de Amorim, Antonio de Souza Junior, Manoel de Almeida Nogueira, José Virgino Teixeira de Araujo, Oliveiros Francisco Salgueiro, Agostinho Ferreira Junior, alferes Antonio José Ribeiro, um 2º cadete e duas praças de pret, Guilherme e George da Motta e um criado, John Gilly, F. F. Borges, Francisco da Costa Maia, Antonio José de Abreu, Antonio de Azevedo Maia.

— Passageiro da barca portugueza *Flôr da Maia* sahida para o porto: Manoel José Ferreira.

— Passageiros do hiate brasileiro *Duvidoso*, sahido para o Aracaty: Vigario Francisco Pedro, Manoel José Martins, Vicente Ferreira Facundo de Castro, Joanna Joaquina da Paixão e uma filha menor, Manoel Pereira da Silva.

— Mortalidade do dia 21 do corrente:

Henriqueta Josepha da Conceição, parda, solteira 26 annos, gangrena.

Ormidia, Maria dos Prazeres, parda, solteira, 16 annos, afogado.

Luiz da Silva de Gusmão, pardo, 10 annos, afogado.

Francisco, preto, solteiro, 70 annos, hydropesia.

Francisco, preto, 3 annos, gastro enterite.

Antonia Leopoldina de Jesus, casada, 30 annos, tuberculo pulmonar.

Francisca, preta, escrava, solteira, 66 annos, diarrhea.

João Antonio Martins Braga, branco, 9 annos, convulções.

Manoel, pardo, solteiro, 24 annos, bexigas.

Antonio, preto, solteiro, 60 annos, diarrhea.

Manoel, preto, escravo, 1 mez, angina.

Deodata, parda, 4 annos, escarlatina.

Cypriano, preto, escravo, solteiro, 20 annos enterite chronica.

Ritta, preta, solteira, 20 annos, gastro enterite.

Antonio Christovão, pardo, solteiro, 15 annos, angina.

Antonia Tertuliana da Silva, parda, casada, 19 annos, peritonite.

Amelia, branca, 11 mezes, convulções.

João Tavares Cordeiro, branco, casado, 47 annos, escarlatina.

— Hospital de caridade. — Existem 66 homens e 59 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 131.

Na totalidade dos doentes existem 40 alienados, sendo 31 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 e 1/2 horas da manhãa.

Falleceu uma mulher de diarrhea.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 21 DE MAIO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Basto, Lemos, e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Southall Mellors & Companhia, pedindo o registro de uma procuração que ajuntam. — Registre-se.

Outro de Tasso Irmãos e Amorim Irmãos, pedindo registrar a escriptura de hypotheca que ajuntam. — Registre-se.

Outro de Daniel P. Wild & Companhia, pedindo registrar o documento que ajuntam. — Registre-se.

Com vista ao Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um de Antonio José de Castro, pedindo ser matriculado.

Outro de Bernardino de Vasconcellos e os de Frederico Lopes Guimarães, Francisco José Silveira, Francisco de Mirenda Leal Seve e Domingos Francisco Tavares, pedindo a nomeação de corretores da praça.

Outro de H. L. da C. Campello e Francisco Botelho de Andrade, treplicando do despacho deste tribunal de 18 do corrente.

Outro de José Fortunato dos Santos Porto, pedindo registrar o seu contrato de sociedade.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 21 DE MAIO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Não pôde haver sessão por não terem comparecido os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães e Guerra, e o Sr. deputado Rego.

Rego Rangel,
Secretario interino.

Communicados.

Os negocios de Pajeú de Flores.

O *Liberal Pernambucano* de 9 do corrente, em seu furor de mal dizer para enredar, ou, para nos servirmos da chistosa e appropriada expressão de um correspondente deste *Diario*, apanhando tambem em sua rede de arrasto o termo de Pajeú de Flores, apresenta ao publico, por conta de um seu correspondente, o delegado daquelle termo como um homem turbulento, facinoroso e protector decidido de criminosos.

Temos por ocioso fazer o elogio do Sr. tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, delegado de policia do termo de Flores. Para quem o conhece de perto, para os seus amigos especialmente, esse elogio estaria sempre aquem do alto merecimento que lhe reconhecem, de suas apreciaveis qualidades. Para o publico o seu elogio está feito na concisa, mas energica defeza que lhe fez ha dias um correspondente do *Diario*. Para o governo da provincia e para o Sr. chefe de policia, bastará, por todo o elogio do Sr. tenente coronel Siqueira Campos, que, do unindo as nossas ás supplicas do correspondente *Liberal Pernambucano*, solicitemos da policia e do governo que proceda a uma minuciosa indagação á cerca dos actos de que é accusado o delegado de Flores pelo predito correspondente do *Liberal*.

Mas, dispensando o elogio do Sr. tenente coronel Siqueira Campos, não podemos todavia deixar de patentear ao publico o que ha de calumnioso e indigno naquellas accusações que lhe foram feitas pelo correspondente do *Liberal*. Temos conhecimento minucioso de todos os factos em que assentam as accusações, e de quasi todos elles fomos testemunha presencial: assim, pois, o Sr. correspondente não conseguirá mentir, sem que ache pessoa que lhe vá ás mãos.

Primeiramente, é falso que o Sr. tenente coronel S. Campos tivesse provocado a minima divisão entre os membros de sua familia, e que se tivesse constituido chefe de um dos grupos da familia assim dividida.

O proprio correspondente do *Liberal*, que bem se deixa conhecer pelo bater das orelhas, sabe mais do que ninguem dos esforços que fez o Sr. tenente coronel Pedro Pessoa de S. Campos para terminar uma pequena desharmonia, que começava a apparecer na familia, e que o conseguio felizmente, a despeito do correspondente do *Liberal*, que pretendia tirar partido dessa desharmonia.

Que o Sr. tenente coronel Pedro Pesssoa desejasse ver e conservar unida sua numerosa familia, concebe-se isso facilmente, porque essa união era para elle um elemento de força; mas que tivesse interesse em dividi-la, e em se tornar o chefe de um grupo, alienando a amizade e a dedicação dos mais, isto só entra na cachola do correspondente do *Liberal*!

Como delegado de policia, o Sr. tenente coronel Pedro Pessoa é accusado de deixar que os criminosos passeiem livremente, sem os mandar prender nem instaurar-lhes os competentes processos, e como prova disto, cita o correspondente, muito acintemente adulterados, os factos seguintes:

1.º *O facto de uma surra, dada em uma mulher, por Domingos de Athayde e outros.*

Eis aqui como se passaram as cousas. Em um lugar distante da villa cerca de tres leguas, entraram dous ou tres individuos em casa de uma mulher, e deram-lhe algumas chicotadas. O marido não se achava presente, como falsamente o diz o correspondente, e nem a mulher soffreu ferimento algum, antes se passou isto com tanta pressa, que a propria offendida não teve tempo de verificar quem eram os aggressores.

Logo que a noticia deste facto chegou ao conhecimento do delegado por participação do inspector de quarteirão, mandou proceder a exame e ao corpo de delicto e instaurou processo, sendo pronunciado os individuos de que falla o correspondente, e não só esses, como até um amigo do proprio delegado, porque uma das testemunhas lhe tinha feito carga incluindo-o no numero dos delinquentes.

O crime era afiançavel: os pronunciados prestaram fiança, de sorte que não havia lugar o serem elles presos. Qual foi pois em tudo isto o crime, a falta, ou ainda se quer o erro do delegado?

2.º *O facto horroroso do assassinato de João Giló.*

Eis aqui o que houve. Foi encontrado no sitio — Mombaça, — dentro de um extenso matagal, o cadaver de um homem, quasi em estado de decomposição. Sendo disto avisado o tenente coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, que então era subdelegado de policia, dirigio-se elle immediatamente ao lugar indicado, procedeu ás vistorias e exames necessarios, de onde resultou saber-se que o morto era o pardo João Giló, assim como que fôra assassinado, já pelas punhaladas que se viam no corpo, e já pela faca ensanguentada que se encontrou juntamente com umas alpacas proximo ao cadaver.

No dia seguinte instaurou o subdelegado o competente processo, no correr do qual verificou-se que a faca e as alpacas, encontradas junto ao morto, pertenciam ao preto João Paulo, sobre quem recahiam todas as suspeitas. O subdelegado, desejando pôr desde logo em segurança o indigitado, deu cerco á casa do mesmo,

mas não só não o encontrou, como soube que elle se tinha evadido para o termo de Piancó da provincia da Parahiba, a cujas autoridades requisitou sua captura,

O processo correu seus turnos legaes e João Pau'o foi pronunciado ; mas não tem sido possivel as autoridades de Piancó o prende-lo, por ser elle vagabundo sem residencia fixa em parte alguma.

O que mais poderia fazer neste caso, o Sr. tenente coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos?

Que João Paulo passeie impunemente, como diz o aleivoso correspondente do *Liberal*, no meio desses a quem chama sanguinarios, é uma falsidade contra a qual protesta toda a gente de Flores, pois não ha quem ignore que João Paulo anda vagando pelo termo de Piancó. Essa gente de quem falla o correspondente é tão pouco sanguinaria que, conhecendo muito bem o correspondente do *Liberal*, soffre todavia que esteja elle a assassinar a sua reputação.

3.° *O facto da morte do rapazinho, filho de Victoria.*

Ei-lo relatado com todas as particularidades. O rapazinho, filho de Victoria e Manoel Francisco, o primeiro de 13 e o segundo de cerca de 17 annos eram dous amigos intimos e inseparaveis. Um dia, tendo Manoel Francisco sahido de casa em companhia de outros, o filho de Victoria foi a casa daquelle buscar a espingarda do mesmo e sahio com ella para a casa. Manoel Francisco algum tempo depois ouvio dar um tiro e disse aos companheiros que aquelle tiro era de sua espingarda, e para certificar-se disso voltou com elles para casa, onde soube que o filho de Victoria tinha ido á caça com sua arma. Neste interim chega o rapazinho com a arma ao hombro. Manoel Francisco, sempre no intuito de verificar se de feito o tiro que ouvira tinha sido de sua espingarda, perguntou ao filho de Victoria se tinha matado alguma cousa.

—Nada, lhe respondeu esse rindo-se : perdi o tiro. E dizendo isto depoz a arma no lugar em que a encontrou.

Manoel Francisco lança mão della, leva-a ao rosto apontando-a ao rapazinho, e fazendo, a rir-se, movimento de a querer disparar : e quando o filho de Victoria lhe quer advertir de que não tinha atirado com a arma, já é muito tarde, por que Manoel Francisco, crendo sinceramente que a arma estava descarregada, já por que ouvira o estrondo de um tiro, e já por que o proprio menino dissera ter dado um tiro, tem desparado a espingarda e estendido morto o seu amigo.

A scena que se seguio a isto comprehende-se melhor do que se pode descrever. Todos ficaram fulminados. Manoel Francisco atira-se sobre o cadaver de seu amigo, e chorou amargamente o seu fatal engano.

Os amigos de Manoel Francisco e do morto, que assistiram a esse deploravel successo, os parentes do rapazinho e geralmente todos os que fallam deste facto referem-no assim, e ninguem ainda, a não ser o correspondente do *Liberal*, se lembrou de attribuir a Manoel Francisco o proposito de assassinar ao seu intimo amigo.

Não obstante as circumstancis justificativas deste facto o Sr. delegado de policia instaurou processo contra Manoel Francisco, pronunciou-o e o tem procurado capturar; mas este vive foragido, e consta até que os proprios parentes do rapazinho morto por elle, o tem occultado ás diligencias da policia. O delegada fez a este respeito o que lhe cumpria e o que podia fazer.

4.° *O facto da briga dos filhos de Fructuoso, em Baixa-Verde.*

O que houve foi o seguinte. Os filhos de Fructuoso desavem-se com os filhos de João José ; brigam todos uns com os outros e espancam-se. O subdelegado processa-os a todos, que em seguida prestam fiança ; e porque um delles, José Fructuoso, era inspector de quarteirão, foi immediatamente demittido daquelle cargo.

O embusteiro correspondente do *Liberal*, que assentou faltar em tudo a verdade, tem todavia o despejo de dizer, que José Fructuoso foi nomeado inspector de quarteirão depois da briga!

Ha por aqui muita gente, que sabe perfeitamente da marcha dos negocios de Pajeú, que não pode tolerar que se falte á verdade com tanto descaramento, e que sobre tudo não pode soffrer que se maltrate a pessoas do caracter e das qualidades do honradissimo Sr. subdelegado da policia, Francisco Xavier Martins, a quem o correspondente se lembrou até de dar mais vinte annos de idade ; do Sr. capitão Antonio Lopes de Siqueira, do Sr capitão João Baptista de Athayde e de outras pessoas respeitaveis daquelles lugares. Pessoas destas não podem deixar de cahir no desagrado e incorrer nas iras do correspondente do *Liberal*, que é um ente muito abjecto e de pessimos precedentes.

O correspondente do *Liberal* leva o seu arrojo a ponto de chamar a attenção de S. Exc. o Sr. presidente da provincia e do Illm. Sr. Dr. chefe de policia para as calumnias com que encheu a sua correspondencia. Pois bem, tambem nós instamos para que S. Exc. e o Sr. Dr. chefe de policia se dignem tomar nota dos embustes de tal correspondencia, para mandar tomar conhecimento de tudo. É isso o que mais convém ao digno delegado de policia do termo de Flores e aos seus amigos, para que fique por uma vez desmascarado o seu indigno detractor.

A eleição !.... eis o duende, que mortifica o correspondente do *Liberal* ; eis ahi a causal dessa serie de calumnias, com que pretende guerrear os seus adversarios. Deos se amercie delle, fazendo-lhe comprehender, que este genero de guerra politica não está mais no gosto, nem nas condições da epoca. Aos proprios liberaes cordatos e sizudos fazemos a justiça de acreditar, que regeitam, como altamente immoral e repugnante, semelhante tactica de campanha eleitoral. O interesse, que os partidos vão tomando no processo da qualificação, é uma prova de que todos se vão deixando possuir da idéa de que a eleição depende da força numerica dos votos, das opiniões, e não desses meios cavilosos e indignos, de que tanto se usou e abusou em outras epocas, e de que o correspondente do *Liberal* parece ter ainda saudades.

J. R. de S. B.

Recife, 15 de maio de 1860.

Por toda a parte são conhecidos e apregoados os prodigiosos effeito das santas missões. Os bens que ella tem operado na terra da Santa Cruz, desde o seu descobrimento até os nossos dias, são tantos e tão inestimaveis, quer em relação a ordem moral, quer material e politica, que o mais obstinado sceptico é forçado a reconhece-los e confessa-los.

Pernambuco, onde residem alguns missionarios da ordem dos capuchinhos, é uma das provincias que, mais tem testemunhado esses effeitos, e em maior escala tem colhido os beneficos fructos da piedade e dedicação destes incansaveis lidadores do evangelho. Ninguem ignora o que foi Papacaça, e o que é hoje Bom Conselho, assim como estão ainda na memoria de todos os relevantes servicos por elles prestados em Goianna, Nazareth, Páo d'Alho, Limoeiro, Victoria, Escada, Brejo, Pajeú e outros pontos da provincia.

Quando todos proclamam estas interessantes verdades, não seremos nós, que temos especial missão de propaga-las, que as olvidaremos tanto mais quanto a experiencia nos tem convencido de que em todo o lugar e occasião, em que estes varões apostolicos se fazem ouvir, encontram sempre em nossa população as melhores disposições, para conseguirem felizes resultados. Sustentando com a erudicção, que lhes é propria, e com a autoridade de seu santo ministerio, a egualdade dos homens perante Deus, todos sem differença de sexo, edade, qualidade e condição se lhes submettem ao mesmo tempo, dando copia de sua docilidade e obediencia. Se mandam são obedecidos, se exigem são satisfeitos, se ordenam é religiosamente cumprida sua vontade. E' admiravel, debaixo deste ponto de vista, o miraculoso effeito de nossa santa religião, e a poderosa influencia de seus dignos ministros.

Agora mesmo acaba de dar testemunho destas verdades a importante missão, pregada nesta villa, por espaço de 9 dias, perante mais de quatorze mil pessoas, pelo muito reverendo missionario fr. Serafim de Catania, a quem nesta occasião não só agradecemos o zelo e dedicação, com que procurou arraigar no animo de nossos parochianos os mais puros e religiosos sentimentos, se não tambem felicitamos pelos bons resultados que, de seus incessantes esforços, obteve em prol da religião e da sociedade.

Tocando inexperadamente nesta villa no dia 12 do corrente, resolvido a exercer nesta freguezia sua missão apostolica o reverendo missionario designou o dia 18 para começo de seu interessante trabalho, e no entretanto tratamos de expedir avisos aos povos dos diversos pontos da freguezia, que açodadamente concorreram de todas as partes a ouvi-lo.

Em todo periodo da missão, que effectivamente começou no dia 18 e findou a 26 a divina palavra, foi ouvida com religiosa attenção, e pareceu calar no espirito e coração dos fieis, que não só procuraram o gremio da egreja, solicitaram os santos Sacramentos, ostentaram grande compunção, abjuraram erros e crenças perigosas, detestaram vicios abominaveis, e esqueceram odios e revalidades, se não tambem deixaram entrever implantados em seus animos o temor de Deus, o respeito ás autoridades, o amor do proximo e outros elementos de felicidade interna e externa.

Ao despedir-se no dia 26 do immenso povo que o cercava, o reverendo missionario aproveitou o ensejo para em seu eloquente discurso, analogo ao assumpto, tratar da calamitosa secca que vai lavrando, e promette assolar os sertões desta provincia ; e descrevendo com as mais vivas cores todos os horrores de que é capaz este flagello, concluio por implorar a Jesus Christo, cuja sagrada imagem tinha nas mãos sua clemencia, e misericordia para o afflicto e desolado povo que o ouvia, e de que ia separar-se talvez para sempre. Foi um dos quadros mais patheticos destes religiosos exercicios, e todos os olhos humedeceram a vista de uma scena tão tocante, que a todos affectava intimamente.

Com esta breve noticia, cuja publicidade pedimos aos senhores redactores, não temos outro proposito senão o de concorremos com o nosso fraco contingente para a maior honra e gloria de Deus, triumpho da santa religião e credito de seus ministros.

O vigario.
Manoel Lopes Rodrigues de Barros.

Villa Bella, 30 de abril de 1860.

Hoje que completa o setimo dia do passamento de Rufino Corrêa de Almeida e que a sua inconsolavel familia tem de assistir a missa que pelo repouso eterno de sua alma deve ser dita na igreja matriz da Boa Vista, de que era comparochiano o finado, parece-nos ser o dia azado para darmos ao publico uma ligeira noticia do que elle foi, como pai de familia e cidadão.

Qualquer que fosse o sentimento que a este nos ligasse durante a sua vida, qualquer que seja ainda o amor e a veneração que votemos as suas cinzas, é menos por um impulso de amizade, do que por um dever da piedade e religião que os vivos consagram ás virtudes dos mortos, que nos propomos dar ao publico o rapido esboço que emprehendemos.

Rufino José Corrêa de Almeida, filho legitimo de José Corrêa Barboza e D. Rosa Maria da Conceição, nasceu aos 20 de novembro de 1799, na freguezia de Marapicú, da provincia do Rio de Janeiro. Eram seus avós paternos Joaquim José Rangel e D. Maria da Purificação, naturaes da mesma provincia ; e maternos Manoel Rodrigues e D. Rita Maria da Conceição, naturaes de Portugal.

Vicissitudes da vida humana, unidas a necessidade de procurar uma posição e um futuro, obrigaram-no a deixar o lar domestico aos 16 annos, quando apenas havia concluido a educação que era possivel receber no regaço da familia. Chegando a esta provincia aos 19 de março de 1816, procurou empregar-se em uma casa de commercio, a que dedicou-se por algum tempo, até que passou a occupar o emprego publico que lhe foi confiado dous annos depois.

Casando em 21 de maio de 1821 com D. Henriqueta Sophia Girão, filha do coronel José de Mattos Girão, enviuvou a 3 de dezembro de 1827, e passou a segundas nupcias em 10 de maio do anno seguinte com D. Maria Angelica da Silva, filha de André Alves da Silva. Do primeiro consorcio não lhe ficaram filhos ; do segundo porem, teve nove, dos quaes existem sete, a saber :

Dr. Rufino Augusto d'Almeida, actual secretario da repartição da policia, Belmiro Augusto de Almeida, amanuense da thesouraria provincial, D. Candida Maria d'Almeida, Augusto Rufino d'Almeida, negociante, D. Herminia Candida d'Almeida, e José e Elias menores.

A excepção destes, que são demasiadamente jovens, todos os outros tem recebido uma educação conveniente e desvelada ; e de toda a gente que conhecia o finado é sabido o esmero com que procurava, quer com a palavra, quer com o exemplo infundir-lhes no espirito os preceitos da moral e da religião

Incontestavelmente era o que chama-se *um bom pai*, como era tambem um bom esposo.

Ao nosso juizo que por ser d'um estranho, pode parecer incompetente e mal seguro, ajuntariamos o de sua inconsolavel familia, de sua esposa e seus filhos, se nos fôra licito cortar o curso ligitimo de suas lagrimas, perturbar senão agravar a sua justa dor, para faze-los fallar em um facto intimo, sobre o qual não tem o publico o direito de interroga-los.

Se como homem privado deixou Rufino Corrêa d'Almeida um *nome* a que se deve ligar respeito e estima ; como funccionario publico, exercendo cargos em que seus serviços eram votados a patria, achareis ainda o cidadão benemerito, o patriota desinteressado que servia ao seu paiz com uma abnegação de que deu constantes provas, já como official da guarda nacional em sua creação, já como sub-prefeito, juiz de paz subdelegado, etc.

Entrando na vida publica em 1818, época em que foi nomeado terceiro official da repartição do *Lastro* (lugar que occupou até o anno de 1833, em que foi dissolvida essa repartição) occupou successivamente os seguintes cargos, que mencionaremos em sua ordem chronologica :

Foi nomeado tenente quartel mestre da primeira legião da guarda nacional em 1831, na creação desta ; e em 1832 foi tambem escolhido para segundo commandante de uma das companhias de municipaes permanentes.

Em 1833 foi eleito juiz de paz do segundo districto da freguezia da Boa Vista.

Em 9 de dezembro de 1834 foi nomeado official da secretaria da assembléa provincial, e em 12 de abril de 1836 elevado a official maior, lugar de que foi distituido em 1846, quando a vertigem dos partidos nesta provincia caracterisava uma phase de nossa historia politica, em que não é nosso empenho tocar......

Rufino Gorrêa d'Almeida, caracter de que falla Sá de Miranda, homem de uma só fé, de um só parecer supportou resignado essa demissão, calmo e tranquillo, com a consciencia de não ter faltado aos seus deveres, até o anno de 1849, em que foi restituido ao mesmo emprego, o qual continuou a exercer sem interrupção, deixando-o agora vago.

No mesmo anno de 1836 foi nomeado sub-prefeito da freguezia da Boa-Vista, no exercicio de cujo cargo servio por espaço de 8 mezes, no fim dos quaes pedio e obteve demissão.

Ainda nesse anno foi nomeado administrador do contrato do imposto de 2$000 por cabeça de gado vaccum consumido nos municipios do Recife e Olinda, lugar que servio até 1844, época em que o mesmo contrato passou a outros arrematantes.

As tradições que havia deixado na policia, fizeram com que no anno seguinte fosse novamente chamado a exercer o cargo de sub-prefeito da mesma freguezia, em que continuou a prestar os bons serviços que escusamos mencionar.

Sendo nomeado escrivão das loterias concedidas para as obras da matriz da Boa Vista, o foi igualmente para as das obras da igreja de Nossa Senhora do Rosario da mesma freguezia. A maneira porque desempenhou esses dous cargos, não o diremos nós, digam-no as respectivas irmandades.

Eleito juiz de paz do segundo districto da Boavista, no anno de 1842, continuou a se-lo até o quatriennio corrente, sendo igualmente eleitor de parochia nesse periodo.

A exoneração de que acima fallamos, obrigando-o a retrahir-se a vida privada, levou-o em 1847, a procurar ser provisionado sollicitador de causas nos juizos civeis e relação desta cidade, lugar que alcançou e exerceu com honradez nunca posta em duvida durante o resto de sua vida, e emquanto lhe permittiram as forças, para adquirir recursos honestos e sufficientes ao bem estar de sua familia, objecto de sua sollicitude constante.

Em 1850 foi ainda nomeado pelo finado marquez de Paraná subdelegado da freguezia citada, lugar que servio até fevereiro de 1853. Naquelle mesmo anno (2 de dezembro de 1850) foi condecorado com o habito da Rosa, como prova do apreço com que seus serviços foram tidos pelo governo do paiz, prova fraca, é verdade, comparativamente com as que se tem dado a outros em inferiores circumstancias!......

Mas, a abnegação, que era um dos dotes de sua alma, unida ao interesse que tomava pelas cousas publicas, determinaram-no ainda a aceitar o mesmo lugar de subdelegado, para que fora nomeado em 1857, e que exercera até abril de 1859, época em que foi lançado ao leito de dores, de que não mais levantou-se, victima de uma grave enfermidade da espinha dorsal, que roubou do mais energico e aturado tratamento, que a sciencia e os cuidados de uma familia extremosa podiam suggerir. Foi reconhecido que o mal teve sua origem na falta de cautela que tinha, expondo-se a toda a hora do dia, ou da noite ao rigor das estações, por amor do serviço publico, no exercicio daquelle ultimo cargo.

Como agente policial prestou sempre relevantes serviços, executou diligencias importantes e arriscadas ; e nas differentes commoções politicas porque tem passado esta provincia desde 1817, o governo encontrou-o constantemente ao seu lado, fiel e denodadamente expondo a sua vida. Como cidadão nos momentos em que a philantropia e a caridade são a lei imperiosa da sociedade, ahi estão ainda recentes os serviços que prestou durante a epidimia do cholera, no anno de 1856, em que todos o vimos incansavel em soccorrer os enfermos, applicando por suas proprias meios medicamentos comprados a sua custa.

Durante a sua longa e martyrisadora enfermidade, foi visitado a miudo por seus innumeros amigos, e por muitas pessoas gradas desta capital. Todos o acharam sempre resignado, e com essa fé do verdadeiro christão, que era, conciliando-se com quantos suppunha terem delle algum motivo de queixa ou inimizade, exhortando continuamente aos filhos a que nunca abandonassem o caminho da virtude, que era o seu.

Eis, dito de modo incompleto e tosco, quem foi Rufino Corrêa de Almeida, o pai de familla, o funccionario publico, o cidadão, que passando á vida eterna lega apenas a sua familia alguns bens, com os quaes poderá ella manter-se parcamente por algum tempo.

Do homem, porém, que pode descer-se ao tumulo com taes titulos, transmittindo-se aos filhos um nome que a posteridade ha de abençoar, deve-se dizer que foi tão feliz neste mundo quanto se pode sê-lo.

Recife 21 de maio de 1860.

Correspondencias.

PAJEU' DE FLORES 2 DE MAIO DE 1860.

Termo da Villa-Bella.

Em todos os lugares ha sempre um correspondente, e qual a razão d'aqui não haver tambem um ou mais? N'estas circumstancias aqui me acho arvorado em correspondente, não como preenchedor deste honroso quão importante cargo, mas como noticiador, que sabe exactamente cumprir com o rigoroso dever de patentear os factos, e dar á Cesar o que é de Cesar.

O Rvm missionario Fr. Seraphim por aqui esteve explicando-nos 9 dias o santo Evangelho. O povo que affluio foi tanto, que tendo o Rvm missionario mandado fazer uma latada, os agglomerados não cabiam na mesma ; e assim cada dia da missão concorria mais gente, tendo todos uma verdadeira contrição, pelo que pareceu. No dia da sahida do muito Reverendissimo, o acompanhamento foi geral, deixando-nos um vacuo com sua ausencia. Calculou-se o povo em mais de 14 mil pessoas, entre homens, mulheres e meninos. — Vê Vmc., portanto, como á palavra de Deus foi tanta gente obedecer.

Consta-nos que o mesmo reverendissimo dirigira-se para as partes do Poente.

Este termo vai indo regular.

Segundo nos communicaram, o nosso promotor acha-se prestes a entrar no vapor, e seguir para Tacaratú para onde foi removido, e o d'aquelle lugar para esta comarca : segundo tambem nos informaram, o nosso promotor futuro é um bello moço, e bastante activo. Deus o traga á paz e á salvamento, e que venha morar na séde da comarca.

Foi convocada para o dia 14 proximo a sessão judiciaria deste termo : pelo que me parece, não se apresentará um juiz de facto, em razão da grande secca, que é dez mil vezes maior do que a de 45; Deus nos acuda com a sua divina misericordia e o governo tambem.

Os generos alimenticios acham-se por preços excessivos : carne de gado e de sevado á 6$400 rs. á arroba, farinha á 1$600 á cuia ; feijão á 2$000 dito ; arroz á 1$600 dito ; milho á 400 rs. dito ; rapaduras á 16$ e á 18$ rs. um cento.

Termo de Flores.

Não offendendo a susceptibilidade de pessôa alguma, este termo não vai bem : as autoridades policiaes marcham regularmente, mas o contrario se observa no primeiro empregado da cavallaria, e outros mais.

Tambem se agita n'este termo uma outra questão, que é a da capella de N. Senhora do Rosario ; o vigario diz que a Senhora do Rosario não tem capella, os irmãos do Rosario dizem que o vigario não tem igreja matriz ; e assim um diz, outro desdiz, o certo é que existem aqui dous partidos ; de sorte que d'um e d'outro lado só tem faltado irem ás vias de facto. Dizem-me que o reverendo vigario não tem razão, outros porém affirmam o contrario ; e assim não sei, o certo é quevão ao juizo de capellas,

O capitão Domingos e um filho acham-se recolhidos á cadeia desta villa para responderem no termo da Ingazeira.

Ainda não temos juizes municipaes supplentes, n'este termo.

Consta-nos que fôra nomeado subdelegado desta villa o cidadão Antonio Francisco Xaveir.

Baixa-Verde.

Esta bella povoação vai indo bem de empregados policias (mas não de chuvas): alli nada mais existe de lavouras.

Os generos alimenticios acham-se por preços não pequenos; carne de gado e a de sevado á 6$400 rs. á arroba : farinha 1$600 á cuia : feijão 1$600 dito ; arroz 1$280 dito ; milho 400 rs. dito ; rapaduras 16$000 um cento, e não apparece.

Villa de Ingazeira.

Este termo marcha progressivamente em pessimo estado (segundo nos consta), e a fonte primordial foi a visita do tenente-coronel João do Prado : pelo que me parece, deve o governo lançar suas vistas para esta localidade.

Algumas chuvas ha dado por estas cabeceiras, mas em poucos lugares.

Os generos alimenticios n'esta pequena villa existem em pouca quantidade : a abundancia maior é nas povoações de S. José e Afogados.

Ninguem mais tem morrido até o presente do bizouro quente.

Adeus : dou por concluida a minha missiva, e peço a Vmcs., Srs. Redactores, queiram dar a devida publicidade a estas ligeiras e toscas linhas escriptas á pressa, pois muito obrigado ficará o seu respeitador e criado.

O Mosquito.

P. S. — Tambem se diz que em Flores houve uma missão : calculou-se o povo em mais de 16 mil pessôas.

Esta missiva deve causar espanto á muita gente e hão de attribuir á differentes pessoas ; e para que não ajuizem mal de pessoa alguma, direi onde moro ; procurem-me nas pelles, que me encontrarão não na do Demonio.

Protesto proseguir com missivas

Goianna 15 de maio de 1860.

O abaixo assignado tendo sido um dos que assignaram um protesto promovido na comarca de Goianna afim de defender a honradez e probidade dos integerrimos Drs. juiz de direito João Antonio de Araujo Freitas Henrique e juiz municipal João Hircano Alves Maciel contra torpes invectivas dos mesmos lançados em um dos jornaes da côrte por M. G. Nunes Machado, não pode furtar-se ao dever de repellir com todas as forças os insultos, que a elle e a todos os assignantes do referido protesto atirou no *Liberal Pernambucano* de 10 do corrente o *Sr. Caetano de S. Antonio*.

Diz o *Sr. Caetano de S. Antonio* que, os que assignaram o protesto foram uns *por imposição e ameaças da policia ; outros a troco de degradantes favores das autoridades ;* e o restante *por serem servos humillissimos interessados na conservação daquellas autoridades* !!! E' preciso ser muito phleugmatico para ouvir sem indignação proposições tão defamantes e insultantes ! *O Sr. Caetano de S. Antonio*, que tem tomado tanto a peito aviltar essas autoridades, não se peija de envolver na sua ira sanhuda tresentas e tantas pessoas da comarca, que subscreveram o protesto em questão? Julga o abaixo assignado tão sobrecarregado de crimes, que se submetta á imposições e ameaças da policia ? Desafio que me os prove. O Sr. Dr. José Ignacio da Cunha Rabello, actual delegado de policia, é bem conhecido na comarca, sua rigidez de caracter não lhe permitte descer á taes infamias. O Sr. Dr. promotor publico João Juvencio, moço novato e de muitas e bem prendadas esperanças jamais se prestaria a manejos de semelhante ordem. Qual é pois a policia das ameaças o imposições? Quem dos assignantes submetter-se-ia a tanta baixeza? Será bom que o *Sr. Caetano de S. Antonio* não meça os de mais homens por si em tudo.

A' troco de degradantes favores das autoridades ! Tendo o abaixo assignado a profissão de medico, que favores pode exigir das autoridades? Só se for para servir ao *Sr. Caetano de S. Antoio*, que talvez esteja mais no caso de os merecer. Como homens, ellas muito poderão servir ao abaixo assignado, porque os homens dependem uns dos outros ; mas, como autoridades, ainda não precisou de favores e presume continuar a passar sem elles, qualquer que seja sua natureza, degradante ou não.

Por serem servos humillissimos interessados na conservação dellas !! Parece que o *Sr. Caetano de S. Antonio* não conserva a cabeça onde se costuma ter. Pois o abaixo assignado tendo um genero de vida independente, precisa de ser servo de pessoa alguma ? Que importa ao abaixo assignado exercer a sua profissão com o Sr. Dr Freitas, Sr. Dr. Hircano ou quaesquer outros que aqui veuham ser juizes? Porventura haverá differença na medicina para esses senhores ou outros que venham ? A' que vem a um senhor de engenho para fazer assucar que sejam juizes os Srs. Drs. Freitas e Hircano? Que precisão tem elles de se humilharem a esses dous senhores ? *O Sr. Caetano de S. Antonio* não encherga que essas assignaturas foram espontaneas e que nellas figuram muitas summidades da comarca, muitos proprietarios, pessoas que nenhuma dependencia teem com a policia e com juizes, apenas impellidos pelo espirito de justiça e equidade ? Como consentir que um Sr. M. G. Nunes Machado, lá da côrte desconhecedor das cousas e dos homens da comarca de Goianna impreste aos actuaes juizes de direito e municipal epithetos que só a elle talvez convenham? Só almas enregeladas em vicios ou ignorancia consentiriam que passassem desapercebidas tão vis e torpes imputações.

O abaixo assignado de novo desafia ao *Sr. Caetano de S. Antonio* que lhe apresente e prove as suas humildades, os seus crimes e os favores recebidos das autoridades para receber um solemne desmentido.

Depois de insultar pelo modo porque fica visto, a todos os subscreventes do fallado protesto, o *Sr. Caetano de S. Antonio* derrama com especialidade o seu negro fel contra o Sr. commendador Antonio Alves Vianna, e o menino Alfredo!! Oh protervia das protervias! Em que peca o Sr. commendador Vianna mimoseando as pessoas que lhe são affectas? E' por ventura prohibido enviar alguma galantaria á alguem? Tem o Sr, commendador Vianna questão no foro, ou crimes ou civeis que o inhibam de fazer seus obsequios á qualquer autoridade? Seria tambem corrompido S. M. em receber no Recife uns presentes de peixe, que lhe offereceram os pescadores dalli? O abaixo assignado que tambem tem tido a honra de receber por muitas vezes favores taes do Sr. commendador Vianna, estará corrompido? Não vê o *Sr. Caetano de S. Antonio* que esses obsequios partem da bondade do Sr. commendador Vianna, da sua indole e não de meios de corrupção, pois que elle liberalisa suas dadivas com todas as pessoas de sua amisade de qualquer que seja sua posição?

Não paga dividas ! Um homem que paga só de abonos e fianças oitenta e tantos contos de réis, foge de solver os seus debitos ? O' *Sr. Caetano de Santo Antonio*, nem tanto cynismo. Ponha termo á tanta maledicencia. Veja que não póde ser tanta gente ruim e o senhor somente bom. Desconfie de si proprio, ou então abandone esta sociedade de corruptores e corrompidos, porque se Vmc. continuar nella, ou fica ruim como os outros, ou perde-se ; e é pena que um espirito tão elevado viva no meio de entes tão abjectos, em risco de ser corrompido. Receie-se que o Sr. commendador Vianna dirija contra Vmc. os seus—recursos de corrupção—porque se elle o fizer Vmc. não resiste, fica então *humillissimo servo* e prompto para tudo.

O menino Alfredo vai empregando quanto lhe vem a cacholla para ser deputado !! O Sr. Dr. Alfredo não era menino quando protegia ao Sr. *Caetano de S. Antonio* em pretenções que lhe diziam respeito ; hoje que está conjurada a tempestade ja elle representa de menino e de louco! E' bem que assim se succeda para não acquecer a aspide que o tem de picar. Que horrendo crime querer o Sr. Dr. Alfredo ser deputado ! Mas como não ha de ser assim, se este senhor teve a ousadia de propor-se á uma candidatura na camara quatrienel sem ouvir e pedir licença ao *Sr. Caetano de S. Antonio*, probidade encarnada, livre por essencia, poderoso sem igual, soberbo e altivo como Pedro Lem no meio de suas riquezas? O abaixo assignado lembra ao *Sr Caetano de S. Antonio* que se recorde da fabula do sapo com o boi, que querendo igualar a este no tamanho, tanto inchou até que estourou. Cada um de nós deve gyrar na esphera em que se acha collocado, porque o sahir della antes do tempo pode produzir algum choque fatal.

Terminarei affirmando que nem o *Sr. Caetano de S. Antonio* nem os Ss. Drs juizes de direito e municipal, nem qualquer outro por mais poderoso que seja me arrancaria uma assignatura minha contra minha convicção, salvo se me collocassem em lugar ermo tirando-me toda deliberação. Neste caso cederia a força bruta ; mas restar-me-ia sempre meio de dizer-me logo que me visse livre de coacção. Deste parecer cuido que serão todos os subscreventes do fallado protesto.

Dr. José Joaquim [illegible]

Publicações a pedido.

O MEZ DE MARIA.

Assistindo nós ao mez de Maria, que solemnisa-se na igreja de S. Sebastião dos padres Capuchinhos, não póde o nosso coração deixar de palpitar á vista do respeito e da santa devoção dos concurrentes, que tão dignamente acompanham o muito reverendo e respeitavel Sr. Fr. Caetano nessa devoção, tão conhecida e encomios tão colmada nos outros paizes catholicos, e que no nosso, sob a especial protecção da mesma Senhora, jazia no esquecimento. Reanimando assim esse affecto a Maria Santissima, a Sr. Fr. Caetano unio o seu nome ao brilhantismo da mesma devoção, e por tal é credor de todo o elogio sincero que um coração bem formado pode manifestar. Grande foi a nossa satisfação ouvindo a prédica que em tão boa opportunidade fez o reverendo Fr. Caetano, e ainda tivemos occasião de ver o quão conveniente e logica é a sua doutrina, apresentando-a ao mesmo tempo desse lugar sagrado, o pulpito, ao alcance de todo o entendimento.

O nome do Sr. Fr. Caetano não é ainda muito conhecido no Rio de Janeiro ; breve, porém, será elle conhecido por quantos á sua devoção comparecerem, e então será aqui tão prezado como em Pernambuco, onde o nome de Fr. Caetano é popular e é repetido por todos com respeito e sympathia.

Convidamos os Srs. pais de familia a assistirem a esses actos de amor, respeito e veneração á nossa boa Mãi Maria Santissima, e não fazemos mais que o dever de um filho de Maria e de um brasileiro catholico, amigo das praticas da virtude e que deseja ver pelo seu paiz espalhada tão bella e sublime devoção.

No dia 31 de maio se celebrará uma missa na mesma igreja, pelas 8 horas, applicada as pessoas que tiverem frequentado esta devoção.

(*Correio Mercantil.*)

Resposta que não offende a quem pergunta, visto que deseja saber.

Respondendo as perguntas feitas na *Nova Era*, (periodico de 19 do corrente) diremos ao perguntador, que não consta ao delegado do Cabo o digno capitão Teixeira; que no seu termo durante a sua estada n'elle o engenheiro Paniston maltratasse brasileiro algum, e nem tão pouco requisitasse prisão alguma de brasileiro, excepto a de dous ladrões, que roubaram a um inglez, sendo que estes dous não eram nacionaes, mais sim estrangeiros, os quaes foram pronunciados.

Que o delegado o capitão Teixeira não sabe, e nem tem noticia de lei alguma patria que mande prender e processar a pessoa alguma por matar um cavallo de sua propriedade, que se achava inutilisado ; sendo que pede ao doudo perguntador, que tenha a bondade de citar a lei, em que se funda n'este caso para julgar crime.

Que finalmente o capitão delegado sabe cumprir com os seus deveres ; mas o que não sabe e nem quer, é vingar paixões d'aquelles, que clamam contra os inglezes por não os admittir na antiga chuchadeira ..—Fica assim respondido.

Mais um triumpho para a causa da justiça.

Finalmente trimphou a justiça e a moralidade publica ! Acaba de ser provido pelo juiz de direito desta comarca o Sr. Dr. Matheus Cazado de Araujo Lima Arnaud, o recurso que da — esquepativa e sempre memoravel sentença de despronuncia do juiz municipal o Sr. Dr, Aurelio Ferreira Espinheira, interpozo promotor publico desta capital o Sr. Dr. Francisco José Meira ; sendo assim pronunciado como estellionatario, e por consequencia no artigo 264 do codigo criminil o negociante Manoel Joaquim da Silva Leão, geralmente conhecido pelo alcunha — *Bexiga* —

A justiça e a moralidade publica sempre triumpha dos seus inimigos ! Não valeram de nada a immensa e escandalosa protecção prodigalisada em favor desse réo por diversas autoridades, nem a tal *sentençazinha*, cujo autor deu uma perfeita copia de si. De nada valeu a protecção de tantos *figurões ejusdem furfuris* ; de nada valeu o *ouro* que orgulhosamente arrotou, e arrota ainda o estellionatario Bexiga, que ha mais tempo devia de ter passado por uma somelhante provança, tantas tem sido as suas infames ladroeiras

De nada valeram ainda as ameaças, que particularmente e pelos jornaes se fizeram, as calumnias e as injurias que por sobre o muito digno Dr. promotor publico cuspiram um mizeravel *sujo*, mancommunado com um torbilhas infame e despresivel, que esquecido do azurrague, com que por mais de uma vez foi em pleno dia *mimozeado* na villa de Atalaia, tem-se celebrisado nesta capital, procurando até marcar reputações bem fundadas, e respeitadas !....

Honra e gloria pois a todos aquelles que concorreram para que a moralidade publica fosse desafrontada, e a justiça triumphasse! Honra pois e gloria aos dous subdelegados de Jaraguá, e supplente o Sr. Vasconsellos, e o Sr. Carioca, que soube encarar as leis, e decidir a questão como a sua consciencia ditava ! Honra e gloria aos Srs. Drs. juiz de direito e promotor publico, que não recuaram perante as torpezas e vis manejos que se empregaram para tudo burlarem, que souberam sustentar a dignidade de houra dos magistrados, dando assim mais uma prova robustissima da justiça, honradez e imparcialidade que os careteriza.

Que importa o *Tempo* e a sucia de desmoralisados, que venaes e corrompidos, só protegem e elogiam a ladrões e assassinos, e immolam no seu pellourinho a honra e a reputação alheia, prosigam os Srs. Drs Cazado e Meira, sobranceiros ás dentadas de caninos lobos, prossigam na senda honrosa e brilhante que vão trilhando, que serão sempre estimados e respeitados como o são por todos os homens sensatos e honrados.

A corrupção nunca pôde ser amiga da honra, e por isso o *Tempo* esbraveja-se quando vê algum triumpho da justiça e moralidade publica.

A peçonhenta baba da inveja, a infame e vil arma da calumnia, e emfim a grande sêde do *ouro* do estellionatario, e todas essas immoralidades que appareceram desde o começo deste processo, não tisnam, nem marêam reputações feitas, e de ha muito conceituadas.

Em toda a parte o homem que cumpre conscienciosamente o seu dever arrosta furia, e a sanha dos ladrões, dos infames malvados, dos estellionatarios e seus protectores, e das pandilhas que fazem da imprensa pellourinhos de reputações alheias,

Peço-lhe, Sr. redactor, que publique em seguida a juridica sentença do Sr. Dr. juiz de direito ; não é uma peça de litteratura, pilhada em diversos autores, e plagiada de escriptores de direito criminal, que só poderia dar trabalho em lêr e traduzir, mas é uma obra digna de um distincto magistrado, e que desmascarou o pedantismo e charlatanismo dos que blasonam não deliberar como lhe dita a consciencia, mas segundo a opinião dos consultantes.

Maceió. 1° de maio de 1860.

O imparcial.

Copia da sentença que no processo contra Manoel Joaquim da Silva Leão deu o Dr. juiz de direito desta comarca Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud, por appellação que interpoz o Dr. promotor publico Francisco José Meira.

Vistos etc. Provado está dos autos pelo plenario das testemunhas, documentos annexos, e pela propria confissão do recorrido de fls. e fls., que elle exportára 21 saccos com assucar pertencentes a Antonio Netto da Costa Machado sem previa autorisação sua. Pelo que provado tambem está, que neste caso se deu precisamente a alheação de cousa alheia, como propria, crime definido no art. 274 § 1° do codigo criminal. E posto que allegue o recorrido em suas razões de fls. e fls., que o acto, que praticava nenhuma criminalidade envolve, por haver procedido em boa fé, publicamente, e no intuito de acautellar prejuizo e de satisfazer a requisição, que lhe era feita pela alfandega, e capitania do porto do barracão em que foram provisoriamente depositados aquelles 21 saccos, e muitos outros de diversos donos sob a guarda do recorrido, mediante contrato com a mesma alfandega, não consta dos autos, que procurasse o recorrido scientifica-los pelo meio mais proprio, seguro e usado, isto é, pela imprensa, que taes eram seus apuros, que se via obrigado a dispor desses assucares, que lhe foram confiados, se dentro d'um prazo razoavel (que devia fixar,) não viessem providenciar em ordem a que fosse o referido barracão desoccupado, contentando-se com esse aviso, que diz fizera por intermedio dos trapicheiros do Pilar, meio pouco seguro e efficaz ; e além disto não provado dos autos, porque nem um credito e peso merecem os documentos de fls. e fls. pelo modo porque consta dos mesmos autos, foram elles obtidos.

Assim pois não podia o recorrido deixar e percorrer, com o recurso a um meio fraudulento para alhear, como alheou cousa alheia, como propria ; este meio consistia na extração da lista dos 21 saccos, depositados sob sua guarda, lista, que em outro qualquer deposito ou trapiche somente seria dada a quem apresentasse os recibos dos mesmos saccos, que devia estar em mão de Antonio Netto, ou de seu correspondente, conseguindo o recorrido d'est'arte o competente despacho para a exportação dos ditos 21 saccos, despacho, que certamente lhe seria recusado, se não fosse o artificio fraudulento, de que se servio por illudir a boa fé do consulado, e despachar como proprios generos alheios. E quando mesmo se não desse o emprego d'esse artificio fraudulento, cuja existencia é de primeira intenção, bastaria n'este caso a alheação de cousa alheia, como propria em conformidade do que se acha prescripto no art. 264 § 1° do citado codigo criminal para affirmar-se, que o recorrido commetteu o crime de estellionato ; e nem juridicamente fallando, se pode dizer, que obra sem fraude, dolo e de boa fé aquelle que sem previa autorisação de legitimo dono alheio e dispõe de objectos alheios, como se seus proprios foram.

Não pode aproveitar ao recorrido n'este caso a consideração de depositario para ser accionado commercialmente ; e muito menos a circumstancia de haver indemnisado ao referido Antonio Netto da importancia dos seus 21 saccos de assucar, por quanto nem pode o recorrido chamar-se administrador de trapiche, segundo o que se acha prescripto no codigo commercial para que goze das prerogativas, que lhe são conferidas; e nem o facto da indemnisação influe por forma alguma na essencia do facto praticado pelo recorrido, cuja criminalidade é e continúa a ser a mesma como se indemnisação não houvera conforme os principios da legislação criminal vigente.

Por tanto, e o mais dos autos provendo o recurso a folha por seus juridicos fundamentos para revogar, como revogo o despache de despronuncia a folhas, mando que subsista o de pronuncia a folha proferido pela subdelegacia de Jaraguá contra o recorrido ; cumprindo por bem da justiça que na formação da culpa cada juiz se limite á esphera de suas attribuições que lhe é traçado no art. 144 do codigo criminal, não podendo ir além do que ahi se acha preceituado, entrando na apreciação de circumstancias que possa por ventura aggravar, attenuar ou mesmo justificar os delictos, apreciação, que só compete no fôro criminal aos jurados e aos juizes que julgam definitivamente.

Advirto ao escrivão, que se em razões do recurso, e outros quaesquer encontrar phrazes, ou expressões offensivas á qualquer autoridade em razão de seu officio, devolva os autos á parte, ou a seu advogado para que as cancelle em ordem á que taes offensas senão possam lêr, e só depois fará concluzões.

Pague as custas o recorrido.

Maceió, 25 de abril de 1860.

(Assignado).—*Matheus Cazado de Araujo Lima Arnaud.*

COMMERCIO.

Praça do Recife 21 de maio de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete de algodão da Parahiba para Liverpool — 7/16 d. e 5 0|0 por libra.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19	129:892$223
Idem do dia 21	24:311$266
	154:203$489

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas . .	290	
» » com generos . .	657	
		947
Volumes sahidos com fazendas . .	133	
» » com generos . .	119	
		257

Descarregam hoje 22 de maio.

Patacho inglez—Attila—bacalhão.
Barca ingleza—Hermione—fazendas.
Brigue inglez—Thetis—idem.
Brigue inglez—Isabela—carvão.
Brigue inglez—Innesfail—trilho de ferro
Brigue portuguez—Boa Fé—diversos generos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	35:830$319
Idem do dia 21.	1:637$818
	37:468$137

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	7:936$498
Idem do dia 21.	357$247
	8:293$745

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 21 de maio de 1860

Havre—Barca franceza «Sphere», João Keller & C., 167 couros salgados; Tisset Freres, 750 couros salgados.
Barcellona — Brigue hespanhol «Vigilante». A. Irmãos, 50 saccas algodão.
Rio da Prata — Patacho hollandez «Willemina». A Irmãos, 300 barricas assucar branco e 150 ditas dito mascavado.
Africa—Barca portugueza «Progressista», T. Bastos, Sá & C., 50 pipas aguardente
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago». T. de A. Fonseca, 200 saccos assucar mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», Barroca & Medeiros, 4 garrafões aguardente.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	23:095$942
Idem do dia 21.	1:202$214
	24:298$156

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	30:666$767
Idem do dia 21.	1:841$010
	32:507$777

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 21 a 26 de maio de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	700
Idem caxaça	»	420
Idem de cana	»	500
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	800
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	7$000
Idem idem 2.ª dita	»	6$000
Idem idem 3.ª dita	»	5$000
Idem em caroço	»	1$750
Arroz pilado	arroba	3$200
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$900
Idem mascavado idem	»	2$750
Azeite de mamona	canada	900
Idem de mendoim e de côco	»	1$920
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	5$500
Carvão de madeira	»	2$560
Cêra de carnauba em pão	»	9$000
Idem idem em velas	»	3$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	285
Idem idem seccos espichados	»	400
Idem idem verdes	»	180
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	16$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	3$000
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	15$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$520
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000
Pão brasil	quintal	8$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio Grande do Sul—12 dias, patacho brasileiro *Novo Lima*, de 151 toneladas, capitão Lins Antonio da Silva, equipagem 9, carga 7,000 arrobas de carne ; a Amorim Irmãos,

Rio Grande do Sul—15 dias, barca brasileira *Clementina*, de 268 toneladas, capitão José Telles de Menezes, equipagem 14, carga 11,986 arrobas de carne; a Carvalho Nogueira & C.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim A. da Silva, equipagem 6, carga cera de carnauba e mais generos ; ao mesmo capitão.

Cardiff—45 dias, brigue inglez *Isabella*, de 204 toneladas, capitão F. Howvell, equipagem 9, carga carvão de pedra ; a Scott Willson & C.

Liverpool—47 dias, brigue inglez *Lendisfarne*, de 284 toneladas, capitão I. Meller, equipagem 12, carga fazendas ; a Rostron Roober & C

Terra Nova—29 dias, patacho inglez *Atela*, de 129 toneladas, capitão P. Shilly, equipagem 10, carga 1,767 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

ILEGÍVEL

New Zealand—62 dias, galera americana *Ranblu*, de 399 toneladas, capitão James H. Willie, equipagem 27, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—barca brasileira *Thereza I*, capitão J. Hypolito do Canto, carga varios generos.

Portos do Sul—vapor nacional *Persinunga*, commandante M. I. Lobato.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro—14 dias, polaca hespanhola *Maria Isabel*, de 267 toneladas, capitão Pedro Garcia, equipagem 14, carga 4,500 quintaes de carne; a Aranaga Hijo & C.

Cabo da Boa Esperança—30 dias, barca ingleza *Persian* de 314 toneladas, capitão John Trewavas, em lastro; a ordem. Seguio para Parahiba.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—barca portugueza *Flor da Maia*, capitão Antonio Ribeiro Lopes, carga assucar.

Aracaty—hiate brasileiro *Duvidoso*, capitão Joaquim Antonio de Figueredo, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 21 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	S	Reg.	24 6	19.6	76	74	mm 757 0
9 »	»	SE	»	26.6	21.3	80	72	757.5
1/2 dia	»	»	»	28.3	22 6	83	69	757.8
3 da t.	»	»	»	27.7	22 2	82	68	757.5
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	67	757.0

A noite clara com grandes nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 11 h. 18' da manhãa, altura 0.80 p

Preamar as 5 h. 18' da tarde, altura 7.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 21 de maio de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber, que em cumprimento da lei acha-se em concurso um dos officios de escrivães deste juizo, vago pelo fallecimento do proprietario Francisco Ignacio de Torres Bandeira; e marcado o prazo de 60 dias, a contar-se da publicação deste, para os concurrentes se habilitarem na forma da mesma lei.

Cidade do Recife, 19 de maio de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que a requerimento de Caucannas & Duboureq e Tisset Frères, se acha aberta a fallencia da firma social de Lima & Martins, pela sentença do theor seguinte:

Tendo-se ausentado Joaquim da Cruz Lima e José Gonçalves Martins, commerciantes estabelecidos com lojas de ferragens na rua Nova desta cidade ns. 6 e 39, e socios da firma Lima & Martins, e tendo assim esta firma cessado os seus pagamentos, declaro-a em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta a contar do dia 10 de abril proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes aos credores fiscaes Tisset Freres, e depositario interino o negociante Antonio Valentim da Silva Barroca, que consta tambem ser credor. E prestado pelos primeiros o juramento do estylo e pelo segundo assignado termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham em todos os bens, livros e papeis dos fallidos.

Feito o que, e publicada a sentença nos termos dos artigos 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738 se darão as ulteriores providencias, que os citados codigo e regulamento prescrevem.

Recife, 6 de maio de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa, se declarava em dita sentença aqui transcripta, e para cumprimento da mesma convoco a todos os credores presentes dos fallidos para comparecerem na sala dos auditorios no dia 24 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados nos referidos arts. 129 do regulamento n. 738 e 812 do codigo commercial

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 dias do mez de maio 1860, 39.° da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como no dia vinte e quatro do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, e na sala dos auditorios um sitio, denominado Casa Caiada, cito no lugar do Rio Doce, o qual tem uma pequena casa de pedra e cal, com uma porta no centro e duas janellas em cada lado, tendo cem braças de fundo, e outras tantas de frente, pouco mais ou menos, contendo alguns arvoredos de fructo avaliado em um conto e duzentos mil réis, pertencente a viuva e filhos de Firmino José Felix da Rosa, e fóra aos mesmos penhorada por execução de José Jacome Tasso, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a mesma feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 2 dias do mez de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39.° da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, se ha de arrematar, perante a mencionada junta, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados em 5:000$, annualmente.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1.° de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima referido, pelo meio dia e competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Capitania do porto.

De ordem do Sr. capitão do porto se faz publico que fica marcado o prazo de 8 dias, contados desta data, para ter lugar a remoção dos navios americanos inutilisados que se acham juntos a barcaça de querena, para o sul d'aquelle lugar, nas proximidades da barreta das jangadas. Se dentro desse prazo não fôr effectuada a remoção, mandará faze-la a capitania por conta dos actuaes proprietarios dos referidos navios, impostas as penas da lei.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 10 de maio de 1860.—O secretario,

J. P. Barreto de Mello Rego.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que, em cumprimento da ordem circular do thesouro n. 32, de 12 de abril ultimo, tendo de serem retiradas da circulação as notas de 1$000 da primeira estampa e as de 5$000 da terceira (papel branco), procede-se desde já a substituição dellas na thesouraria da provincia.

Em tempo conveniente se marcará e annunciará o prazo, do qual principiará o desconto da lei no valor das notas que não tiverem sido substituidas.

Thesouraria da fazenda de Pernambuco, 15 de maio de 1860.

João Baptista de Castro e Silva.

= De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que tendo sido avaliada em 6 000$ a casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, e pertencendo á fazenda nacional, em virtude de adjudicação, uma parte desse sobrado no valor de 1:155$482, tem esta de ir á praça no dia 6 de junho proximo vindouro, as 2 horas da tarde, perante a mesma thesouraria, para pagamento do que ficou devendo o finado Antonio Ferreira Duarte Velloso.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de maio de 1860. — O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados, que o Illm. Sr. director geral, de conformidade com o § 1.° do art 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para o exame de habilitação dos oppositores ás cadeiras vagas de instrucção elementar do 1.° grão, que são: villas de Itamaracá, Salgueiro, Buique, freguezia de Una, Taquaritinga e Itapissuma. São, pois, convidados a comparecer no referido dia e hora nesta repartição os que para esse fim já se acham inscriptos.

Secretaria da instrução publica de Pernambuco 11 de maio de 1860.—O secretario interino,

Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da fazenda provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do empedramento da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, foi tranferida para o dia 14 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de maio de 1860.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 6 de junho proximo vindouro, ás 2 horas da tarde, tem de ser arrematada perante á mesma thesouraria, uma parte da casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, penhorada á viuva de Antonio Ferreira Duarte Vellozo para pagamento do seu alcance, sendo a parte do dito sobrado avaliada na quantia de 1:155$482, que com o abate da quarta parte na fórma da lei, foi adjudicada á fazenda nacional no valor de réis 866$612, pelo qual é que tem de ir á praça para pagamento do dito alcance.

As pessoas, pois, que pretenderem licitar, deverão comparecer no dia e horas acima indicados na casa da referida thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de maio de 1860.

O official-maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.° de julho de 1860, a 30 de julho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Declarações

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

= Pela administração do correio desta provincia se faz publico que a agencia novamente creada na povoação de Gravatá, se acha funccionando. Administração do correio de Pernambuco 19 de maio de 1860.—O official papelista,

Oliveira Lima.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 8.° batalhão de infantaria de linha.

1 bandeira de seda com armas imperiaes; 1 hastea para dita; 1 capa de brim para dita; 1 capa de oleado para dita.

Para a 2.ª companhia de pedestres de linha.

40 gravatas de sola de lustre.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os trabalhos da 1.ª e 2.ª classe.

Costados de amarello, duzias 4; traves de qualidade de 32 a 35 palmos 25; taboas de pinho americano, duzias 0; pranchões de pinho 9.

Quem quizer vender os ditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para fornecimento dos armazens do arsenal de guerra.

Praxedes da Silva Gusmão.—300 canadas de azeite de carrapato, medida nova a 1$190 rs. a canada.

Para o hospital militar.

Francisco Faustino da Silva.—50 pares de chinellas rasas de couro de cabra a 2$ rs. o par.

Para a enfermaria do Rio Grande do Norte.

O mesmo vendedor.—20 pares de chinellas rasas do mesmo couro a 2$ o par, sob a condição de entregar todos os 70-pares até o fim do corrente mez.

Para o meio batalhão do Ceará.

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga.—363 esteiras de carnauba a 400 rs.

Para o 10.° batalhão de infantaria.

O mesmo vendedor.—211 esteiras da mesma qualidade a 400 rs.

O conselho aviso aos mesmos vendedores, que devem recolher os objectos comprados no dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de maio de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

— Pela directoria geral da instrucção publica se declara aos senhores oppositores ás cadeiras vagas de instrucção primaria, que o exame para verificação de capacidade para o magisterio, fica transferido do dia 21 para 22 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que a vaga de cinco lugares de corretores geraes desta praça, sendo quatro ultimamente creados pelo governo imperial, e um pelo fallecimento do serventuario Ivo Edwin Roberts. Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos na referida secretaria, instruidos com os documentos exigidos pelo art. 39 do codigo do commercio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 19 de maio de 1860.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel,

Official maior interino.

— Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março findo, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos de equipamento e hospital.

Mochilas	245
Bornaes	521
Saccos para marmitas	53
Lenções	40
Cobertas de chita	20
Camisas de brim	40
Colletes para alienados	2
Toalhas pequenas para bancas	60

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos, compareça na directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 25 do corrente, com suas propostas em que declarem o menor preço, o tempo em que podem apresentar ditos artigos, e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra 19 de maio de 1860.

João Ricardo da Silva

Amanuense.

Avisos maritimos.

Para o Presidio de Fernando.

Segue o brigue *Santa Rosa*: quem quizer carregar ou ir de passagem habilite-se pela presidencia, e para contratar na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para o Assú

segue o hiate «Beberibe» por já ter a maior parte da carga; para o resto e passageiros, trata-se com Luiz Borges de Cerqueira, na rua do Vigario numero 15,

Para o Rio Grande do Sul

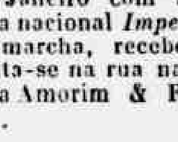
segue com brevidade a barca «Mathilde», por ter metade da carga prompta: quem quizer carregar o resto, entenda-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14.

ATTENÇÃO.

A barcaça «Flor da Guia» está sujeita á despezas do seu fabrico; e portanto faz-se a presente declaração para que ninguem faça negocio algum a seu respeito.

PARA o Rio de Janeiro.

Vai seguir até o fim da semana a bem conhecida barca «Recife,» por ter o seu carregamento prompto, apenas recebe alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem muito bons commodos: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço em seu escriptorio na rua do Vigario n. 17 1° andar.



Para o Rio de Janeiro com muita brevidade vai seguir a barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, recebe ainda alguma carga a frete, trata-se na rua na Cruz n. 45, escriptorio da viuva Amorim & Filhos ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia*, pretende seguir até o fim da presente semana, tem parte de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Africa.

A barca portuguoza «Progressista» recebe alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão na praça.

Ceará e Acaracú

O palhabote «Sobralense», capitão Ratis, segue com brevidade; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M, no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 21 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros e frete de encommendas e dinheiro, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo despachada com antecedencia até a vespera do dia de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Para o Rio de Janeiro.

segue o brigue «Anna Rosa», capitão Manoel Pereira de Sá; recebe alguma carga a frete: tratase com Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

PARA o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o patacho nacional «Capuam», ainda pode admittir alguma carga, passageiros e escravos; a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Leilões.

Leilão

Quarta-feira 23 do corrente ao meio dia.

O agente Borja autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, fara' leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73 das dividas activas do casal do fal'ecido Antonio Luiz Vieira.

Dara' principio ao meio dia em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 24 do corrent e as 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19 DE ricos guardas vestidos, guarda roupa com espelho, camas, cadeiras avulças, louças e vidros, tres lindos cabriolets, um bom cavallo trotador, e na mesma occasião se vendera' um negro optimo cosinheiro; no mencionado dia as 11 horas.

LEILÃO HOJE Na escadinha da alfandega DE Feijão preto.

O agente Camargo fara' leilão hoje na escadinha d'alfandega de uma porção de saccas com feijão preto muito novo, desembarcado ultimamente.

As 11 horas em ponto.

LEILÃO DE 1050 pelles de cabra.

Quarta-feira 23 do corrente,

O agente Borja autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fara' leilão no armazem do Sr. Avila em frente do trapiche do algodão, de vinte e um molhos com mil e cincoenta pelles de cabra vindas do Aracaty, pertencentes a massa fallida de Caminha Irmãos & C,

Principiara' as 10 horas em ponto.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quarta-feira 23 do corrente.

O agente Borja fara' leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73 de diversas obras de marcenaria, como sejam comodas com tampos de pedra, secretarias, lavatorios, toilets, e muitas obras de gosto que serão vendidas sem reserva de preço assim como uma porção de frascos para botica.

Principiara' as 12 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud, recem-chegado da côrte, ensina a fazer flores e fructas de cera, bordados em vidros com lãas: dá lições em casas particulares. O artista mora no hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 5, e irá ás casas d'onde for chamado, levando as amostras dos seus trabalhos

— O Sr. Antonio Duarte Pereira, morador nos Remedios, tem uma carta para lhe ser entregue, na rua Nova n. 49.

— O Sr. Guilherme Carlos Monteiro dos Santos queira dirigir-se á rua Nova n. 49, a negocio de seu interesse.

— O Sr. Manoel Ferreira Escovar, ex-tenente do corpo policial, tem uma carta vinda do Rio Grande do Sul, na rua Nova n. 49.

— O Sr. I. L. C. M. queira nestes tres dias concluir o negocio que não ignora, na rua Nova n. 49, do contrario será publicado o seu nome por extenso.

= C. W. Guy retira-se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: no pateo do Terço n. 26.

— M. I. Rodrigues Pereira vai a Europa.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, e que tenha casa com capacidade para familia: na rua do Crespo, loja do Xisto.

— Joan François, francez, vai ao Rio de Janeiro.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' autorisado a pagar desde hoje o 24° dividendo a razão de 3$150 por acção.

Escriptorio da companhia 19 de maio de 1860.—José Teixeira Bastos, secretario interino.

= Bernardino de Senna Dias, thesoureiro da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda, avisa aos senhores irmãos da mesma irmandade para comparecerem no dia 27 do corrente mez de maio, pelas 9 horas da manhãa, na igreja de S. Pedro Apostolo, que presentemente serve de matriz, afim de se proceder a eleição do juiz e mais empregados da dita irmandade.

Rua Nova n. 32.

Thomé Lopes de Sena, dono da antiga loja que era de sua sogra Madame Theard, neste estabelecimento constantemente recebe-se em direitura de França bons sortimentos de objectos de moda, como sejam, chapeos de velludo e de seda de cores para senhora, ditos de palha de Italia, ditos de ditos amazona, chapeos pretos para luto, ditos de velludo e de seda de cores para meninos e meninas, ditos para baptisados, gorras de velludo e de seda para menino, pentes de tartaruga para senhora, ditos muito modernos com vidrilhos, alfinetes dourados e com madreperola para segurar enfeites de cabeça, ditos pretos com vidrilho, ditos para segurar chapéo, tocados para os mesmos, enfeites de cabeça de differentes qualidades, manteletes e capas de grosdenaples, guarnecidas com bicos de guipure, guarnição de massabu para vestidos de baile, ditas de botões para os mesmos, espartilhos de mola com carreteis, ditos de enfiar, capuchão Maria Stuard para sahida de baile ou theatro, fitas e franjas de seda de todas as qualidades, fitas de velludo bordadas, cinteiros de borracha muito modernos para senhora, botões pretos com borlotas para casaveque; na mesma casa recebem-se figurinos todos os mezes, e fazem-se vestidos da ultima moda, vestuario para menino se baptisar, e tudo mais quanto pertence ao toilet de uma senhora.

Moleque.

Vende-se um optimo moleque com 13 annos de idade, bom copeiro, faz todo o serviço de casa de homem solteiro; na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 30 annos, sabe cozinhar, lavar e engommar bem, e cose chão: para ver e tratar, na loja do sobrado da rua Imperial n. 167.

A 3,500 rs.,

com toque de avaria, vendem-se peças de chitas francezas rôxas com 35 covados: na rua da Madre de Deos, loja n 36 A.

— Na rua do Aragão n. 37, vendem se 2 cabriolets e 1 carro de 4 rodas.

— Vende-se uma casa terrea sita na travessa do Alecrim; a tratar na rua dos Martyrios n. 12.

Ama.

Precisa-se alugar uma preta para tomar conta de 2 meninos, e que saiba coser alguma cousa; na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Avisa-se a quem quizer por qualquer negocio a casa da rua do Aragão n. 10, onde existe uma boa armação de taberna com todos os pertences, dirija-se a taberna n. 8

Aviso.

O Sr. Luiz José da Silveira não pode vender sua taberna sita no Campo Verde, sem pagar o que deve a Manoel Joaquim de Oliveira & C., de generos que lhes comprou para a mesma taberna.

— Aluga-se um sitio com alguns arvoredos, e uma casa dentro que serve para familia menos abastada, na rua Imperial nos fundos da fabrica de sabão, pelo commodo preço de 20$ mensaes: a tratar na rua Imperial n. 5.

— Precisa-se de 2 amassadores que entendam perfeitamente do fabrico de pão e bolacha: na padaria da rua larga do Rosario n. 18, que acharão com quem tratar.

— Pede-se encarecidamente a todos os irmãos da irmandade do SS. Sacramento de Santo Antonio, para, no dia 3 de junho, as 11 horas da manhãa, comparecerem no consistorio para nova eleição da mesa, pois é uma esmola que fazem ao mesmo Senhor, afim de ser bem administrada.—Um christão.

— Hoje, em audiencia do juizo de orphãos terá lugar a ultima praça da casa annunciada por este jornal nos dias 9 e 10 do corrente: os concurrentes compareçam ás horas do costume.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com dous valles passados pelo abaixo assignado ao Sr. Jorge Pereira Fernandes, pois o abaixo assignado tem contas com o mesmo Sr. Fernandes. — Antonio Ferreira de Lima.

Arrematação de dividas.

Ficou transferida para hoje terça-feira 22 do corrente a arrematação das dividas do finado Manoel Fernandes Guedes, depois da audiencia do juizo de orphãos.

— No dia 23 do corrente ao meio dia em ponto, depois da audiencia do Illm Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara civil, tem de ir á praça os moveis pertencentes a Thomaz dos Santos Estima Lessa, pelo escrivão que move Antonio Gonçalves de Azevedo: os licitantes que pretenderem dirijam-se á sala das audiencias, ás horas acima indicadas.

— Quinta-feira 24 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se ha de arrematar em praça publica, á quem mais der, os escravos seguintes, penhorados por execução da mesma fazenda a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, na qualidade de fiador de Francisco Antonio de Sá Barreto Junior, a saber: Pedro, com idade que representa 30 annos, avaliado em 1:240$; Benedicto, com 22 annos, pouco mais ou menos, avaliado 1:200$, ambos do serviço de campo: a quem convier arremata-los compareça no lugar do costume ás 10 horas do dia indicado.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Guimarães, tem de ir á praça, de renda por tempo de 6 annos, o engenho Dous Irmãos, sito em terras de Apipucos, servindo de base para a arrematação a renda annual de 5.700$000, porque se acha actualmente arrendado As condições com que vai a dita propriedade á praça, acham-se patentes no edital e escripto de praça em mão do porteiro; bem como podem ser vistas no inventario, pelo cartorio do dito escrivão. A praça se effectuará findas que sejam 3 audiencias do mesmo juizo de orphãos, até o dia 29 do corrente.

Ama.

Precisa-se de uma senhora para ama de uma casa de pouca familia, que seja capaz, que sirva para cozinhar e engommar dirija-se á rua do Imperador n. 49, armazem de madeiras.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 6, loja de fazendas

— Precisa-se alugar um homem entendido para tratar de cavallos e de um sitio pequeno; assim como tambem precisa-se de uma perfeita engommadeira e lavadeira: a tratar na rua do Crespo n. 2, segundo andar.

— O Sr. Licurgo de Albuquerque Nascimento queira dirigir-se a esta typographia, que se precisa fallar-lhe.

— Deseja-se saber noticias de um certo italiano Sanelli Guoatino da cidade de Parma, que aqui chegou em 1858: quem estiver habilitado a satisfazer este pedido, roga-se de se dirigir ao vice-consulado sardo nesta cidade, rua do Trapiche n. 15.

— Nós abaixo assignados, E. A. Burle, por si e por parte de Eduardo F. F. Truchon, de Paris, e de outra Narciso M. Carneiro, declaramos que de conformidade com o nosso contrato social, por commum accordo, temos convencionado que o socio Narciso Maria Carneiro deixa de ser socio e por isso de pertencer a firma social desde o dia 15 do corrente mez, Continuando desta data em diante a mesma, fazendo unicamente parte della Eduardo Alexandre Burle e Eduardo Filippe Francisco Truchon, de Paris. Recife, 21 de maio de 1860.

E. A. Burle & Companhia.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: na rua do Padre Floriano n. 49.

Negro fugido.

No dia 29 de abril fugio da casa de seu senhor o preto de nome Clemente, estatura alta, os dedos da mão direita virados para dentro, uma das pernas grossas de ferro, por ser fujão, foi comprado na sexta-feira 27, na arrematação feita pelos credores do fallido Gusmão: por isso roga-se as autoridades policiaes e a companhia de pedestres a prisão do dito escravo, levando-o á rua do Livramento n. 32, ou ao Manguinho, casa de seu proprio senhor João Antonio Carpinteiro da Silva, que será generosamente recompensado.

LOTERIA DA PROVINCIA.

As rodas correm sabbado 26 do corrente impreterivelmente as pessoas que encommendaram bilhetes venham os receber.

O thesoureiro—*Camillo Pires.*

QUARTOS DA LOTERIA DA PROVINCIA.

Na praça da Independencia n. 40, corre sabbado 26 do corrente ás 9 horas.

P. J. Layme.

D. Maria Angelica da Silva e Almeida, Rufino Augusto de Almeida, Belmiro Augusto de Almeida e Augusto Rufino de Almeida por meio do presente cordialmonte agradecem a todos os amigos que se dignaram assistir aos ultimos suffragios feitos por alma de seu marido e pai Rufino José Correia de Almeida (quér no dia em que foi elle sepultado, quér no setimo dia) e tomaram parte em suas dores. Especialmente agradecem ao dedicado e prestimoso amigo o Sr. capitão Antonio Bernardo Quinteiro, os obsequios e serviços que lhes prestou em tão amargurada ocsasião.

Igualmente pedem desculpa as pessoas a quem dedicam amizade, e que deixaram de ser convidadas on não tiveram participação desse acontecimento.

GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello. Rua do Queimado n. 37, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes: calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualidades, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados: um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

Cozinheiro e copeiro.

Vende-se um mulatinho de 14 a 15 annos de idade, proprio para pagem: no pateo de S. Pedro n. 16, sobrado de um andar.

Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pasteleria para dessert: tambem preparam-se bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades, da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor aceio, e o mais em conta do mercado: dirija-se a rua da Penha n. 25 para tratar-se.

Pipas.

Na rua Direita n. 91, vendem-se 4 pipas arquiadas de ferro, proprias para deposito de aguardente.

Aviso.

Florencio Martins da Silva Borges & Irmão, estabelecidos na rua Direita n. 91, avisam ao Sr. Luiz José Marques que do dia 30 de junho vindouro em diante deixarão de vender aguardente de producção do imperio, ficando isentos da collecta.

— Francisco José Leite tem autorisado ao Sr. João Antonio do Rego para cobrar suas dividas nesta praça, amigavel ou judicialmente.

Precisa-se

de duas amas captivas ou forras para uma casa estrangeira, sendo uma para cozinha r e outra para engommar e os mais serviços de casa a tratar na Boa-Vista, atraz da caixa d'agua, casa do Sr. Bastos.

— Na rua da Penha n. 11, precisa-se contratar um estrangeiro para criado, destes chegados ultimamente, que tenha 14 a 18 annos, promette-se bom tratamento e boa paga.

Santa Rita de Cassia.

A veneravel confraria de Santa Rita de Cassia, não podendo, por motivos imprevistos, solemnisar o dia de sua padroeira a 22 do corrente (hoje) com aquella pompa que costuma, resolveu transferir o dia de sua festa, o qual será annunciado pelo jornal, havendo porém naquelle dia missa cantada e a noite ladainha; a mesma imagem estará exposta hoje á veneração dos fieis, e permanecerá durante a calamitosa quadra epidemica a da Senhora da Piedade, que já ha dias se acha.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que desde o dia 22 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, e por este meio agradece ao mesmo senhor as boas maneiras e delicadeza com que se dignou trata-lo durante o tempo que foi seu caixeiro Recife 21 de maio de 1860.

Francisco Augusto de Mello.

— Precisa-se de uma a ma boa cozinheira: na rua do Crespo n. 21.

— Desappareceu da rua Augusta, sabbado proximo passado, uma cabrinha (bicho) com os signaes seguintes: côr avermelhada, lombo preto e os pés, chifres pequenos e arquiados, cabello crespo e barriguinha crescida, suspeita-se que foi furtada por um moleque chamado Antonio, o qual a offereceu a quem quizesse comprar, e foi vista na direcção da Estrada Nova: quem a apprehender ou der noticia, dirija-se a rua da Concordia, sobrado do lado direito, onde é o armazem do sal, que será recompensado.

Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife n. 11, vendem-se as seguintes obras: o Demonio Familiar, 29 ou Honra e Gloria, Gabriel e Lusbel ou os Milagres de Santo Antonio, livros de sortes, etc., etc., e outros muitos que vender-se-hão muito em conta.

A 4$ e 4$500.

Saccos com milho novo: na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar.

Meias de borracha

para homens e meninos, fazenda superior: no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Rolão francez.

Unico deposito desta excellente pitada, em botes de libra a 2$800, e meias libras a 1$400: no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Oculos

finissimos de armação de aço, para miopes: no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Attenção

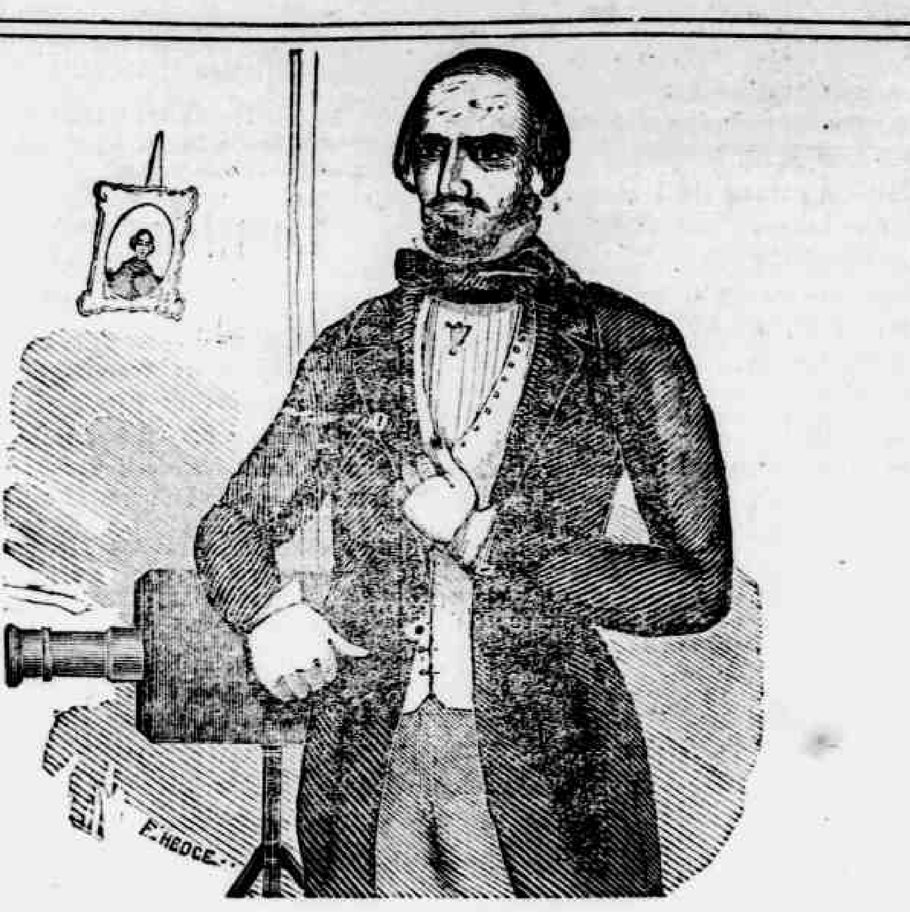
No botequim d'aguia de ouro da rua estreita do Rosario n. 23, confronte a rua das Larangeiras, terá todos os dias papa de farinha de Maranhão e araruta, das 6 horas da manhãa em diante.

Nova casa de pasto da aguia de ouro.

Na rua estreita do Rosario n. 23 confronte a rua das Larangeiras, fornece-se almoço e jantar com todo o asseio e promptidão e mais barato do que em outra qualquer parte, assim como se achara' comida prompta a qualquer hora que se procure.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio, prefere-se um homem já de idade; a tratar na rua Direita n. 69.

ILEGÍVEL



AVISO.

A. N. Osborn, retratiste americano convida ao respeitavel publico pernambucano, para visitar seu estabelecimento de retratos pelo systema ambrotypo, com vidros dourados e se responsabilisa pela sua conservação illimitada, como tambem encontrarão um salão especial para senhoras e grande e variado sobrecelentes de objectos pertencentes a mesma arte.

Retratos para todos os preços e ao alcance de todas as bolças de 3$ até 30$: na rua do Imperador n. 4, bandeira americana.

— Eduardo Alva, subdito Peruano, segue para os portos do sul.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, paga-se bem agradando : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Quem quizer mandar cozinhar fóra, a pessoa obrigando-se a mandar levar em suas casas, dirija-se á rua de Hortos n. 30, sobrado.

— Edwin Augustus Nottey retira-se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama de leite de bons costumes e que não tenha filho? roga-se a quem estiver nestas circumstancias, dirigir-se a rua do Seve defronte a casa do Sr. Dr. Navarro.

Attenção ! attenção!

O interesse pecuniario de cada um dos accionistas da companhia de Beberibe, e mais ainda a gloriosa affeição que todos devem consagrar á prosperidade desta bella associação, são motivos de sobra para que não deixem de comparecer a sessão da assembléa geral, convocada para o dia 23. Da eleição da nova direcção depende o engrandecimento, ou o estado precario em que se diz estar presentemente a companhia. Sem intenção de offender a modestia de pessoa alguma, tomamos a liberdade de lembrar para director um dos Illms. Srs. :

Commendador João Pinto de Lemos.
Director José Mamede Alves Ferreira.
Idem João Capistrano Bandeira de Melle.

Milho e farelo.

Farelo a 4$500, milho a 4$ o sacco, e em cuia a 240 rs. : na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louver ao santo nome de Deos, coroa dos acor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Deseja-se saber onde existe o Sr. Pedro Francisco de Oliveira, que em julho do anno p. p estava no Rio de Janeiro : na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

Cigarros

de Bota Fogo, palha de milho, havana, Pará e hespanhoes em grandes e pequenas porções : no centro commercial rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por preço commodo e presteza : na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia : quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores,

em S. Gonçalo, scientifica a todos os fieis devotos que se acha exposta a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, na igrèja do Collegio, durante o tempo em que grassar a epidemia nesta cidade ; todas as noites estará aberta até as 9 horas. — Bento Francisco da Cunha, escrivão.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Em attenção ao calamitoso estado presente, quando os males chovem sobre todos sem distincção alguma, e a colera divina se manifesta armada contra os nossos peccados, na epidemia que tantos estragos vai fazendo entre nós, não podia a irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas deixar de recorrer á misericordia divina, que sempre se amercia dos verdadeiramente arrependidos. E pois resolveu expôr de hoje em diante á adoração dos fieis a milagrosa imagem de Senhor dos Perseguidos, abrindo as portas do seu templo todos os dias, das 6 as 9 horas da noite ; contando dest'arte concorrer para que quanto antes cesse o terrivel flagello que nos devasta e aniquila. — Bemjamim do Carmo Lopes, escrivão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Capella de Nossa Senhora da Conceição da estrada de João de Barros.

A mesa directora da sociedade dos devotos desta capella, não podendo ser-lhe indifferente a calamitosa quadra, na qual as epidemias reinantes vão ceifando tantas vidas, tendo exposto á veneração dos fieis a veneranda imagem de sua augusta protectora, resolve tambem apresentar a miraculosa imagem do Senhor S. Braz, advogado contra os males da garganta. Assim convida a todos os fieis que venham receber a benção que a santa igreja determina seja feita sob a intercessão de tão glorioso sonto; cuja será feita pelo mui digno membro da mesa regedora o Rvmd. padre mestre Lourenço de Albuque Loyola, que expontaneamente offereceu-se para este fim. As referidas imagens estarão expostas a veneração dos fieis de hoje (16 do corrente) até que o Omnipotente se digne amerciar de nós. — O secretario, Luiz Francisco de Paula Ramos.

22 Rua Nova 22.

Loteria da provincia com garantia.

Na casa acima indicada achar-se-ha sempre um variado sortimento de bilhetes da loteria da provincia á satisfação dos compradores, que terá um abate de 10 0/0 em quantia maior de 100$. Os bilhetes vendidos nesta casa são garantidos sendo os 8 0/0, pagos logo que se extrair a loteria : por isso convida-se aos amantes deste licito jogo a virem compra-los aqui, que hão de ficar satisfeitos.

Inteiros 12$000.
Meios 6$000.

A. L. Deluhe.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam : marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de 8:000$ a juros sobre hypotheca de um predio de duplicado valor : quem os tiver e quizer da-los, pode dirigir-se a rua das Larangeiras n. 15, primeiro andar, que achará com quem tratar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Aos 10:000$, 5:000$ e 1:000$.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus bilhetes garantidos dos 8 por cento ao imposto geral nas lojas seguintes :

Praça da Independencia n. 40.
Pateo do Carmo n. 17.
Rua estreita do Rosario n. 11.
Aterro da Boa-Vista.
Rua do Crespo n. 5.
Rua da Cadeia do Recife n. 66.

Preço de bilhete 12$000
Meio 6$000
Quarto 3$000

Vende-se em seu escriptorio na rua do Imperador n. 21, em porções de 100$ para cima pelos seguintes preços :

Bilhete 11$000
Meio 5$500
Quarto 2$750

Os bilhetes premiados de sua rubrica são pagos na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

CASA LUSO-BRASLEIRA, 2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital ; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. : além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1.º Molestias de olhos ;
2.º Molestias de coração e de peito ;
3.º Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

Attenção.

Chegou ha poucos dias de Montevidéo a barca franceza «Figaro», com um bello carregamento de burros e cavallos, entre os quaes se acham mui bellas parelhas ; os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio da rua do Trapiche n. 11, para tratar.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS BACHAREIS

Cicero Odon Peregrino da Silva

e

Aureliano Augusto P. de Carvalho.

RUA DO QUEIMADO

N. 26,

PRIMEIRO ANDAR.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa estrangeira, que não seja muito moço : quem os tiver dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Aluga-se uma baixa grande de capim a qual da' no verão e inverno, sita na Soledade : os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 4.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá roxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fórma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$000
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda roxos para senhora	2$000
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$000
Setim liso de todas as cores covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURELLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com grande sitio, na estrada da Casa Forte, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, tanques para banho etc., etc. : quem pretender a mesma dirija-se a rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C., successores.

= O abaixo assignado passou sua residencia para a villa de Iguarassú, e por este, despede-se de todas as pessoas com quem tem amizade, porque pela sua rapida viagem não póde fazer pessoalmente : outro sim, que alli se acha na dita villa para bem servir a todos os seus freguezes, como era de seu costume.

Ignacio Gomes Porto.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vapores que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos ; e de 10, as nitricas, assim explica Carmichael Smith. O andaço que nos vexa de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados : as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações ; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

45--Rua Direita--45

De 5$000 a 6$000.

O proprietario deste estabelecimento attendendo ao estado pouco lisongeiro da bolsa da maior parte da população, e animado por um sentimento philantropico em prol dos seus antigos freguezes, tem a honra de offerecer-lhes um resto de borzeguins de bezerro e lustre, em muito bom estado, mediante a retribuição acima.

Antonio José Ferreira Alves, mudou o seu gabinete de consultas medicas-cirurgicas e operações para a rua do Queimado n. 38, primeiro andar, aonde poderá ser consultado até ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde Chamados a toda a hora do dia e da noite, sendo os pobres tratados e attendidos gratuitamente.

— Gustavo Adolpho Naumann, como administrador de sua mulher a viuva do finado João Henrique Daya, faz sciente aos credores do mesmo casal que está procedendo a inventario dos bens deixados pelo mesmo finado, pelo juizo de orphãos escrivão Guimarães : quem se achar com direito, deve justificar seus creditos pelo mesmo juizo.

Ferros de engommar economicos

Aviso as engommadeiras.

Economia de tempo e de despeza reunida a perfeição e facilidade do trabalho.

Os ferros de engommar economicos de Bless & Drake, são já tão bem conhecidos, e por todas as partes em que são usados, teem recebido um acolho tão favoravel, que os fabricantes se limitarão a simplesmente indicar aqui algumas de suas valiosas qualidades, sem mencionar os numerosos louvores, que a imprensa e muitos particulares teem dirigido aos inventores de um tão util, quão importante utencilio.

As vantagens dos ferros de engommar economicos e sua incontestavel superioridade sobre os antigos, se deprehendem das razões seguintes :

1.º Os ferros economicos tendo em si o apparelho que os aquenta e que serve a conserva-los sempre, no grão de calor que se quer, mediante mui faceis condicções, fazem ganhar as engommadeiras o immenso tempo que as mesmas perdem, servindo-se dos antigos ferros, nas continuadas mudanças que são obrigadas a fazer, na limpeza e preparo dos mesmos, no fogareiro, e em mil outros accessorios inherentes ao velho systema. A esta immensa vantagem deve accrescentar-se que o engommado sahe mais perfeito, mais claro e mais lustroso.

2.º Um só ferro basta para cada engommadeira, no entretanto que dos antigos era necessario ter um certo numero.

3.º A despeza de cada um destes ferros, para um dia de trabalho, nunca poderá exceder a 80 réis.

4.º O trabalho é muito mais facil e agradavel, podendo effectuar-se em qualquer parte sem o menor obstaculo. O grave inconveniente do extremo calor produzido pelos fogareiros, sobretudo nos paizes quentes, desapparece completamente.

5.º O perigo de incendios e diversos outros males, cessa com o uso dos ferros economicos.

6.º Commodidade de transporte, solidez a [illegible] ração do utencilho. Muitas outras [illegible] deriam ser citadas ; os fab[illegible] mais acertado, de rec[illegible] ressadas de exper[illegible] de si mesmo fa[illegible] em favor dos [illegible]

Unicos a[illegible] Carlos Lei[illegible] antigame[illegible]

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento ;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazas ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias : uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

MUTILADO

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama, levando com sigo um filho de 2 mezes, dirija-se a rua da Roda numero 4.

— Arrendam-se terrenos com 50 palmos de frente e 300 de fundo, optimos para quem quizer formar uma habitação com pouco dinheiro, e pelas vantagens que offerecem : a tratar com o proprietario, no sitio junto a igreja de Belem, da parte do norte.

— Os Srs. Antonio Joaquim de Carvalho e Albuquerque, Francisco Telles de Carvalhal Menezes Vasconcellos, Ignacio Accioli de Almeida e Lopes & Irmãos, queiram apparecer na administração do correio desta cidade afim de receberem umas cartas vindas da Bahia.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava : na travessa do arsenal de guerra n. 9.

— Fugio no dia 16 do corrente um mulatinho por nome João, idade de 14 annos, vestido com calça de brim pardo sem a camisa, só com um paletot de brim preto com quadros e com bonet de panno um pouco grande, e discalço, acompanhado de um cachorrinho preto com malhas côr de café pela barriga : quem o pegar, dirija-se á rua Direita n. 27, segundo andar.

— Louis Etter retira-se para Europa.

— Manoel Francisco de Paula, tendo justo e contratado a taberna sita na rua do Bom Gosto, em Santo Amaro, pertencente a Joaquim Soares Carneiva ; e convida aos seus credores para, no prazo de 3 dias, comparecerem na mesma

— Precisa-se de uma preta forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Imperatriz n. 1.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo concluido os trabalhos encetados na sessão da assembléa geral convocada para o dia 18 do corrente, a direcção por deliberação da mesma convida a todos os Srs. accionistas a reunirem-se quarta-feira 23 do corrente ao meio dia, para a continuação dos mesmos trabalhos prescriptos pelo art. 19 dos respectivos estatutos.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 18 de maio de 1860 —José Teixeira Bastos, secretario interino.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario, dentro desta cidade : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama que engomme, cozinhe, e tome conta da casa de um homem solteiro já idoso : na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Manoel Moreira da Costa retira-se para a Europa, e deixa por seus procuradores, durante a sua ausencia, em primeiro lugar o Sr. João Fernandes Parente Vianna, em segundo ao Sr. Francisco Ignacio Tinoco de Souza, em terceiro ao Sr. José Pereira de Azevedo, e encarregado de sua casa commercial para comprar e pagar, o seu socio o Sr. Manoel Martins Carneiro.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas : a tratar na rua do Imperador n. 15.

Ao publico

Achando-se grassando epidemicamente angina e a escarlatina, offerecemos as mãis de familia o tratamento homeopathico, contendo os symptomas das molestias e dos medicamentos apropriados com a maneira de os empregar. Assim como carteira com os medicamentos homeopathicos para o mal.

N. B. Medicamento especifico e preservativo para estas affecções. Em globulos e em tinturas. Pateo do Carmo n. 5, primeiro andar, largo do Paraizo n. 15, sobrado de um andar.

— No restaurand e café do commercio precisa-se de dous criados foros ou captivos para o serviço de copeiro.

Os Drs. em medicina Prudencio de Brito Cotegipe e Manoel Alves da Costa Brancante continuam a residir na rua do Imperador n. 11 B aonde podem ser procurados a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio da sua profissão. Especialidades partos e molestias syphiliticas.

— Aluga-se a excellente e commoda casa da rua da Aurora n. 26 : a tratar na mesma rua n. 16 A.

— Tho naz de Faria saca sobre Portugal no proximo paquete : escriptorio na rua do Trapiche n. 40.

— Precisa-se de alguns meninos para aprender o officio de marcineiro : na rua de S. Faancisco confronte a igreja armazem que tem a officina da parte de detraz.

— Constando ao abaixo assignado Dr. Lobo Moscozo que um—miseravel traficante—anda em nome do annunciante fazendo dividas em diversas lojas, declara que não tem autorisado nem jamais autorisara' a pessoa alguma a fazer debitos em seu nome, e por conseguinte de maneira alguma pagara' dividas contrahidas por quem quer que seja, e declara mais que usara' dos meios que a lei lhe faculta contra aquelles que se apresentarem querendo cobrar dividas contrahidas por esta forma, pois o annunciante não pode ver nisso senão dolo e ma' fé, para não usar de outros termos. Recife 1 de maio de 1860.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.

— O Dr. Ignacio Firmo Favier faz publico, que não obstante não achar-se ainda completamente estabelecido do grave incommodo de saude de que fôra accommettido desde novembro do anno passado, tem com tudo destinado empregar algumas horas em o exercicio de sua profissão, para o que poderá ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar ; e desta hora em diante no Cachangá. O mesmo doutor havisa a seus freguezes e a todas as pessoas que o quizerem honrar, confiando-lhe seus doentes, que tem reorganisado a sua casa de saude, sita na Passagem da Magdalena, entre as pontes grande e a pequena do Chora-menino, que alem de se achar montada convenientemente, dispõe de commodos para mais de 40 doentes, segundo a cathegoria e sexos, pelo mais commodo preço, que na actuali- [illegible] fazer. As pessoas livres recolhidas [illegible] a diaria de 3$, e escravos [illegible] abatimento no caso [illegible] por mais de um [illegible] um tratamento [illegible] que fize- [illegible] sa do pa- [illegible] Sr. José

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, segundo andar, ao pé desta typographia, tinge-se com perfeição de qualquer côr, e mais barato que em outra qualquer parte.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite de bons costumes, e que tenha abundancia de leite, para criar uma criança de um mez : roga-se a quem estiver nestas circumstancias, dirigir-se a rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar, por 5 mezes ou a ainda mesmo por pouco tempo, não se olha preço : na Praça da Independencia ns. 1 e 3

— Os herdeiros do fallecido José Eugenio da Silva Ramos, querendo vender o engenho Camaragibe de Serinhãem, que lhe coube em partilha por morte de seus pais, convidam a qualquer que se julgue prejudicado em seus direitos com esta venda que apresente seus titulos dentro em 15 dias, tempo em que se pretende realisar a referida venda. Recife 8 de maio de 1860.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Manoel Rolemberges de Magalhães Basto avisa aos habitantes da villa da Escada, que estão todos os dias expostos á venda os bilhetes, meios e quartos da loteria da provincia, em sua casa na rua da Matriz. Bilhete inteiro—11$000

—Lino Antonio Saraiva faz publico para conhecimento de quem possa interessar, que tem justo e contratado a compra da taberna sita no lugar Campo Verde desta cidade, de propriedade de Luiz José da Silveira ; por isso roga a qualquer pessoa que se julgar com direito a dita taberna, de apresentar seus titulos no prazo de 8 dias da data deste, para serem attendidos. Recife 18 de maio de 1860.

— Precisa-se de um boleeiro que tenha papeleta : a tratar em Olinda, na cocheira do Varadouro.

Compras.

— Compra se uma casa terrea ou sobrado de um andar, sendo no bairro de Santo Antonio, e que esteja em bom estado : a tratar na rua de Apollo n. 41.

Vendas.

— Vende-se, no termo do Porto Calvo, o engenho Espirito Santo, novo e todo de matas, bom d'agua, distante do embarque uma e meia legoa, caminho todo plano, o engenho tem proporções para safrejar 2,000 pães annualmente, tem a penas uma safra, suas obras muito bem feitas ; vende a dinheiro ou em troca de predios nesta praça, ou mesmo com parte á vista e o mais em letras com garantia aqui a contento do vendedor : quem quizer, dirija-se a rua do Livramento n. 26, a tratar com o seu proprietario Manoel Buarque Macedo Lima.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

— Ainda está por vender se um bom piano inglez de 5 1/2 oitavas, de boa construcção e optimas vozes : na rua das Cruzes n. 9, ultimo sobrado de 2 andares, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, onde ainda ha o melhor fumo que tem vindo de Garanhuns. Roga-se novamente a quem tiver apanhado um papagaio que fugio com uma corrente de ferro no pé, no dia 6 do corrente (domingo de manhãa) o favor de leva-lo á mesma casa acima, que se dará o valor do mesmo.

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se :

Candieiros de latão de Lisboa.
Lazarinas e clavinotes.
Lona larga de superior qualidade.
Linha do roris.
Missanga para rosario.
Rosarios enfiados com perfeição.
Ferros de aço para engommar.
Ferro sueco em barras.
Chumbo em lençol.
Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.
Pregos caibraes do Porto.
Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.
Cartas portuguezas muito finas.
Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.
Mercurio de Lisboa.
Ferros de latão para engommar.
Esporas, brides e estribos de metal do principe.
Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro
Paes de ferro de todos os tamanhos.
Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.
Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.
Cera em velas de Lisboa.

Farinha de mandioca a 5,500 o sacco.

Vende-se na rua da Cruz, armazem n. 26.

— Vende-se um solo, no qual se acham edificados 260 e tantas casas que pagam fôro ao dono do mesmo, no bairro de Santo Antonio, freguezia de S. José nesta cidade, que comprehende a rua de Santa Cecilia, pelo lado do sul, toda a rua do Nogueira e Açouguinho, pelo lado do norte, Santa Rita, S. José, Assumpção, e por traz de Santa Rita : os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado, que dará todos os esclarecimentos e lhes apresentará os titulos e o livro do tombo, para verem e ajustarem ; assim como pede aos devedores de fóros das mesmas casas, que venham solver seus debitos em casa do abaixo assignado, na rua nova dos Pires numero 30.—Manoel Gomes Viegas.

A nova fama.

Rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Chegou á loja da nova fama um rico e completo sortimento de gollinhas de puro linho com punhos, e de apurado gosto em seus desenhos, pelo baratissimo preço de 8$, ditas tambem mui ricas vindas do Porto a 2$, ditas mui delicadas, pelo diminuto preço de 500 rs.

Seda frôxa para bordar.

Vende-se um rico sortimento de seda frôxa para bordar a 120 rs. cada madinha, sendo cores mui bonitas.

Agua de flor de laranja.

Agua de flor de laranja de muit boa qualidade, pelo baratissimo preço de 500 rs. o frasco.

NA LOJA

ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de bicos e rendas, tanto largas como estreitas, que se vendem por preço commodo.

FEIJÃO.

O feijão mais superior que ha, vende-se na rua do Codorniz n. 18, armazem em frente a travessa da Madre de Deos, por menos dinheiro que em outra parte, afim de desocupar o armazem.

— Na olaria do Sr. Marcelino José Lopes, na rua do Mondego, vendem-se pés grandes de sapo as, em barris, proprios para embarque. Na mesma olaria existe uma escrava que aluga-se para casa estrangeira de pouca familia, sabendo engommar e cozinhar o diario.

Estação envernosa.

Aos Srs. commerciantes da praça, de fóra, caixeiros de taberna, feitores, etc., etc.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, ha continuadamente um grande e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos do que em outra qualquer parte ; assim como tamancos feitos de proposito, com toda a segurança, proprios para caixeiros de taberna, feitores, etc., a 1$000.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra : tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

FAZENDAS BARATAS

Augusto & Perdigão,

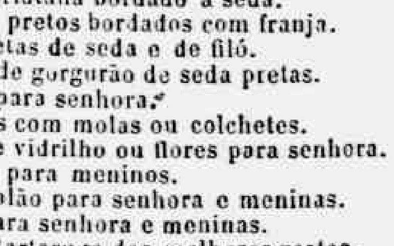
com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo, previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis ; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte :

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Dados de vistidos brancos de seda para casamentos



GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e obras feitas NA Loja e armazem DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhos para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cams a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se aprompta com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

GRANDE e variado sortimento de roupas feitas

Na loja da rua Direita n. 87.

Ricos sobrecasacos de panno muito fino a 25 e 28$, paletots de fustão brancos e de cores a 5$, ditos de alpaca de seda a 5$, ditos sobre a 6$, ditos de brim a 3$500 e 4$. ditos de esguião de algodão branco a 3$200, calças de brim de linho de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas brancas a 2$, cortes de collete de gorgurão de seda a 2$600 e 3$, ceroulas de bramante francezas a 1$600, gravatas de gorgurão, chamalote, setim e groz a 1$, ditas de rede a 1$400, chapeos francezes a 8$ e 8$500, ditos de casemira a 3$800, ditos de castor, copa baixa, a 10$, chapeos de sol de panno, cabo de canna com astea de balêa, a 2$500, por ter grande porção, cortes de brim de algodão a 900 rs., saias a balão a 6$500, esguião de algodão com duas larguras a 400 rs , colletes de gorgurão de seda a 5$, mantas de seda a 2$500, meias cruas a 2$500, 3$200 e 4$, e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar ; a ellas, antes que se acabem : sapatos de trança feitos no Porto a 1$600.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques : vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado : para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso :

De 4$ e 5$.
Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.ª

— Vendem-se 25 cavallos de roda, novos e sem achaques : no engenho Guerra do Cabo, ou nesta praça, loja n. 18, defronte da matriz de Santo Antonio.

CALÇADO

Grande sortimento.

45----Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo :

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

— Em casa de N. O. Bieber & C., successores vende-se :
Brilhantes de todas as dimensões.
Algodãozinho da Bahia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Ditas em barris.
Vinho xerez em dito.
Champagne da mui acreditada marca Barre & C.
Ferro da Suecia.
Dito inglez.
Aço de Milão.
Lonas, brinsões e brins para vella.

Attenção.

Vende-se a armação da loja da rua Direita, boa para qualquer negocio ; sendo toda forrada e envidraçada : a tratar na mesma loja na rua Direita n. 13, ou na mesma rua n. 11.

Vende-se.

Na rua Nova de Santa Rita, serraria de Ignacio Bento de Loyola, vende-se por preço commodo, um sortimento completo de taboas de amarello, louro, sedro etc., e armações de camas de vento, bem feitas, e de boa madeira a 2$500.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza : no armazem de C. J. Astley & C.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia : na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Bilhetes ,

Na rua Direita n. 61, loja de chapeos, de Bento de Barros Feijó, vendem-se bilhetes da loteria da provincia por conta do Sr. thesoureiro.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos :
Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para enʃenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos dara dto.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes : na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb co.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Com toque de avaria

á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos, rua da Imperatriz n. 10.

GRANDE ARMAZEM DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de vellude preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos ; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompitarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar ; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima : trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.

por sacca de milho ; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora : na rua do Queimado n. 37.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um : na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro : a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

MUTILADO

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos

a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas

em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos

muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre

em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda

com 2 1/2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas

a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso

Bolachinha ingleza

muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez

a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana

a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos

cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto

os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras

as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios

as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, es fará um preço commodo.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, comnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, tes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos esenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Armazem de fazendas,
NA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, muito finas, a preço de 2$.
Lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.
Chitas francezas miudinhas e muito finas, covado (pechincha) a 240 rs.
Cortes de riscado francez imitando alpaca, muito bonitos, tendo 13 1/2 covados, por 2$.
Lenços para menino e meninas a 80 rs. cada um.
Meias cruas para menino de todos os tamanhos
Ditas brancas para meninas.
Chales de merinó estampados a 2$500.
Alpaca preta, o covado a 320 rs.
Balões para senhora a 6$.
Madapolão com pequeno defeito a 3$.
Algodão monstro, 8 palmos, a vara a 600 rs.
Peças de chita miudinha com 38 covados por 5$800.
Paletots de brim de cores a 3$.
Ganga franceza escura, covado a 500 rs.
Chapeos pretos o mais fino que ha no mercado de fórma elegante.
Tapetes franjados para sala
Chapeos de sol para menina a 4$.
Madapolão fino a 6$.
Bramante de linho, vara a 2$300.

Farinha de mandioca

a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

Arroz em casca

a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para liquidar.

Na loja da Aguia de Ouro na rua do Cabugá n. 1 B, caixinhas com 8 libras de superior fiorrato pelo baratissimo preço de 1$ a caixa.

Attenção.

Vende-se um escaler novo com 4 remos de faia, de patente, e um bote novo, proprio para todo serviço, e por commodo preço : a trater na rua do Cordoniz n. 6.

— Vende-se um terreno com 100 palmos de frente e 300 de fundo, na Pente de Uchôa, estrada que vem da Torre para o porto que atravessa para Sant'Anna : quem quizer, dirija-se a fallar com a pessoa, na escela em frente da igreja de S. José do Manguinho.

Cemento.

Superior cemento romano em barricas ; vende-se a 7$, em casa de Farente Mianna & C., rua da Cadeia n. 57.

Sabão

das fabricas do Rio de Janeiro : a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

Chales chinezes a a 4$500.

Na bem conhecida loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se ricos chales de merinó de modernos e lindos gostos com um pequeno defeito de mofo a 4$500 cada um.

Gutta-percha.

Artigos para inverno de gutta-percha ou borracha, vende-se na rua Nova n. 45
☞ LOJA DE MARMORE.

= Vende-se 1 moleque peça, de idade de 9 annos, 1 preta de 30 annos com 2 crias. sendo 1 moleque de 5 annos e 1 molequinha de 1 1/2 anno, e mais outra preta de 30 annos, assim como 1 caboclinha de idade de 6 annos : a tratar na travessa do Carmo n. 12.

— Vendem-se 2 carros e 2 bois para o trabalho da alfandega : quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 50 A, loja de fazendas.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos ; na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw : a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras : em casa de Tasso Irmãos

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo : na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos. e relogios d'ouro patente inglezes

— **Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.**

— Lembramos aos nossos amadores, antes que se acabe de vender a variada collecção de arbustos e sementes de flores, de hertalice e arvores de fructo, a saber : macieras, pereiras, ceregeiras, damascos, possegueiros e parreiras, que se acham á venda até o principio da semana proxima : na rua do Cabugá n. 3 A. Tudo vende-se barato, e a estação é propria para a plantação.

— Vende-se uma preta de meia idade por preço commodo : na rua da Imperatriz n. 78.

—Vendem-se 3 escravas chegadas de fóra hontem, de idade de 13, 15 e 20 annos, 2 escravos, 1 de 17 annos e outro de 20, vendem-se por preços razoaveis : para ver, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 35.

Attenção.

Rua do Queimado n. 19, armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 rs. o covado, cortes de riscado imitando alpaca com 13 1/2 covados a 2$, coberta a chineza de chita muito fina a 2$, peças de chita de cores fixas, muito boa fazenda, tendo 38 covados, a 5$800, ganga franceza para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$ a duzia, algodão com 8 palmos a 600 rs. a vara, um resto de algodão superior a 2$500 a peça com pequeno defeito, idem de chita fina franceza a 180 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, brim de linho de quadrinhos a 500 rs. o covado, balões a 5$, lenços para meninos a 80 rs. cada um, sortimento de meias para meninos e meninas, filó de linho fino a 800 rs. a vara.

Attenção.

Vende-se na rua Nova n. 71 junto a ponte, saccos com milho muito novo a 5$, na taberna da Cruz de Almas em ponte de Uchoa a 5$500 e em Apipucos a 5$500 taberna nova junto ao açougue.

— Vende-se gomma de matarana verdadeira a 800 rs., e carrinhos de mão muito bem construidos a 1$: na rua Nova n. 71, junto a ponte.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Plantas e flores diversas.

Pellorze, membro da sociedade de horticultura de Paris, estando para se retirar para a Europa no primeiro vapor, venderá de hoje em diante o seu variado sortimento de plantas, flores, parreiras e fructeiras diversas, com grande abatimento de preço : na rua do Cabugá n. 3 A.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos : vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Attenção.
Armazem de fazendas
NA
Rua do Queimado n. 19.

Chita franceza fina escura de padrões miudinhos pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, a ellas antes que se acabem, pois o preço e a qualidade convida a comprar.

Milho e farello.

Vende-se milho a 4$ o sacco em porção 3$800, em cuia 140 rs., farello a 5$ o sacco ; na travessa do patoo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsuções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam : paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para [illegible]a de mesa a 10$ cada um, merinó alcoch[illegible]do proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado. bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

SINETES PARA MARCAR ROUPA
22 RUA DA IMPERATRIZ 22

Camisas inglezas.
Pregas largas.
Goes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46, frente da loja amarella.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, um grande sortimento das muito desejadas e verdadeiras camisas inglezas, com peito de linho e pregas largas, já bem conhecidas pelos freguezes deste estabelecimento, as quaes camisas ha muito se estava esperando, e por ter grande porção, temos deliberado, para melhor agradarmos os freguezes, vende-las pelo diminuto preço de 36$ por duzia.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 1.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:
Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n.5, vende-se :

Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam : o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes : em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura : em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile ; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamonos por sua boa qualidade e segurança :no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se feijão amarello, saccos de 30 cuias, por 10$000.
Milho, saccos grandes, por 4$000.
Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.
Continúa a vender-se, no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Calçado francez barato.
Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabuga' n. 16.

Botinas de lustre para homem dos melhores fabricantes	8$000
Ditas de bezerro e panno	7$000
Ditas de lustre para senhora	4$000
Ditas todos de duraque preto sem salto para senhora	3$000
Ditas de setim branco para senhora	5$000
Ditas de lustre sem salto para meninas	3$000
Sapatões inglezes de vaqueta	5$000
Ditos de lustre com borracha na frente	5$000
Ditos dito dito para meninos	3$000

Os melhores charutos da Bahia por preços muito baixos.

OS JESUITAS
PERANTE A HISTORIA
PELO DOUTOR
Ovidio da Gama Lobo.

Ainda restam alguns exemplares desta preciosa obra, a 5$ cada um ; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Borzeguins inglezes.
Amansa calos.

Chegados do novo, pelo preço do costume ; na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Aos marchantes.

Vende-se uma vacca propria para matar-se : na rua de Hortas n. 126

É para vos dizer.

Na cocheira de Eduardo Bourgeois, na rua Nova n. 61, tem para se vender panno fino e galão azul, vaquetas grandes para cobertas de carros, lanternas para ditos e para cabriolets, velas para ditas, colleiras mestras, ditas falsas, camurças, esponjas, graxa preparada para eixos, e outro para arreios, ferraduras francezas com cravos, e muitas outras ferragens diversas para carros : vende-se tambem um jogo de rodas americanas e outras para carros de passeio, fabricadas em Paris e promptas a serrar.

NOVA GUIA THEORICA E PRATICA
DOS
Juizes municipaes e de orphãos.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta interessante obra, e vende-se na Livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

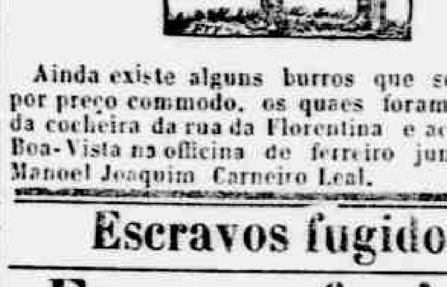
INJECTION BROU.

Hygiene infallivel e preservativa nas gonorrhéas recentes ou chronicas. Em seis dias de tratamento, muitas vezes mais cedo, raras vezes mais tarde, sem dôr alguma, desapparece inteiramente a molestia sem precisar recorrer a todas essas composições, cuja base são a copahiba e cubebas, remedios não só perigosos, como nojentos : vende-se a 5$000 rs. o frasco na praça da Independencia n. 22.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos :
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala. o qual vende a medico preco



Ainda existe alguns burros que se vendem por preço commodo. os quaes foram mudados da cocheira da rua da Florentina e acham-se na Boa-Vista na officina de ferreiro junto ao Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Na noite de 28 de abril proximo passado fugio de casa de seu senhor um escravo de nome Raymundo, idade de 18 a 20 annos, estatura mediana, e roforçado, bonita figura, bocca pequena, e bons dentes, falla bem, (cabra escuro) é filho de Icó, d'onde veio, pouco mais ou menos, a um anno, levou com sigo alguma roupa, consistindo em calças de brim trançado branco, de algodão mesclado, camisas de madapolão, de algodão riscado, jaqueta de panno fino azul, gravata preta, chapéo de feltro fino, côr clara, costuma andar calçado, intitula-se forro, salta muito bem, pois tendo sido duas vezes apprehendido, tem se evadido, consta ter uma amasia mulata, mulher forra, com quem esteve na Boa-Vista, e aonde foi apprehendido, esteve trabalhando em Santo Amaro : quem o apprehender e levar á rua da Cadeia do Recife n. 20, será recompensado

30$000 DE GRATIFICAÇÃO.

Fugio da casa de seu senhor no dia 4 de abril p. p. o preto de nome Felix, de nação Moçambique, idade de 35 a 40 annos, levou calça de brim com ramagem azul, estatura baixa, cor fula, barba na ponta do queixo, tem na testa por cima do nariz um calombinho que parece ser signal da terra delle, tem os pés um pouco apalhetados, foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, este o vendeu ao Sr. Symphronio Olimpio de Queiroga a quem foi comprado no anno proximo passado, este tem sido pescador e caiador e hoje é padeiro, e por isso tem callos nas juntas dos dedos pelo lado das costas das mãos, em razão da maceira, já esteve fugido para bandas da villa do Cabo muito tempo, intitula-se forro, muda o nome delle para João, ou outro nome, foi pegado no Cabo por um moço do mesmo lugar por alcunho Quincas ; domingo 8 do corrente, esteve a tarde n'umn taberna na passagem que vira para o Remedio, e o Sr. Duarte diz que as suas fugidas tem sido para os lugares seguintes : Caxangá até o engenho Camaragibe, Barbalho, Ibura até o Cabo ; portanto roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possa encontrar o aprehendam e o levem a seu senhor na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será generosamente recompensado, e protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

— Fugio no dia 7 do corrente mez de maio um escravo cabra, de nome Joaquim por alcunho Rio-preto, de idade de 20 annos, com os seguintes signaes : altura regular, cheio do corpo, sem barba, falta-lhe dous dentes na frente, tem uma cicatriz na pá esquerda, tem o dedo minimo do pé direito levantado, tem marcas de ter sido surrado ; desconfia-se ter seguido para o sertão de Pajeú de Flores, d'onde é natural : quem o apprehender leve-o á rua Nova n. 48, que será generosamente gratificado.

50$ de gratificação.

Continua a estar fugida a cabra Josepha, de idade de 50 annos pouco mais ou menos, altura regular, marcas de panno pela cara, falta de dentes, tornozellos enchados, andar estrupiado, esta escrava fugio em 30 de janeiro do anno passado, desconfia-se que esteja acoutada em alguma casa ou servindo de ama, tem dous filhos nesta praça, uma por nome Domingas, liberta, e outro de nome Matheus, escravo de um senhor para as bandas de Apipucos, alguem já a tem visto, portanto protesta-se contra quem a tiver em sua casa, assim como dá-se 50$ a quem a trouxer a sua senhora na Soledade estrada de João Fernandes Vieira ou der noticia certa

Gratificação de 50$000.

Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes : cór preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto ; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta ; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão ; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcolino, de Maceió : portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

MUTILADO

Variedades.

DUQUE DA TERCEIRA.

O Sr. duque da Terceira, fallecido á 26 de abril do corrente ás 7 horas e tres quartos da noite, tinha nascido a 18 de março de 1792.

Era 7.º conde e 1.º marquez de Villa-Flor, 1.º duque da Terceira com honras de parente, 9.º copeiro-mór, estribeiro-mór, gentil-homem da camara de S. M., par do reino, conselheiro de estado, marechal do exercito (desde 15 de agosto de 1833), presidente do supremo conselho de justiça militar, 1.º ajudante de campo de El-Rei, governador da Torre de S. Vicente de Belem, ministro plenipotenciario honorario, gran-cruz das ordens da Torre Espada, Aviz e Conceição, e commendador da de Christo, condecorado com a medalha portugueza de Victoria, Orthez e Toulouse, e das 6 campanhas da guerra peninsular; gran-cruz das ordens hespanholas de S. Fernando e Carlos III, da de Leopoldo da Belgica; da da Legião de Honra de França; da do Leão dos Paizes Baixos; da de Leopoldo da Austria, da da Aguia Vermelha da Prussia, da de S. Januario de Napoles; da de S. Mauricio e S. Lazaro, da Sardenha; e da de Ernesto Pio de Saxe-Coburgo-Gotha.

Casou pela primeira vez a 5 de agosto de 1811, com D. Maria José do Livramento e Mello, sua prima, que nasceu a 17 de outubro de 1793, e morreu a 20 de julho de 1819, filha dos primeiros marquezes de Sabugosa; e segunda vez a 23 de abril de 1821 com D. Maria Anna Luiza Phylomena de Mendonça, sua prima, dama da ordem de Santa Isabel, e da de Maria Luiza de Hespanha, que nasceu a 5 de dezembro de 1808, filha dos primeiros marquezes de Loulé, e irmãa do actual marquez deste titulo.

PEÇA MONSTRO.

Fundio-se ultimamente em Pittsburg, diz o *Correio dos Estados-Unidos*, uma peça monstro, cujo modelo foi dado por um capitão do exercito americano. Esta peça pesa 48,090 libras; o seu calibre é de 15 polegadas de diametro: a peça, propriamente dita, tem um comprimento de 13 pés e 9 polegadas, sem contar uma massa de metal de 25 polegadas de longitude addicionada á colatra, vindo assim a ter a peça o comprimento de 14 pés e meio. Tem 4 pés de diametro na colatra e 28 polegadas e nove decimos na bocca.

Esta peça é do calibre maior de que ha noticia; póde lançar uma bala que pese 421 libras a uma distancia de 6 milhas, e com toda a certeza de pontaria a uma distancia de 4 milhas.

E' a primeira peça fundida de semelhante grossura.

A' vista disto, a nossa celebre peça chamada *Paulo Cordeiro* fica a perder de vista!

QUI-PRO-QUO GALANTE.

No rio Helpenos, suburbios de Avesnes, appareceu o cadaver d'um homem, que um individuo, chamado Payen, reconheceu, dizendo ser seu cunhado, chamado Petit, que mercadejava em pelles de coelho e tinha desapparecido ha cousa de seis semanas.

Em consequencia deste reconhecimento, e da confirmação judiciaria, o cadaver foi levado para o hospital de Avesnes e conduzido para o cemiterio, pondo-se o nome do Sr. Petit no registro dos obitos.

Porém qual não foi a sorpreza dos conhecidos de Petit quando, passados dias, o encontraram nas ruas de Avesnes, bem vivo, como d'antes, e sem a menor apparencia de quem voltava do outro mundo!

Verificou-se, portanto, que Petit não tinha morrido, apesar do reconhecimento do seu cadaver por seu cunhado, que fez as despezas do enterro.

O que ficou sendo mysterio foi a identidade do morto, cuja semelhança com Petit levou o cunhado deste a encarregar-se do enterro.

OS ESCRAVOS BRANCOS DE INGLATERRA

Apresentou-se no parlamento inglez, diz a *Gazeta dos Hospitaes*, uma lei para fazer cessar o mal que soffrem os que, com razão, são chamados os escravos brancos de Inglaterra. O inquerito confirma, especialmente nas officinas dos branqueadores e tintureiros, que os rapazes são obrigados a trabalhar trinta e seis horas, e mesmo tres dias, sem se deitar, concedendo-se-lhes só uma hora de descanso. Em consequencia disto cahem n'uma somnolencia, que o contramestre dissipa á força de barulho ou por meio do terror.

Os fabricantes allegaram que pôr fim a este estado de cousas seria causar a sua ruina, porém responderam-lhes que egual motivo foi sempre invocado contra todas as medidas que a humanidade reclama. Tinha-se por certo que a reforma será decretada.

A ÉPOCA É DE ESPADAS.

Tinha já chegado a Genova a espada de honra que os Romanos offerecem ao rei da Sardenha, que é uma primorosa obra d'arte. No punho tem a legenda—*Roma a Victor Emmanuel II em 1859*, e na folha: *Primeiro soldado da independencia italiana*.

O custo desta espada é superior a 2,000 escudos romanos, somma obtida por meio d'uma subscripção que conta para mais de 1,400 subscriptores.

O IMAN DO CAUCASO.

Schamyl voltou a Moscow para visitar o principe Bariantiusky.

As damas estão encantadas de Schamyl, admiram-no, adoram-no, sem pensar que elle tem uma opinião toda sua ácerca das mulheres; que censura os seus trages, o seu rosto e os seus hombros descobertos, achando todo o seu vestuario muito immoral.

Schamyl censura os vestidos decotados, pela razão de que os collos e os hombros descobertos lhe parecem uma provocação.

Tambem acha muito inconveniente a casaca nos homens.

Elle manifesta francamente as suas sympathias e antipathias.

Gosta muito da musica. Quando Mr. Rounowki lhe fez presente de um realejo, ficou contentissimo.

Acha muito prazer nas sortes de prestigiação. A metamorphose de uma moeda embrulhada n'um lenço, n'um penacho de pennas, o divertio por tal modo, que confessa lhe lembra até no meio das suas orações.

Apesar disto, tendo descoberto o engano d'uma sorte, que o prestigiador fazia com uma caixa de fundo falso, disse-lhe que se fosse no Caucaso o mandaria enforcar.

Um lagostim que o iman vio pela primeira vez em Kalonga excitou a sua aversão.

— Nunca vi um animal tão repugnante, disse elle, tem a fórma que imagino do diabo.

A principio frequentava as sociedades e gostava dos bailes; porém os rostos descobertos e hombros nús o incommodam muito, e cessou por isso de fazer visitas.

Quando o convidam para alguma festa, pergunta ordinariamente se lá irão mulheres, e com a resposta affirmativa recusa o convite.

Esta resolução é baseada na autoridade dos seus livros santos.

O PODER TEMPORAL DO PAPA.

Alguns autores, e entre elles o cardeal de Luca, vêem a principal e mais provavel origem do dominio temporal do papado no partido que certos povos tomavam de se dar voluntariamente ao Papa (*voluntaria deditione*), para se collocarem ao abrigo das invasões e dos ataques, contra os quaes não eram sufficientemente protegidos pelo imperador, que residia no Oriente, e da soberania do qual dependiam.

Porém, seja qual fôr a origem, é fóra de duvida que, desde o seculo IX, possuem um dominio temporal, cuja importancia e extensão variaram segundo as épocas e a sorte das lutas travadas contra os imperadores, e mais tarde contra o feudalismo italiano.

Foi só em 1512, depois de longas e fortunas diversas que o Papa Julio II tomou pelas armas ás poderosas familias que as dominavam as cidades da Romania, e especialmente Bolonha, que, comtudo, conservou um senado e privilegios particulares.

Foi em 1597, depois da morte de Affonso de Este, que o Papa Clemente VIII reuniu o ducado de Ferrara aos Estados pontificios.

As tres Legações de Bolonha, Ferrara e Romania foram cedidas á republica franceza pelo tratado de Tolentino, entre Pio VI e o general Bonaparte. O tratado de Leoben deu-as á Austria. Incorporadas na republica cisalpina pelo tratado de Campo-Formio, entraram mais tarde no reino da Italia e foram restuidas á Santa Sé pelo congresso de Vienna.

Do mesmo modo que as Legações, os Estados de Parma e Placencia pertenceram á Santa Sé, em 1512, no pontificado do Papa Julio II, que os conquistou ao duque de Milão.

Leão X cedeu-os a Francisco I, pelo tratado de 12 de outubro de 1515, para serem reunidos ao Milanesado.

Restituidos á soberania do Papa por occasião da paz concluida em 1530, entre Carlos V. e Clemente VII, foram novamente separados d'ella, em 1545, pelo Papa Paulo III, e assim ficaram.

O condado de Venaissin e a cidade de Avignon foram cedidos, em 1274 e 1348, aos Papas Gregorio X e Clemente VI, por Carlos de Anjou e por Joanna, rainha de Napoles e condessa de Provença; e tirados á Santa Sé, no tempo de Luiz XIV, por uma decisão ao parlamento de Provença de 26 de julho de 1663, e restituidos no anno seguinte, depois do tratado de Pisa.

Luiz XV retomou-os por cartas patentes do 1.º de junho de 1768 e os restituiu por outras cartas de 10 de abril de 1774.

Um decreto da assembléa constituinte de 14 de setembro de 1791 os reuniu definitivamente á França.

O tratado de Tolentino confirmou a renuncia do Papa Pio VI a todos os seus direitos sobre Avignon e condado de Venaissin, cuja posse foi de novo garantida á França pelo tratado de 1814.

PHYSIONOMIA DE JESUS CHRISTO.

Julgamos interessante o seguinte documento historico, escripto por um do pro-consules romanos, contemporaneo do Homem Deus:

Publio Lentulo ao senado romano, saude.

« N'estes tempos appareceu, e vive agora entre nós, um homem de singular virtude, a quem os seus discipulos chamam filho de Deus. Cura os enfermos e resuscita os mortos. E' homem bem feito, digno de ser visto, e com tal rosto, que por elle os que o encaram o podem amar e temer.

O cabello, de côr d'avelã bem madera, é liso até ás orelhas e das orelhas até aos hombros um pouco annellado e espalhado em madeixas. Usa-o dividido ao meio da cabeça, cada metade para seu lado, segundo o costume nazareno. A testa plana e serena; a cara lisa, sem ruga, nem macula, aformoseada por uma côr medianamente morena. O nariz bem feito, a barba cheia, da côr do cabello, não comprida, e aberta pelo meio. O seu olher é sencero e grave, e os olhos garços com varias pintas e claros.

E' terrivel quando reprehende, amavel quando falla, alegre quando admoesta, conservando sempre o seu ar grave.

Ninguem o viu ainda rir, mas sim chorar muitas vezes. E' bem apessoado, direito de corpo, e com tres braços e mãos, que deleitam a vista.

Falla pouco, é modesto, e, finalmente, tão formoso quando o póde ser um homem. Chama-se Jesus, filho de Maria. »

ORDENS ITALIANAS.

As ordens de cavalleria dos estados aggregados á Sardenha serão supprimidas ou conservadas do modo seguinte:

Em Toscana haverá a ordem de Santo Estevão, creada por Cosme 1.º em 1562 e se supprimem as ordens de merito de S. José e a da Cruz Branca, fundadas por Fernando III em 1807 e 1814. O mesmo acontecerá ás de S. Jorge e S. Luiz de Lucca (fundadas em 1833 e 1836), a de S. Luiz de Parma (1836) e a de Aguia d'Este de Modena (1855). Os que presentemente tenham algumas d'estas condecorações poderão usar das insignias durante a sua vida, a não ser que prefiram trocal-as pelas das ordens sardas de S. Mauricio e S. Lazaro. A ordem de Constantino de Parma, que foi instituida no anno de 313 e restabelecida por Isaac Commenus em 1190, não se supprime.

DESCOBERTA UTIL.

O professor Lebert, medico de Zurich, descobriu ultimamente, diz a «Gazeta dos Hospitaes», um novo remedio para a cura do rheumatismo articular agudo, empregando para isso, com grande exito, o succo do limão. Começa por 120 grammas por dia, dadas ás colheres, em agua assucarada, e eleva a dóse a 180 e até a 200. A melhora manifesta-se depois de tres ou quatro dias, e oito dias depois o allivio é sensivel, e, salvo algumas repetições leves e pouco frequentes, a convalescença não tarda a estabecer-se.

A cura é definitiva no fim de tres semanas. O calor e a frequencia do pulso diminuem rapidamente, e só continua o suor por algum tempo ainda. Ha poucos casos rebeldes.

O succo do limão tem sobre o nitro á vantagem d'uma administração mais agradavel, e sobre o sulphato de quinino o da economia e da inocuidade.

PORMENORES.

Em uma correspondencia de Amposta de 18, que publicou a *Iberia*, lemos o seguinte:

« Hontem presenciei o conselho de guerra, no qual D. Jaime Ortega se apresentou, com muito valor e até certo ponto com ar insultante, sem que o seu rosto mostrasse a mais leve mudança.

Fez um discurso bem elaborado, apresentando em seguida, por escripto, um protesto, que leu em voz muito clara, o qual lhe foi admittido pelo conselho.

Este protesto fundava-se em que elle não devia ser julgado por um conselho ordinario, mas sim por um conselho de generaes.

Tambem se fundava o ex-general em uma lei que diz «que todo o réu preso pela autoridade civil deve ser julgado pelos tribunaes ordinarios e não pelo tribunal militar».

O presidente do conselho refutou os seu argumentos e mandou lêr o decreto pelo qual a rainha ordenou que fosse julgado por um conselho ordinario.

Então Ortega tornou-se furioso; levantou-se da cadeira voluntariamente, e, apanhando a capa que lhe tinha cahido, disse:

« Senhores, já que me não deixam fallar, nem defender, retiro-me.»

Pronunciou estas palavras quasi gritando e d'uma maneira differente d'aquella por que tinha principiado o seu discurso, no qual, entre outras cousas, dizia:

« Não julguem V. que eu venho aqui supplicar, nem que a minha alma me cahisse aos pés; estou resolvido a soffrer, venha o que vier.»

E em seguida, dirigindo-se ao fiscal, acrescentou «que nas primeiras declarações se lhe tinha promettido ser julgado por um conselho de generaes, e que agora se via julgado por um conselho que o não suppunha competente para julgal-o.»

Finalmente, esteve com uma animosidade incrivel.

Com egual data escrevem ao mesmo jornal de Tortosa o seguinte:

« Hontem, ás 6 e meia da tarde, notificaram a sentença a D. Jaime Ortega e o levaram para o oratorio. Ouviu-a com uma firmeza que não é facil descrever, continuando com ella até agora (11 da manhãa), em que eu me retiro da sua presença.

A noite passada ficaram com o ex-general alguns dos seus parentes para o consolar, porém tão commovidos estavam, que elle é que teve de os consolar com palavras, que revelavam a fortaleza de seu espirito. Confessou-se e com grande resignação, depois de testar e regular alguns negocios de familia. Em frente da eternidade não desanimou um só segundo, perseverando no valor com que se apresentou no conselho, perante o qual formulou um protesto sobre a incompetencia do tribunal que o julgava e os vicios do processo.

Entre as phrases mais notaveis que pronunciou, merece especial menção a de «que elle não ia disputar a sua vida, que a tinha em pequena conta.»

Não tenho duvida que arrostará os ultimos momentos com animo sereno, e se não commandar a força que ha de levar a cabo a execução, como desejava, será por obedecer á prohibição, que, segundo soube, lhe fez o confessor

Os ultimos momentos d'este desventurado são tristes, e mostram um alto exemplo para os que se ensoberbecem com as altas posições, pois só se viu acompanhado de tres ou quatro pessoas, que talvez em sua vida publica menos o tivessem incommodado e adulado.

Concluo dizendo a V. que Ortega desejava já a approximação do momento fatal, julgando que se demorava demasiado.

A *Correspondencia de Hespanha* de 22 recebida hoje ácerca da execução de Ortega diz o seguinte:

« Ortega sahiu do castello de S. João ás 3 da tarde, para o sitio chamado Remolinos, a pé, com passo firme, com grande serenidade e sem affectação. Entrou no quadrado, olhou em volta de si, tirou o relogio e disse com voz clara e sonora: «Vão dar tres horas.»

Em seguida foi collocar-se no centro e perguntou se tinha de estar de pé ou de joelhos, ao que se lhe respondeu que era melhor ajoelhar-se com um joelho. Poz o joelho direito em terra, depois de pôr um lenço debaixo delle, e de tirar do bolso um outro lenço branco, que deu ao commandante da escolta, pedindo-lhe que lhe vendasse os olhos.

Feito isto, Ortega, com voz forte e sonora, deu as vozes de «preparar, apontar». Acto continuo rezou o credo com a mesma voz forte, e antes de chegar ao meio tinha deixado de existir o desgraçado protogonista d'aquelle funebre espectaculo.

Outro periodico diz que sahiu para o lugar da execução a pé, vestido de casaca preta, com a cruz de S. Thiago ao peito, tendo recusado uma carruagem que lhe offereceram. Quiz commandar a escolta, que havia de fuzila-la, porém não lhe foi permittido: tão pouco se lhe consentiu que morresse sem venda nos olhos. Porém em consideração á cruz que levava ao peito, dispararam-lhe os tiros pela frente. Até aos ultimos momentos mostrou grande rerenidade e firmeza, acompanhadas da maior religiosidade.

EXCOMMUNHÕES PONTIFICIAS.

De um jornal estrangeiro extrahimos a seguinte curiosa noticia das excommunhões fulminadas pelo Vaticano contra varios principes, reis e imperadores:

« O papa João XII (946 a 945) excommungou o imperador Othon; — Gregorio V (996 a 999) a Roberto, rei da França, por matrimonio illegitimo; — Leon IX (1049 a 1054) a Miguel Cerulario, patriarcha de Constantinopla; — Nicolau II (1058 a 1061) a Geraldo, conde de Gallitzia; — Gregorio VII (1075 a 1085) a Henrique IV, imperador da Allemanha, por ter invadido os estados pontificios; — Urbano II (1088 a 1099) a Filippe I de França, por adulterio; — Paschoal II (1099 a 1118) a Henrique V, imperador da Allemanha; — Innocencio II (1130 a 1143) a Rogerio, rei da Sicilia, por ter apoiado o anti-papa Anacleto;—Celestino II (1143 a 1144) a Affonso de Castella, por matrimonio illegitimo com uma filha do rei de Portugal; —Alexandre II (1159 a 1185) e Frederico Barha-Roxa, imperador da Allemanha;—Celestino IV (1241 a 1243) ao imperador Henrique IV pela injusta prisão de Ricardo, Coração de Leão; — Innocencio III (1198 a 1216) a Filippe Augusto de França por adulterio, e ao imperador da Allemanha por se negar a reintegrar a santa sé na posse dos estados que foram da celebre condessa Mathilde; Gregorio IX (1227 a 1241) ao imperador Frederico II; — Innocencio IV (1243 a 1254) ao mesmo imperador; —Bonifacio VIII (1294 a 1303) a Filippe, o formoso, de França, por desobediencia á santa sé;—Urbano IV (1378 a 1379) a D. João I. de Castella; — João XXII (1316 a 1334) a Luiz da Baviera; —Alexandre VI (1492 a 1503) a Carlos VIII de França, por invasão dos estados pontificios;—Julio II (1503 a 1513) a Luiz XII de França, pela mesma causa; — Clemente VII (1523 a 1534) por divorcio illegitimo e heresia a Henrique VIII de Inglaterra; —Sixto V. (1585 a 1590) a Henrique IV de França, por apostasia, porém tendo o principe abjurado, levantou-se-lhe a excommunhão; — Pio VII, finalmente, excommungou Napoleão I, por se ter apoderado de Roma nos fins do seculo passado.»

UMA TOLICE POR OUTRA.

Parece que as crinolinas estão seriamente ameaçadas de perder a voga, para dar lugar a uma nova moda. A moda não renuncia a uma tolice senão para cahir n'outra. Em Pariz inicia-se um uso que parece querer fixar-se d'um modo definitivo—são os enfeites de ouro. O ouro faz furor entre as nossas elegantes. Usam-se estofos de ouro, fitas de ouro, véos de ouro, cintos de ouro, luvas e meias bordadas a ouro, e até flores de ouro.

Até aqui os ladrões contentavam-se de roubar as joias ás damas, d'ora ávante roubarão as damas.

NECROLOGIO.

Falleceu ultimamente em Pariz a condessa de Chalot, viuva do grande tragico francez Talma (Francisco José), fallecido em 1826.

Talma nasceu em Pariz em 1763 e era filho de um dentista, profissão que tambem exerceu por espaço de 18 mezes, dedicando-se depois ao theatro, em que fez a sua estreia em 1787, no papel de Seide, no *Mahomet*. Foi o regenerador da arte theatral.

Fallava o inglez com perfeição e por vezes representou em Londres n'esta lingua. Napoleão I estimava-o muito e o admittia na sua intimidade, chegando a pagar-lhe, duas vezes pelo menos, todas as suas dividas. Talma tinha sido um revolucionario ardente.

NOVO RIO.

O «Eco do Pacifico» de 20 de fevereiro dá a seguinte noticia de um novo rio que se descobriu ultimamente:

« Segundo diziam de L'Arizone, nos ultimos dias de janeiro, descobriu-se um rio, como metade do Gila, e cuja existencia não constava em nenhum mappa conhecido.

A uma companhia americana, organisada com o fim de castigar os excessos dos selvagens, se deve tão util descoberta. Achavam-se em marcha, havia quatro dias, com direcção ao nordeste, quando avistaram um rio para elles desconhecido. As suas aguas são claras e excellentes e o seu curso rapido. Seguiu a sua direcção a companhia n'uma distancia de setenta milhas, e alli encontrou estabelecimentos de selvagens e muitos Indios com quem travou um combate.»

PROGRESSO.

O *Times* diz que, segundo um novo arranjo concluido entre o governo francez e a confederação germanica, a viagem de Pariz a Vienna se verificará d'ora á vante, pelo caminho de ferro, em trinta e seis horas. Até agora gastavam-se 72 horas.

A distancia de Pariz e Stuttgard (capital do Wurtemberg) será vencida em dezeseis horas, de Stuttgard a Munich (capital da Baviera) em oito horas e de Munich a Vienna em doze horas.

Accredita-se que d'aqui a dous annos a viagem de Pariz a S. Petersburgo se fará em tres dias. Agora leva sete dias.

LEGAÇÃO FRANCEZA NA TOSCANA.

A França retirou de Florença o pessoal da sua legação, que foi supprimida pela annexação do gran-ducado ao Piemonte. A legação franceza em Florença existia desde 1429. O primeiro representante da França na Toscana foi mandado por Carlos III, no tempo de Cosme de Medicis.

POR ISSO OS ARES ANDAM TURVOS.

M. Bone, astronomo hollandez, annuncia para o mez de agosto proximo a apparição do famoso cometa de Carlos Quinto.

O VOO DOS PASSAROS.

Os falcões e muitos outros passaros, voam com uma velocidade de 150 milhas por hora. Um pato bravo computa-o com a de 90 milhas. Sir George Cayley computa o vôo do corvo em 25 milhas por hora.—Spallanzario achou que o vôo da andorinha é de 92 milhas, pouco mais ou menos, por hora. Um falcão, que pertencia a Henrique IV, fugio de Fontenebleau, e 24 horas depois foi encontrado em Malta, distancia de não menos de 1,530 e velocidade igual a 57 milhas por hora, suppondo que o falcão nunca parasse; mas como estas aves nunca voam de noite, o seu vôo foi egual a 75 milhas por hora.

Pode ajuizar-se a facilidade com que elles effectuam as suas extensas emigrações quando se calcular que o vento fresco apenas percorre 30 a 40 milhas por hora!

O PRINCIPADO DE MONACO.

Annuncia-se que a França acaba de fazer acquisição do principado de Monaco. É possivel que ulteriormente se abram negociações para chegar a esse resultado, porém acreditamos que por em quanto não tiveram lugar.

O principado de Monaco tem uma superficie de 130 kilometros quadrados e uma população de perto de 8,000 habitantes. A sua capital, Monaco, é construida sobre um rochedo ao pé do Mediterraneo, a 12 kilometros de Niza. Tem mais duas cidades, que são Menton e Rochebrune.

Este principado foi considerado apanagio para a familia Grinaldi, de origem genoveza, e com a extincção dos membros desta familia os seus direitos passaram aos duques de Valentinois, que ainda hoje o possuem.

Em 1641 foi collocado sob a protecção da França, cujo protectorado foi substituido ha quarenta e cinco annos pelo da Sardenha, que administra directamente as cidades de Menton e de Rochebrune.

LACONISMO MARROQUINO.

O principe marroquino Muley-el-Abbas annunciou ao seu exercito a paz do seguinte modo:

« A paz com a Hespanha está feita. O Mouro que causar damno aos Hespanhóes será degolado. »

UM SOLDADO DO GRANDE EXERCITO.

Falleceu ultimamente no hotel dos invalidos em Paris um velho soldado do imperio cuja existencia foi muito singular.

Cahindo prisioneiro foi levado para Inglaterra onde soube que se mandavam para seu paiz os prisioneiros invalidos e incuraveis.

Atormentado pelo desejo de regressar á França, resolveu fazer-se cego, e para chegar ao seu fim lançava pitadas de tabaco nos olhos. Apezar da sua vontade de cegar, só alcançou uma forte opthalmia, porém fingio que não via, e persistio nesta empreza durante tres annos, enganando os guardas e mesmo os seus compatriotas prisioneiros com elle

Um dia annunciaram-lhe que o commissario do governo acabava de chegar com a lista dos prisioneiros que iam ser mandados para França. O commissario apresentou-se effectivamente e leu os nomes dos prisioneiros que iam ser postos em liberdade. O prisioneiro em questão ficou aterrado não ouvindo pronunciar o seu.

A lista foi collocada sobre a mesa, e o fingido cego lançando-lhe os olhos vio nella o seu nome mal escripto. Perdeu logo a cabeça, e fez notar a causa ao commissario.

— Então não és tu cego como inculcas? lhe disse aquelle.

O desgraçado apanhado assim em flagrante, confessou tudo, dizendo que ha tres annos representava o papel de cego para tornar a ver o seu paiz.

O commissario commoveu-se, e lhe disse:

— Ja que o teu nome está na lista, eu não o riscarei: parte, pois compraste com bastante soffrimentos o direito de voltar á tua patria.

CONVENTO DE MAFRA.

Contava D. João V seis annos de casado sem ter prole, e convidado Fr. Antonio de S. José para deprecar ao céo esta mercê, respondeu: « Elle terá filhos se quizer. »

O rei havia desatendido antes a sollicitação, que lhe fôra feita, de edificar em Mafra um convento de mendicantes, e agora Fr. Antonio de S. José, decifrando a amphibologia das suas palavras sobre a obtenção do céo de filhos para o rei, declarou que Deus lh'os daria, fazendo elle e a rainha o voto a Deus de fundarem um convento em Mafra.

O voto foi feito e cumprio-se.

« Quando, diz o chronista em, 1711 Fr. Antonio de S. José morreu, ja a rainha dava manifestas provas de concepto; e effectivamente nesse anno deu á luz a infanta D. Maria Barbara. »

Documentos da época ministram o seguinte a respeito desta obra monumental:

A traça do edificio foi dada pelo italiano João Frederico Ludovici. Lançou-se-lhe a primeira pedra em 17 de novembro de 1717. Passados treze annos, estava concluida a maior parte da sua fabrica, sendo sagrado o templo a 22 de outubro de 1730.

O pessoal empregado em 2 de maio de 1731 era este:

Soldados de infantaria, inclusive os officiaes, 5,510.
Ditos de cavallaria, inclusive os officiaes 614.
Canteiros, presentes e ausentes 3,907.
Carpinteiros, presentes e ausentes 1,167.
Entalhadores, presentes e ausentes 54.
Torneiros 2.
Tanoeiros 4.
Serradores 29.
Selleiros 2.
Vidraceiros 6
Alvenecos, presentes e ausentes 2,359.
Paisanos trabalhadores 1,347.
Carpinteiros de seges 20.
Apontadores 20.
Mariolas 314.
Ao todo 15,475 individuos.

O corpo da egreja, desde a porta até a capella-mór, tem 277 palmos; 200 a largura do cruzeiro e 56 a do corpo da egreja. Desde o pavimento da egreja até á abobada, contam-se 101 palmos; e desde o mesmo pavimento até a maior altura do zimborio 181.

As torres, desde o chão até á cruz da grimpa, tem 314 palmos e meio. A grimpa 33. O gallo de cobre da mesma grimpa 3 palmos e meio de alto, 10 e um oitavo de largo, e pesa 10 arrobas. O varão de ferro, que enfia as peças que servem de peanha ao globo de cobre, dentro do qual está collocado o Santo Lenho com a sua authentica, pesa 51 arrobas e 6 arrateis. Pesa o globo 4 arrobas e 13 arrateis; o ferro de chumbo 11 arrobas e 11 arrateis, e o seu diametro é de 4 palmos e 3 quartas.

Emfim, epilogando:—O varão de ferro e mais peças de bronzes nelle enfiadas, globo, gallo e cruz, tem 226 arrobas e 15 arrateis. Isto se entende cada torre.

Tem cada torre 51 sinos tangidos por carrilhões; mas com estes completam as duas torres 114, porque tem mais 12. O sino maior pesa 80 arrobas, e tem de diametro 11 palmos e meio.

O GENERAL ORTEGA.

Uma correspondencia de Madrid, dirigida ao « Messager de Bayonne », contém os seguintes pormenores sobre os antecedentes do general Ortega:

« O general Ortega descende de uma das familias mais distinctas e mais honradas do Aragão.

Servio no exercito até obter o posto de tenente, pedindo então baixa para casar com uma joven nobre e muito rica.

Viveu então a vida domestica na sua terra natal, conservando-se estranho a todas as lutas politicas; porém o seu espirito inquieto e ardente o levou a tomar parte na revolução de 1843 contra a regencia de Espartero.

A junta popular de Saragoça o encarregou da organisação de algumas forças e o nomeou coronel, posto que o governo lhe confirmou depois; e, passados alguns annos, foi promovido a general.

Durante o ultimo gabinete do duque de Valencia (Narvaez), esteve muitos mezes preso por abuso de autoridade, que commetteu como capitão-general das Canarias.

Foi a esta prisão que se attribue a sua entrada na colligação liberal, circumstancia que lhe valeu a nomeação de capitão-general das Baleares.

E' um dos generaes mais novos do exercito hespanhol.

Era bastante influente na sua terra natal e foi muitas vezes eleito deputado. »

ARCHEOLOGIA.

No dia 15 de março passado, nas ruinas de Celobriga (defronte de Setubal) acharam-se as seguintes antigualhas romanas — cinco moedas de ouro do imperador Honorio e tão perfeitas e bem conservadas, como se tivessem hoje sahido da officina, onde se cunharam; um annel de ouro liso, com uma pedra azul, no qual estão gravadas duas espadas; um cordão com duas cabacinhas de ouro, em cada uma das quaes está lavrada uma cabeça de leão: o cordão achou-se partido em duas metades, de cada uma das quaes pende uma das cabacinhas, e um brinco de ouro, grande, mas partido, contendo ainda uma pedra verde, e duas perolas finas.

O sitio da Troia, onde se descobrem aquellas ruinas, é mina de antiquarios, e fonte perenne de preciosos monumentos, que, quando procurados e cuidadosamente estudados, de muito proveito seriam para as sciencias e para a historia e geographia; mas as minas de Celobriga estão em Portugal, onde pouco ou nenhum apreço se tem dado á archeologia.

Os que d'ora avante forem ter o gosto de ver Setubal, teem mais um objecto de recreio, atravessando o Sado, e indo venerar no sitio da Troia esses venerandos restos da grandeza romana.

DIGRESSAO TEMERARIA.

São curiosos os seguintes pormenores relativos á uma atrevida digressão, feita atravez de um paiz nevado por varios viandantes, entre os quaes se achavam Mrs. Turner, de Long-Town; Moffat, de Bear Valley; Beardsley d'Ivo-Semite Valley e outros tambem bastante conhecidos. Enthusiasmados, resolveram abandonar as minas de Mono-Loke durante a estação do inverno, e emprehenderam no dia 5 de novembro ultimo a marcha atravez da Serra-Nevada.

A « Gazeta de Mariposa », periodico da California, dá conta de tão atrevida digressão nos seguintes termos:

« Antes de chegar ao cimo daquella montanha, viram-se na necessidade de atravessar as espaçosas camadas de neve, que o occultavam de todo: depois de perigos muito graves, conseguiram passar ao outro lado, principiando a descer pela vertente opposta.

Os obstaculos augmentavam sem cessar, e oppunham-se á sua passagem com tanta frequencia e em numero tão consideravel, que lhes foi necessario 18 dias para percorrer a distancia que medeia desde o alto da serra até aos mananciaes do valle de Ivo-Semite.

Durante seis dias necessitaram de provisões, e nos cinco anteriores viram-se já obrigados a economisa-las, comendo uma só vez por dia. Quando estavam fatigados, dormiam sobre o gêlo.

Ao chegar a Iv-Semite tinha acabado de nevar, porém a fome e a fadiga eram já de dia para dia intoleraveis. Felizmente encontraram alguns pés de milho e com elle poderam alimentar-se até á sua chegada a Bull Creek, no caminho de Coulterville.

Os viandantes chegaram extenuados e quasi moribundos. A 5 gelaram-lhes os pes, a ponto de julgar-se necessario fazer-se-lhes a amputação. A' medida que o frio lhes gelava os pés, descalçavam-se e marchavam unicamente com as meias, afim de pôr em jogo as articulações. Ao descer da montanha estiveram a ponto de perder o guia, que desappareceu momentaneamente n'um abysmo coberto de neve; depois de muitos esforços conseguiram que o guia se apoderasse d'uma extremidade das capas, arranjadas para este fim.

O infeliz guia, que se tinha agarrado a uma rocha, sem o que teria cahido a uma profundidade de muitos milhares de pés, pôde salvar-se subindo pelas capas, como se fossem cordas.

Esta pequena caravana soffreu cruelmente na digressão, podendo considerar-se como um verdadeiro milagre, que tivesse chegado ao fim da sua viagem sem deixar após de si algumas victimas.

(*Commercio do Porto.*)

Os mangkasses. — Estes habitantes de Boni (ilha celebres) sugeita a Hollanda, divididos em cinco nações, fallando cada uma sua lingua differente. Os Mangkassers, são altos, fortes, bem feitos, e menos escuros que a maior parte dos Malaios, e não tem o rosto quadrado e ossudo. Assimilham-se mais aos Carolinos e aos Tongas, e se não fosse o uso de achatar o nariz, o que é quasi geral entre os Malaios suas feições rivalisariam com as das mais bellas tribus da Polynesia. Geralmente gostam do trabalho, e educam os filhos de uma maneira, que faz lembrar os Espartanos.

Elles os criam sem fachas, nem roupas, damlhes um banho diario, e os esfregam com azeite de coco para os tornar flexiveis e lestos. Na edade de cinco annos são os meninos mandados para casa de um estranho, afim de não se acostumarem ás caricias maternas. Aos sete annos vão para a escola, cujo mestre é de ordinario um sacerdote musulmano, que os educa com bastante severidade; quando chegam a edade de desesseis annos, limam-lhes os dentes. As filhas ficam em casa, e suas mães tomam cuidado da sua educação. Nas classes abastadas ha muitas mulheres, que sabem ler e escrever, cousa rara na Oceania, assim como em todo o oriente. Os filhos, logo que sahem da escola, vão aprender um officio, por exemplo, de ourives, marcineiro, serralheiro etc. As meninas a prendem a tecer seda e algodão.

Os habitantes de Celébes são pouco fanaticos; alegres, vivos, bravos, resignados, alguma cousa vingativos, e pouco sinceros, são com tudo fieis ao sentimento da amisade. As mulheres são geralmente aceiadas, bem feitas, soffrivelmente bellas, modestas, castas, constantes e doceis. Os homens são bons cavalheiros, e caçam sempre a cavallo, que elles montam em osso servindo-se de um mau freio. São melhores caçadores e pescadores que os Malaios: sustentam-se ordinariamente de sagú arroz, carne cozida e assada; e principalmente de peixe e fructa. Usam de espingarda, além de outras armas proprias do paiz, e servem-se soffrivelmente da peça d'artilheria.

As casas dos Celébes são geralmente feitas de madeiras, e são bem adornadas, comem duas vezes no dia, e no intervallo da comida, usam de bebidas espirituosas, fumam, tomam chá, café e chocolate. Seu trage civil, e mais que tudo o militar é muito similhante ao dos Malaios, como estes tambem fazem a barba, mas conservam os cabellos da cabeça com todo o cuidado, cobrem-se ou com um barrete bordado, ou com uma cinta de seda enrolada na cabeça em forma de turbante. Banham-se duas vezes no dia, comem no chão, onde estendem esteiras e toalhas, e não usam de talheres, assim como todos os orientaes, á excepção dos Chinas.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

19 DE MAIO DE 1860.

I.—O estado em que nos achamos.—Uma dor e uma saudade.

II.—As grandes crises para o espirito e para o coração.

I

Mal pensavamos nós, quando escreviamos o *folhetim* da semana passada, que um golpe tremendo nos viria ferir no mais intimo d'alma, e que se nos preparava uma situação dolorosissima, em meio das tribulações que já nos tocavam de perto!....

Levantando os olhos para Deus, ao pensarmos na crise que já se tem mostrado tão assoladora e cruel, confortava-nos a doce esperança de que essa calamidade veria a desapparecer em breve, e agradeciamos á Providencia o haver-nos preservado de mais agros dissabores e desgostos, o haver-nos poupado e a nossa familia de qualquer eventualidade funesta!

E, entretanto, no mesmo dia, em que estas nossas palavras de intima crença e de intima convicção eram lidas por todos, como transumpto dos nossos sinceros sentimentos; passavamos nós por uma dor das mais pungentes e agudas, perdiamos um irmão excellente, e nelle um amigo dedicado e fidelissimo!

Tão certo é que os decretos de cima, superiores, por sua propria natureza, a todas as previsões humanas, encerram os maiores segredos de toda a nossa vida, e fixam-se como leis invariaveis no completo desenvolvimento do mundo moral.

....

Lançado no leito da enfermidade, aquelle nosso irmão parecia prometter um restabelecimento prompto e immediato, attentos os symptomas de melhora que se lhe divisavam tão distinctos e lisongeiros.

A solicitude anciosa de toda a familia que o cercava, nessa situação melindrosa; os suaves disvelos de mãe e os affectos extremos de pae, que, nessas occasiões de maior interesse, iam unir-se, por um laço de estreita harmonia, com a amizade purissima de irmãos; achavam nessa luz de fagueira esperança uma quasi compensação ás provas lentas do soffrimento moral, e essa esperança era para todos nós uma felicidade....

A hora, porém, estava marcada, era chegado o termo áquella existencia preciosa; e quando essa hora soou solemne, começou, para aquelle irmão e amigo raro, a eternidade e a vida d'alem-tumulo.

Acontecimento funesto que nos faz vergar ao peso de uma dor inexprimivel! Golpe fatalissimo que cortou pela raiz, a uma familia inteira, um dos seus mais apreciaveis caracteres, um dos seus mais prestimosos membros!

....

Era á 1 hora da tarde, pouco mais ou menos, do dia 14 do corrente.

Então essa existencia, que tantos titulos tornaram summamente estimavel, deslisava-se limpida e fugia rapida para Deus, no meio de lagrimas ferventes que rebentavam de muitos olhos, e que sabiam de muitos corações amargurados.

Era o esvaecer de uma vida que não se manchara no lodaçal dos crimes, que não se havia deturpado no egoismo materialisador do seculo, que não tombava precipitado para a degredação moral.

Era o termo imposto a trinta annos de existencia, mas a trinta annos que se haviam passado na terra com todo o perfume da probidade, com todo o incanto de qualidades recommendaveis e verdadeiramente attractivas.

Era o fio que se quebrava no mundo a uma juventude esperançosa, mas que, por isso mesmo, não se ia perder no labyrintho inextricavel de paixões ignobeis ou de sentimentos repulsivos.

Não! O irmão, o amigo, cuja morte lamentamos hoje, e havemos de lamentar sempre, não era um desses homens, cuja passagem na terra é quasi desapercebida, ou por demais commum.

Como homem, elle não tinha a consciencia esmagada sob o peso dos remorsos, nem faltara jamais ao cumprimento dos seus deveres.

Como cidadão, curvava-se respeitoso diante da lei, que, bem longe de ser um flagello para elle, figurava-se-lhe sempre uma necessidade na vida social, um typo supremo, um principio eminentemente veneravel.

Como funccionario publico, sabia elle mais do que ninguem combinar a estricta observancia das obrigações com a mais rigida sisudeza, com a mais apurada moralidade e a mais clara intelligencia. Distincto por suas naturaes qualidades, ainda mais o era, talvez, pelo amor e pelo zelo que empregava no desempenho de seu cargo, o que lhe mereceu a geral estima de superiores, e a de todos com quem estava em relação. A' actividade do homem publico reunia-se a affabilidade inexcedivel do tracto, a delicadeza das maneiras e a gravidade sympathica do seu proprio caracter.

Que lhe faltava para ser um homem de bem? Nada, por certo. O homem, o cidadão, o funccionario, não deixou atraz o filho, o irmão, o amigo.

Ninguem já comprehendeu melhor, ninguem, porventura, já comprehendeu mais perfeitamente essa grande religião do *amor filial*, essa philosophia sublime, que, mais do que todas as philosophias da terra, falla, com tanta ternura, ao coração de pae e de mãe.

Ninguem—que o saibamos—levou mais longe esse affecto entranhavel, que a linguagem convencional da sociedade e do mundo ainda não póde substituir, nem poderá jamais representar n'outros termos, n'outro culto intimo, n'outro ceremonial externo.....

Os paes que sobrevivem a tão inestimavel e prezado filho bem o conheciam, e sabem que fallamos a verdade, ante a sepultura do irmão.

. . . .

E como irmão, o que era elle? e o que era elle, como amigo? Uma norma viva, um modelo singular e excellente, um exemplo admiravel, e tanto mais raro hoje, quanto é certo que a indifferença da época, trasbordando da *sociedade*, já vai por vezes introduzir-se pezada no recinto da *familia*

Quem o conheceu de perto, não nos acoimará de parcialidade, ao levantarmos este brado de amizade fraterna; e todos a uma só voz (cremol-'o piamente) hão de reconhecer que elle era um amigo, na mais ampla significação da palavra.

. . . .

Ao menos, a dôr que sentimos, pela perda da pessoa que nos é tão chara, alliviam-n'a de sobra as doces recordações de sua inalteravel probidade, e a convicção profunda em que estamos de que sua alma subio para o seio de Deus.

A familia que o prantêa encontra ahi um lenitivo ás dores agudissimas e tenazes, que um momento de eterna separação veio tornar quasi insupportaveis....

*
* *

Nada mais!— o silencio e a solidão do tumulo que podem abafar um cadaver, não poderiam nunca sopitar no coração uma saudade, e a lembrança de uma vida preciosissima.

As lagrimas que vertemos sobre o jazigo, em que elle se encerra, sahem-nos sinceras do intimo d'alma; e nós que ficamos mergulhado na amargura e na tribulação, após um golpe d'estes, sabemos quanto vale a amizade fraterna, e quanto, além disto, convem respeitar os decretos da Providencia.

....

E quando nos havemos associado já a tantos soffrimentos e a tantas magoas; quando já nos havemos unido a tantos amigos, no lamento que dirigem a seus illustres finados; poterá alguem censurar-nos, porque o nosso pranto vai cair sobre a sepultura do nosso predilecto irmão?

Traçamos a *necrologia* para tantos, que ahi teem passado em sua ultima viagem pela terra; e havemos de calar-nos, na hora suprema da angustia, ante o cadaver do nosso especial amigo, d'aquelle que nos merecia tanto?!

Suffocaremos a dôr, que nos traspassa n'este momento, e nem diremos o ultimo *adeus* áquelle que não veremos mais n'este mundo?!

Não! a religião tem suas leis; a natureza tem suas inspirações espontaneas; e a amizade não pode esquivar-se a essas inspirações e a essas leis..............................

II

Por hoje o nosso escripto, mais de um caracter pessoal, não póde deixar de reflectir um pensamento profundo, um sentimento vehemente e intenso. Aquelles para quem escrevemos sabem que nas grandes crises moraes o espirito pende naturalmente para considerações de indesculpavel particularidade; e a lei geral é que em semelhantes casos não se escreve, a não ser uma pagina de dôr, um poema de indefinivel martyrio, um como hymno funebre, repassado de ternura e de melancholia extrema.

É que as affeições do coração pedem sempre um desabafo, uma traducção solemne; e nas grandes crises por que passa o espirito e o coração, é impossivel fixar-lhes outra qualquer norma a seguir.

O escriptor, ao ensaiar-se para dizer o que pensa e o que sente, em occasiões taes, nem póde subtrair-se á natureza que o chama ao cumprimento de um dever imperioso, nem hade ficar indifferente ás considerações que o preoccupam de todo.

Se as calamidades se desatam em torrentes devastadoras; se as tribulações percorrem, na sua marcha, um espaço quasi interminavel; se as horas do aperto e da magoa vem impreteriveis e violentas; ha em tudo isso um padecer lento, mas grave, um soffrer indefinivel e immenso, que mais punge, que mais atormenta, que mais consterna, do que todas as dores physicas.

E o escriptor que é homem, e que não recebeu da natureza nem um coração de pedra, nem uma alma de gelo, ha de collocar-se no meio do caminho da vida, apathico e insensivel, ao ver desfilarem por diante d'elle as turbas afflictas, os milhares de seus semelhantes que choram, e que são victimas da pena e da saudade?!

E hade elle, solidario com todos que partilham da mesma existencia, que arrastram o mesmo jugo, e que se entregam á mesma peregrinação diuturna, lançar para longe de si tantas imagens sombrias, tantos quadros luctuosos, tantas scenas dolorosissimas?!

E hade elle, membro de uma familia, que uma grande fatalidade contristara e affligira, inscrever no livro de suas recordações antes a palavra rude e aspera da indifferença, do que a expressão elegiaca e plangente da saudade e do amor intimo?!

....

As crises moraes traduzem-se, por vezes, nas lamentações e nas lagrimas, que nem sempre excluem um conforto salutifero, ou a idéa de um consolo superior.

Mas esse é a religião, a unica a fornecêl-'o, a proporcional-'o benefica ao espirito e ao coração.

Mas esse é a piedade, é a sabedoria da *cruz*, é a influencia mysteriosa da graça divina, que nol-'o pode trazer, ás horas amargas da prova e do martyrio.

Hoje mais do que nunca essas idéas devem ser procuradas, abraçadas, comprehendidas.

Hoje mais do que nunca; porque a quadra, por demais assustadora, está a reclamar de parte de todos a mais completa resignação, a maior paciencia, e, sobretudo, a mais ardente esperança no Senhor de paz e de bondade.

*
* *

Nós o fazemos de todo o coração; e para nós, que tanto soffremos na presente crise, essa religião, esses consolos que ella produz, e essas suavidades que ella derrama nas ulceras d'alma, valem mais do que toda a *philosophia profana*, valem mais do que tudo.

Nada mais diremos....

Uma lagrima sobre a sepultura do nosso irmão....

T. B.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860

MUTILADO